
Opini3o P3blica, M3dia e Avalia3o de Governo: uma an3lise da prefeitura de Fernando Haddad

FGV – EAESP

Gradua3o em Administra3o P3blica

Entrega do relat3rio Final do PIBIC 2016

Professor Orientador: Cl3udio Couto

Aluno: Olavo Egydio

S3o Paulo

08/08/16

Dedicatória

Primeiramente, gostaria de dizer que tive o privilégio de realizar esta pesquisa podendo contar com as pessoas que contei. As ajudas vieram de muitos ouvidos que me escutaram, escutaram minhas entrevistas para me ajudar e me acalmaram, ajudando-me a “botar para fora” muita coisa que acabava associando por falar. A presença dos olhos não foi menor, foram vários e riquíssimos olhares que o trabalho recebeu ao longo da trajetória, desde correções até direcionamentos mais estratégicos. Junto a isso, tantas bocas que me deram confiança e apoio para seguir em frente de maneiras variadíssimas que nem sei como agradecer. Não poderia deixar de mencionar as mãos, seja para afagar nos momentos duros, seja na ajuda com as correções do texto, escrevendo as inúmeras referências bibliográficas das pesquisas de opinião consultadas, ou ainda *downloadando* em pdf todas as capas da *Folha* e do *Estadão* para que pudesse trabalhar *off-line*, distante de São Paulo, com muito mais tranquilidade quando foi necessário. A todos vocês, muito obrigado! Gratidão.

Acho importante agradecer desde já pessoalmente a Vic, sendo a pessoa que acompanhou mais de perto “as sombras” do processo, bem como a sua luz.. Tão presente quanto, só que de outra forma, quero agradecer imensamente a Sofia, pela parceria nessa loucura toda que foi esse ano de trabalho. Ainda na fritação, não posso deixar de mencionar o Pires, pela ajuda do amparo e da animação, e da Laura, nas perspectivas e no cuidado.

De outras maneiras gostaria de trazer a menção ao Guilérme e ao Vitinho que baixaram comigo os pdf’s citados acima, além de compartilhar de momentos importantes. Junto deles o Luiz, que apesar de “leigo” leu comigo o trabalho e trouxe ótimas ideias e tranquilidades, e ao Arthur, parceiro da parceria mesmo, trazendo entusiasmo e uma boa escuta sensível.

De forma mais distante, mas presente, gostaria de trazer ainda o Rafael Leite, sempre interessado em ouvir sobre como andava o projeto, apontando feedbacks realmente fenomenais.

Além disso, gostaria de agradecer aos jornalistas que me receberam, em especial o Cley Scholz que me apoiou em vários momentos durante esta caminhada. Mas em relação aos jornalistas de forma geral, fiquei tocado como fui recebido por tantos que nem conhecia de uma forma tão espontânea e aberta. A vocês também, muito obrigado!

Em seguida, gostaria de agradecer ainda aos funcionários da SECOM que também me receberam de forma muito atenciosa durante as conversas, disponibilizando uma quantidade generosa de seu tempo. Em relação à prefeitura, cabe um agradecimento também especial à Talita, pela atenção e cuidado de forma geral; ao Fred e ao Léo pela disponibilidade e pelos encaminhamentos dados às solicitações das conversas.

Por fim, não poderia deixar de mencionar meu orientador Cláudio, que foi muito importante no amadurecimento ao longo deste processo pelo conhecimento que sintetizo da seguinte forma “Faz e aparece”. Primeiramente, faça algo, e então apareça para mostrar. E, ao mesmo tempo, *faça*, que algo aparece, pois o caminho se faz caminhando.

De outras formas ainda, gostaria de agradecer meus pais pelo entusiasmo e curiosidade com a pesquisa, trazendo apoio quando precisei.

Além disso, gostaria de dizer que esta pesquisa só foi possível graças ao meu processo de formação como Administrador Público, de forma que gostaria de agradecer a todos que me ajudaram nesta caminhada ao longo destes quase 5 anos. Neste projeto mais especificamente gostaria de citar os professores Fernando Nogueira, pelo cuidadoso feedback ainda na fase inicial do projeto; Fernando Burgos, pelas conversas e pela inspiração; Marcus Vinicius, pela disponibilidade e ajuda com o NVivo; Eduardo Francisco, pela ajuda com o Excel e perspectivas no uso de dados; e para o Marcelo Coutinho, pela conversa e valiosas referências para o estudo.

Por fim, de forma mais abstrata, gostaria de agradecer ao meu avô, que sempre me traz muita inspiração, determinação e entusiasmo para a vida.

“Meu pai o poeta e romancista Paulo Setubal, que tanto escreveu sobre a nossa terra, nossa gente e nossa história, assim descrevia em suas memórias O São Paulo de 1900:

‘Nem arranha céus, nem avenidas largas, nem bairros de residências suntuosas, nem o milhão de habitantes, nem a envaidecedora selva de chaminés furando o azul. Nada disso. É uma cidade tristonha, garoenta, que tem no inverno os lampiões de gás acessos até as nove horas da manhã. É cidade ainda provinciana, ainda caipirona, com seus tiburis, com a sua velha Sé, com seus becos, com as suas ladeiras, mas que apesar de tudo, futura capital de um bilhão de pés de café, já principiava a agitar as asas para proferir o vôo alucinante que, no curto espaço de tinta anos, soberbamente desferiu.’

Aquele milhão de habitantes de 1930 cresceu hoje para mais de sete milhões, arranha-céus tornaram-se abusos especulativos de ocupação do solo, as avenidas largas ficaram estreitas com a invasão de centenas de milhares de veículos. A selva de chaminés furando o azul foi substituída por enormes conjuntos industriais e residenciais – alguns ainda envaidecedores, outros humilhantes, quase todos poluidores.

A grandeza verde e azul tornou-se uma grandeza cinzenta; a deficiência de transportes, consumindo esterilmente as horas de lazer do trabalhador, segregou os moradores dos bairros distantes e das vilas, pelas dificuldades de acesso ao estudo e às diversões.; e há carência de serviços de água e esgoto; deficiência de recursos de proteção à saúde e de assistência médica; insegurança, pela falta de prevenção às violências, aos crimes, aos acidentes e aos desastres.

Por tudo isso, criticamos nossa cidade, acerba e impacientemente. Mas não deixamos de amá-la.

Devemos mobilizar o imenso talento e a imensa capacidade de trabalho que levaram São Paulo ao seu gigantismo, para conseguir que todas as nossas forças vivas passem a agir no sentido de inverter o processo de deterioração da grande cidade.

Temos de conseguir agora uma cidade com significado humano, uma cidade na qual a expressão de qualidade de vida urbana adquira um sentido existencial e cotidiano – em termos concretos e para todos. Estou convencido de que isso demanda uma consciência coletiva, um novo conceito de convivência urbana do qual todos devem participar e para o qual todos devem contribuir.”

Trecho do discurso de posse do então prefeito de São Paulo, Olavo Setubal em 1975

e editores dos meios impressos como funcionários da Secretaria de Comunicação municipal. Com isso, procura-se realizar um diagnóstico amplo da opinião pública e suas agendas, observando relações e influências entre a *agenda da mídia*, a *agenda de políticas públicas* e a *agenda de opinião pública*, examinando, então, quais temas se destacam e como foram abordados e percebidos pelos atores envolvidos na comunicação - sobre o e - do governo municipal. Os resultados indicam correlações interessantes entre a opinião e a cobertura de temas como Educação, Saúde, Transporte, Justiça - entre outros -, e as respectivas agendas, entretanto é complexo apontar relações de causalidade, de forma que o estudo limita-se a uma apreciação de padrões que parecem se repetir.

Abstract

This research analyses the coverage of two newspapers (*Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo*) on the Fernando Haddad's administration of the city of São Paulo from 2013 to 2015, aiming to study its possible influences on the public opinion – measured through *IBOPE* and *DataFolha* polls. The diagnosis of the coverage was based on the making of a database that designates a valuation (positive, neutral or negative; on the municipal administration's perspective) to each story, along with a measure of size and the theme it addresses. At the same time this study collects opinions from communications professionals involved in the coverage, through interviews of both journalists and editors from the newspapers in question, and of employees of the Department of Communication of the city of São Paulo. With that, this study aims to create an ample diagnosis of the public opinion and its agendas, observing connections and influences between the media's agenda, the public policy agenda and the public opinion agenda, examining which themes stand out and how they were approached and perceived by the different stakeholders of the communication process around the municipal government. The results indicate interesting correlations between the public opinion and the media coverage on themes such as Education, Health, Transportation, Justice – among others -, and the respective agendas. Nevertheless it's proves itself complex to point out causal connections, which limits the study to identification of patterns.

Sumário

Introdução

Apresentação do trabalho

A principal ideia deste estudo é realizar um diagnóstico amplo da opinião pública e suas agendas, observando relações e influências entre a *agenda da mídia*, a *agenda de políticas públicas* e a *agenda de opinião pública*, examinando, então, quais temas se destacam e como foram abordados e percebidos pelos atores envolvidos na comunicação - sobre o e - do governo municipal. Com isso, encontraremos nessa seção uma breve apresentação da forma como foi dividido o trabalho, buscando orientar o leitor ao longo da leitura. Por fim, serão também apresentadas ao final da seção algumas das justificativas e considerações finais deste estudo, buscando trazer um olhar das aparentes conclusões ao longo do caminho exibindo um pouco das direções tomadas para explorar o campo deste trabalho.

No primeiro momento serão apresentadas as hipóteses levantadas antes e ao longo da pesquisa, trazendo para o foco quais as perguntas de pesquisa, situando o leitor sobre *qual o olhar* diante dos fatos apresentados. Em seguida é apresentado o referencial teórico, trazendo os principais conceitos abordados durante o trabalho, como *mídia*, *opinião pública*, entre outros, e as respectivas referências para situar meu raciocínio sobre a perspectiva do estudo. Neste momento busca-se apresentar *como* estes conceitos e pensamentos encaixam-se ao longo da análise.

Com isso chegamos à contextualização, tratando-se da seção em que apresenta-se um breve relato dos principais acontecimentos – tendo em vista a cobertura da mídia - durante a gestão, buscando situar o leitor sobre a relação entre os fatos ocorridos com uma visão mais histórica. Ao mesmo tempo, traz-se para os fatos mais representativos uma breve análise, buscando familiarizar o leitor com o raciocínio e o olhar realizados durante a pesquisa.

Apresenta-se, então, a metodologia da pesquisa, mostrando inicialmente qual foi o olhar diante da veiculação das notícias, como foi realizada a valoração. Na sequência, apresenta-se o perfil dos leitores dos jornais, buscando evidenciar as diferenças com o perfil do paulistano médio, uma vez que serão analisadas pesquisas de opinião que tem como referência o município de São Paulo. Chega-se neste momento a exposição da maneira como foi montada a fonte de dados para a pesquisa, explicando quais as variáveis analisadas, como elas se relacionam e porque se fazem pertinentes ao estudo. Dessa forma, mostra-se em seguida como estes dados foram utilizados e construídos para a pesquisa, situando como foi feita a elaboração e a exibição destas informações. Por fim, apresenta-se a metodologia utilizada durante as entrevistas, dizendo quem foram as pessoas entrevistadas e porque.

Com isso, começamos a análise dos dados, tendo em vista uma relativa familiarização prévia do leitor com o olhar da pesquisa, o que facilitará a leitura dos dados, tendo em vista a densidade de informação encontrada ao longo do estudo. Iniciamos esta seção com um olhar mais abrangente, observando o conjunto das 2.296 matérias analisadas, buscando especificar mais o olhar à medida que avançamos a análise, passando pelos temas abrangentes, secundários e específicos considerados mais relevantes. Após esta leitura, partimos para uma análise situada ao longo do tempo, buscando trazer um olhar sobre a conjuntura da cobertura da imprensa associada com as pesquisas de opinião pública.

A partir disso chegamos no tópico sobre as entrevistas, no qual busca-se apresentar as informações mais relevantes encontradas durante as conversas, associando-se com questões observadas ao longo da pesquisa. Assim, além de apresentar os elementos descobertos por este meio, traz-se uma análise destes no sentido de como se relacionam com o restante do trabalho.

Por fim chegamos nas considerações finais deste estudo, nas quais a partir do que foi exposto acima, podemos fazer algumas reflexões sobre os fatores que influenciam a opinião pública no que tange a prefeitura de São Paulo. A conclusão pode ser dividida em três momentos: primeiramente, vemos a influência explícita na opinião pública por fatores (de certa forma¹) não associados à agenda da mídia, como variação encontrada na avaliação de governo de acordo com o meio de transporte utilizado, ou

¹ Pode-se argumentar que a partir do uso de determinado meio de transporte têm-se mais de uma leitura da mesma notícia, estando de certa forma “associado a agenda da mídia”, no entanto procura-se neste momento apenas apresentar as ideias principais da conclusão. Encontra-se ao longo do trabalho a discussão de questões como essa de maneira mais ampla.

ainda em relação à região em que se mora na cidade. Com isso vemos que a avaliação das políticas pela opinião pública pode variar muito em função da realidade vivida pelo respectivo cidadão. Além disso, a sensibilidade que certos temas possuem para influenciar a avaliação de um governo como um todo também variam em conjunto com diversos fatores independentes da cobertura da mídia. Por exemplo, pela forma como se dá variação da circulação da informação em função da renda, ou ainda fatores sobre os quais a gestão tem nenhuma ou pouca influência, como a rejeição ao PT, ou o respaldo negativo de políticas estaduais compreendidas como de competência municipal, como no caso da crise hídrica.

No segundo momento analisa-se como o enfoque das notícias, muitas vezes negativos podem influenciar as ações das pessoas diante das políticas. A partir de alguns estudos citados ao longo deste trabalho, analisa-se a queda de aprovação de algumas políticas específicas (como as ciclovias), correlacionada com a veiculação de notícias negativas, a despeito da aprovação das medidas. Com isso, pondera-se acerca das possíveis causas desta queda, seja por uma quebra de expectativa do que esperava-se com estas medidas, seja por uma ampliação da percepção negativa das políticas em detrimento dos seus benefícios tendo em vista a cobertura da imprensa no período.

Então, terceiramente, traz-se para a discussão uma visão da influência das redes sociais e da associação de termos relacionados. Como visto nas entrevistas, a dinâmica das informações via internet ganha uma importância cada vez maior, sendo fundamental para os profissionais de comunicação compreenderem sua complexidade. Dessa forma, a partir de um estudo relativamente recente sobre a influência das redes no *estabelecimento da agenda da mídia* e a sua relação com a opinião pública, vê-se que não apenas a exposição dos temas é importante, como a associação dos elementos que compõem aquela história. Veremos, assim, uma breve análise dos termos empregados nas manchetes da valoração negativa que contavam com a presença do termo *Haddad* ou outros que indicassem uma institucionalização da questão (prefeitura, prefeito, secretário etc).

Então conclui-se o trabalho com uma perspectiva para futuros estudos à respeito das influências das informações na opinião pública. Observa-se o amparo crescente do uso de softwares para este tipo de análise, que permite um olhar mais preciso acerca dos diagnósticos. A quantidade de informações que circulam não param de crescer, bem como a sua natureza (*vídeos, posts, twites, snaps, textos* etc), não podendo ser tratadas de forma homogênea. Compreender a diversidade dos novos meios de comunicação e

como a opinião pública se apropria de cada um deles é essencial para realizar este tipo de análise de uma maneira mais ampla. Posto isso, faz-se pertinente escolher recortes de análise, buscando identificar fatores mais específicos, como é o caso do presente estudo.

Uma breve justificativa

Em uma cidade das dimensões de São Paulo, com 11 milhões de habitantes com realidades totalmente distintas convivendo, obter informações por si só sobre o que ocorre na cidade é bastante complexo, ou praticamente impossível. Quando pensamos nas informações fornecidas sobre um governo, percebemos que, mais do que nunca, os governantes falam com o público por meio de meios de comunicação em massa mais do que pessoalmente. Com isso, as informações divulgadas pela mídia tornam-se uma face de contato entre os cidadãos e os governos e os governantes. Sobre isso, é interessante citar o conceito de *sistema perito (expert system)*, descrito por Miguel (2004 APUD GIDDENS, 1990) tratando-se “de um sistema de competência técnica especializada, do qual as pessoas em geral se servem, mas não são capazes de compreender seu funcionamento ou avaliar *a priori* sua eficácia”. Para ilustrar este conceito, convém trazer o caso dos aviões, pois o uso por seus passageiros não se dá por conta de algum saber especializado, sem que, contanto, trate-se de uma escolha irracional: apoia-se no fato de que os aviões voam e chegam em seus destinos, o que pode ser chamado da sua prova de efetividade. A partir disso, podemos conceber como o próprio jornalismo pode ser visto como um *sistema perito*, que, no entanto, possui uma grande dificuldade em ter uma prova de efetividade concreta, como será discutido com mais profundidade adiante.

Com isso, neste trabalho analisaremos a divulgação das matérias sobre a gestão do prefeito Fernando Haddad (PT) na capital paulista desde do início de 2013 até o final de 2015 nas capas dos jornais *Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo*, buscando-se ter um recorte da cobertura dos meios de comunicação em massa, justificado posteriormente na metodologia. Esta análise consiste basicamente em colocar em evidência quais os temas foram mais, ou menos, divulgados pela imprensa e como, atrelando-se às respectivas matérias e seus componentes (manchete², texto e imagens) uma valoração que responde à seguinte pergunta: *a veiculação desta notícia é positiva, neutra ou negativa para o governo municipal?*. Busca-se, desta forma, uma análise mais objetiva deste recorte da cobertura da mídia para compreender quais são as possíveis

² É importante ressaltar que quando se fala em “Manchete” está se referindo ao título da notícia na capa.

influências e relações da cobertura da mídia com a opinião pública, obtida por meio das pesquisas do *IBOPE* e *DataFolha*. Vale ressaltar que realizou-se um diagnóstico amplo da opinião pública e suas agendas, observando também as relações e influências entre a *agenda da mídia*, a *agenda de políticas públicas* e a *agenda de opinião pública*.

Um dos pontos motivadores desta pesquisa foi o encontro do aparente paradoxo de políticas bem avaliadas (Faixas de ônibus e ciclovias) e uma baixa aprovação, trazendo a hipótese de que seria por conta da maneira como estão sendo percebidas, ou pouca influência do tema na opinião pública no que tange a avaliação de governo. Sendo possível, ainda, pensar acerca da possibilidade de uma certa assimetria de informação entre os cidadãos, seja pela falta de comunicação da prefeitura com a população levantando a percepção de que as medidas não são propriamente conversadas antes de serem implementadas, gerando descontentamento. Seja pela falta de circulação de informação acerca das questões envolvidas entorno das políticas públicas da gestão; ou pelo foco dado às informações sobre determinado tema que circulam.

Deve-se ressaltar que a análise dos jornais é apenas um recorte da circulação de informação da prefeitura, escolhido pela sua legitimidade e relevância como será discutido adiante. Vale ressaltar que optou-se pela escolha dos jornais pelo seu carácter dinâmico e diário, contando com seções específicas para a cobertura local, deixando a análise das revistas para outro momento, uma vez que a periodicidade semanal traz um olhar distinto para análise, o que poderia abrir demais o escopo do trabalho.

Observando o quadro exposto acima, temos a análise das matérias das capas dos grandes meios impressos e as pesquisas de aprovação da prefeitura como uma fonte de informações de um recorte da opinião pública. Com este estudo, pretende-se chegar a qual seria a tematização da mídia, buscando os temas (e momentos) mais sensíveis à opinião pública no que tange a administração municipal. Juntamente a isso será possível atribuir uma dimensão de visibilidade de determinados temas bem como a sua valoração (positiva, negativa ou neutra) da veiculação das matérias. Isto é relevante também pelos motivos apresentados por MCCOMBS e SHAW (1972 APUD COHEN 1963), de que a mídia “não é necessariamente bem sucedida em dizer às pessoas o que pensar, mas é incrivelmente efetiva em dizer aos leitores o que pensar *sobre*”, ou seja sobre quais temas as pessoas atribuem maior, ou menor, importância. Há quem defenda, como aponta o próprio estudo, que esta alta correlação se dá pelo grande sucesso da mídia em corresponder suas notícias aos interesses da sua audiência, entretanto muitos estudos

indicam (McCombs e Shaw 1972, p. 185) que há uma grande divergência entre os valores dos jornalistas profissionais e suas audiências, tratando como o mais provável a primeira hipótese apresentada.

Buscando-se ir além dos documentos, faz necessário a realização de entrevistas com profissionais de comunicação tanto da prefeitura como dos jornais analisados. Com isso foi possível se ter uma ideia mais completa das fatores envolvidos na relação entre o poder público e a mídia, evidenciando pontos não visíveis apenas pela análise das capas. Com isso visa-se um diagnóstico sobre a questão da comunicação ativa (da própria prefeitura) e passiva (dos grandes meios de comunicação), indicando motivos e influências destes na opinião pública (pesquisas de opinião), procurando quais os temas mais sensíveis à população, analisando a sua aprovação. Vale salientar que a análise ampla do conjunto de fatos apurados procura apoiar-se nos estudos acadêmicos que buscaram compreender esta relação, encontrando-se padrões que parecem se repetir.

Ademais é importante trazer para a pauta também a questão das redes sociais que mudaram a dinâmica de comportamento da opinião pública, entretanto, tratando-se de um movimento relativamente recente, o material acadêmico encontrado sobre isso é escasso. Dessa forma, uma análise das redes sociais dos grandes temas (e momentos) por meio de artigos que vão na linha dos autores citados acima pode ser interessante para se conseguir ter uma visão melhor das dinâmicas envolvidas entorno da opinião pública sob uma perspectiva da evolução do tema de pesquisa.

Hipóteses

Abrangente

- Existe uma grande influência – recíproca - dos temas considerados relevantes pela mídia impressa com os considerados pelo governo municipal e pela opinião pública. Todavia, esta influência se dá de maneira assimétrica entre os três no sentido do *estabelecimento de agenda* e as respectivas opiniões acerca dos temas que a compõe.

Intermediárias

- Falta de matérias sobre determinados temas podem ser indicativos de uma comunicação institucional pouco efetiva, e/ou de pouco apelo

mediático no que tange a audiência dos jornais, e não necessariamente da sua relevância para opinião pública.

- Os temas das manchetes publicados pelos meios de comunicação da grande mídia (*Mass mídia agenda-setting function*) tem forte correlação com o que é considerado relevante pelos cidadãos nas pesquisas de opinião.
- A dimensão valorativa da veiculação das matérias (positiva, negativa ou neutra) tem forte correlação com a taxa de aprovação do prefeito.
- Se há alguma “tendenciosidade” nos meios de comunicação impressos, ela se dá mais pelo que se deixou de publicar do que pelo que se publicou.

Pergunta de pesquisa

Quais os principais fatores, no que tange a comunicação (ativa - da prefeitura - e passiva - da mídia), que explicam a baixa aprovação do governo Haddad 2012-2016 na prefeitura municipal de São Paulo? No sentido de “Por que se avalia mal uma política?” e “Por que se avalia mal um governo?”.

Objetivo geral (propósito)

Entender as dinâmicas de funcionamento da imprensa e da comunicação da prefeitura, compreendendo como suas atitudes influenciam na percepção da implementação de políticas públicas municipais na opinião pública, a partir da avaliação das respectivas políticas e do governo como um todo.

Referencial teórico

Os referenciais teóricos deste projeto serão os trabalhos produzidos sobre os temas da *avaliação de governo pela opinião pública* e suas respectivas relações com a *mídia*. Inicialmente, é interessante constatar que para esta pesquisa entende-se *opinião pública* como apresentada por Elizabeth Noelle Neumann (1979), tratando do seu sentido amplo: as opiniões que transitam na *esfera pública* tratando dos *assuntos públicos*, abertos a todos e importantes para uma sociedade como um todo. Dessa maneira, acredita-se que a *opinião pública* confere, ou não, legitimidade ao governo, como defende David Hume (1963) em seu princípio básico de que governantes tem

pouco ou nada para se apoiar, se não em opiniões. É na opinião apenas que os governos tem sua fundação. Por outro lado, entende-se que a *opinião pública* não é necessariamente uma fonte do que seria *correto* ou *prudente* em relação às decisões tomadas pelo governo de determinada sociedade, pois não há métodos empíricos de observação que comprovem tal fato. Dessa forma, a *opinião pública* não pode ser tomada formalmente como uma fonte de conhecimento que melhora os governos em função do seu criticismo. (Neumann, 1979)

Para analisar *avaliação de governo* serão utilizadas as pesquisas de *opinião pública* realizadas pelo IBOPE e DataFolha observando qual é o sentimento da população em relação ao governo, ao governante e às suas ações. Para isso considera-se, como dito por Michael Howlett (2000) que “*o melhor barômetro da opinião pública é obviamente a pesquisa de opinião pública. As pesquisas geram informação que pode ser utilizada por outros atores, sejam eles representantes do governo, de interesses sociais ou outros*”.

A diferenciação entre governo e governante é relevante por que a ideia que se tem sobre o governante ou seu partido pode levar a um julgamento do governo como um todo, sem que as ações daquele governo em si tenham gerado alguma influência na avaliação, sendo interessante analisar este fenômeno. É importante ressaltar que a *avaliação de governo* não deve ser confundida com *avaliação de políticas públicas*, sendo a segunda a avaliação técnica de uma política pública procurando analisar sua efetividade.

Para analisar a relação entre *opinião pública* e *avaliação de governo*, é interessante mostrar a tese exposta por SHAPIRO e PAGE (1983) a qual defende que se trata de uma relação dialética. Como explica Michael Howlett (2000, p. 172):

“Uma conclusão razoável com base na discussão acima é que quaisquer que sejam os efeitos da opinião pública sobre as políticas, eles não são diretos. Como muitos estudiosos dessa relação observaram, isso abre diversas possibilidades. Uma é que a opinião pública não tem qualquer efeito, possibilidade descartada pelos muitos estudos empíricos que encontraram certa correspondência geral entre o comportamento dos formadores de políticas públicas e a opinião pública em certos tipos de questões. Uma segunda possibilidade é que, em vez de afetar diretamente a formação de políticas, a opinião pública se constitui em um dos

elementos das “condições de fundo”, ou ambiente, em que o processo político se desdobra. Uma terceira possibilidade é que a relação existente entre a opinião e as políticas não é de fato linear, mas dialética, no sentido de que não apenas a opinião afeta as políticas, mas também estas afetam aquela.”

Acredita-se, contanto, que a *opinião pública* estabelece prioridades, tendo no meio das comunicações uma função de *estabelecimento de agenda da mídia*³, mostrando – em tese – os problemas que a sociedade considera mais urgentes. A partir disso, pode-se conceber uma influência da opinião pública não apenas na agenda dos meios de comunicação, como na própria agenda de governo.

Tendo em vista este cenário, é importante ressaltar que “*a oportunidade de alterar ou moldar a opinião pública é reservada àqueles que não estão receosos de se isolar*”⁴(Neumann, 1979). Esta constatação se fez interessante neste trabalho por conta de algumas medidas do prefeito que possuem relações interessantes e, a princípio, contraditórias com a *opinião pública* e a *agenda da mídia*. O exemplo ilustrativo mais marcante durante a gestão e a redução de velocidade das marginais – e outras vias – que é recebida no primeiro momento com grande rejeição pela *opinião pública*. Todavia, com o passar do tempo, e apresentando estudos e dados que mostravam benefícios das medidas, a *opinião pública* e (em alguns momentos) a *agenda da mídia* parecem mudar sua opinião à respeito do tema, com melhoras na avaliação e veiculação de notícias positivas acerca da medida, respectivamente.

Nesse sentido, é importante citar também o conceito de *tematização* como apresentado por Luhmann (1997), tratando-se do fenômeno operacionalizado pela mídia ao simplificar a complexidade política social reduzindo o universo temático da *opinião pública* a basicamente os temas e respectivos assuntos que os meios de comunicação publicam ou veiculam. Dessa forma, justifica-se a leitura da *mídia* como objeto de análise, pois tratam-se de documentos essenciais por estarem inseridos em um contexto histórico, político e social, e conforme lembra May (2004), “*os documentos podem ser*

³ *Mass Media Agenda-setting function*, como descrita por McCombs e Shaw (1972)

⁴ Tradução livre de : *the chance to change or mold public opinion is reserved to those who are not afraid of being isolated*. NOELIE-NEWMANN, 1979. É importante enfatizar que por *se isolar* deve-se entender deixar de ser “ouvido” pela opinião pública, sem mais a oportunidade de influencia-la.

interessantes pelo que deixam de fora, assim como pelo que contêm. Eles não refletem simplesmente, mas também constroem a realidade social e as versões dos eventos”.

O conceito de *mídia* é muito amplo, e de forma alguma deve ser tratado de maneira homogênea. Com isso, optou-se por realizar um recorte da cobertura dos meios de comunicação do que seria mais relevante para atingir os objetivos propostos, chegando-se então às capas jornais por ser representativo do que seria mais importante, com uma periodicidade diária. Assim, deve-se constatar que nesta pesquisa considera-se para fins de análise a *mídia* como os veículos de comunicação impressos, no caso *O Estado de São Paulo* e *A Folha de São Paulo*. Ademais, a escolha dos meios de comunicação impressos se dá por possuírem maior credibilidade que sites e redes sociais, como aponta a pesquisa *Impacto das Mídias* realizada pelo Instituto Máquina de Pesquisa⁵. Os jornais escolhidos possuem um número muito relevante de assinantes e exemplares em circulação⁶, e seções voltadas para a cobertura da capital, sendo importante mencionar nesse sentido que serão analisadas também as capas do cadernos *Metrópole* e *Cotidiano*. Vale salientar, como demonstra Hoffman (1985), que os meios de comunicação estão sujeitos à lei do mercado, de modo que disputem as verbas publicitárias, procurando maximizar sua audiência publicando uma notícia que seja capaz de amplificá-la.

Seguindo no sentido da análise, também é proveitoso retomar o conceito de *sistema perito (expert system)*, apresentado na introdução, compreendendo o jornalismo como um sistema desta natureza. O ponto de partida dessa ideia é a constatação de que em uma sociedade como a nossa, é difícil imaginar que cada pessoa obtenha por sua própria conta todas as informações significativas de que precisa, a partir do que se aceita receber informação por meio de veículos. A partir do momento em que as informações significativas deixam de estar diretamente disponíveis, o jornalismo se faz preciso para suprir essa necessidade de promover o acesso à informação, de forma que é essencial que se tenha *confiança* nos meios de comunicação. Esta atitude de confiança pode ser descrita em três momentos: 1) confiança quanto à veracidade das informações relatadas; 2) confiança quanto à justeza na seleção e hierarquização dos elementos

⁵ <http://tinyurl.com/nln7tlq>

⁶ <http://jornalggm.com.br/noticia/os-numeros-de-circulacao-das-revistas-semanais-entre-outubro-e-marco>

importantes ao relato; 3) confiança quanto à justeza na seleção e hierarquização das notícias diante do estoque de “fatos” disponíveis (Miguel 1999).

Tendo em mente estes três momentos, podemos cogitar a dificuldade da comprovação da prova de efetividade dos jornais que justificaria a confiança neles depositada (diferentemente dos aviões que chegam aos seus destinos e não caem). Pensando no primeiro momento contextualizado em São Paulo, vemos que a verificação da veracidade do relato é mais possível em alguns casos, sobretudo em medidas mais concretas por exemplo as ciclovias, as faixas de ônibus, as questões de zeladoria (calçadas, buracos, iluminação) etc. Em outros casos, como medidas gerenciais (como a criação da Controladoria Geral do Município) ou financeiras da prefeitura (como no caso da dívida com a união), esta verificação é praticamente inviável para grande maioria da população.

Além disso - já avaliando o segundo momento -, podemos conceber a enorme dificuldade em avaliar se o relato do veículo impresso foi justo, uma vez que esta comprovação exige um conhecimento mais profundo que, em geral, o consumidor de informação não possui. Posto isso, justifica-se como fundamental a análise também das informações da *divulgação ativa* da prefeitura, procurando compreender as diferenças entre a cobertura da *mídia*, analisando o que e como foi a *divulgação passiva* do governo. Deve-se ressaltar que as informações fornecidas pela prefeitura possuem os mesmos dilemas acerca da relação de confiança, não havendo uma hierarquia entre qual é a fonte mais confiável, e sim apenas uma exposição dos discursos que permitam uma comparação entre os dois.

Por fim, ao ponderarmos sobre o terceiro momento, podemos imaginar diante do estoque de “fatos disponíveis” em um dia – mesmo se “apenas” em São Paulo -, a inviabilidade quase completa de uma verificação desta relação de confiança. Este fator é fundamental também pois – como o objeto de análise são as capas – a cobertura do governo municipal “compete”, de alguma forma, com notícias globais e nacionais, desde tragédias até “focofocas”, pelo mesmo e limitado espaço de exposição. *A rigor, não é uma questão da correção ou incorreção na escolha das notícias, mas da imposição de um conjunto de critérios feitos pela imprensa* (Miguel, 1999). Trata-se, contanto, de

estabelecer se o que está sendo noticiado é *adequado*⁷, e avaliar a possível influência daquela informação para a *opinião pública*.

Sobre a fé nos *sistemas peritos* é interessante apontar que, conforme afirma Miguel (1999 APUD GIDDENS, 1991), não está baseada apenas na experiência prática de seu funcionamento, mas também em organizações que buscam proteger os consumidores dos *sistemas peritos* (Licenciadoras, agências de *rating*, agências reguladoras etc.). Tais entidades possuem uma atuação de *meta-sistemas peritos*, uma vez que a confiança nas suas avaliações é, também, uma crença. Como podemos perceber, os jornais também atuam como *meta-sistema perito*, conformando os desmentindo crenças sobre outros *sistemas peritos*. O que traz para a discussão quem (ou o que) cumpriria o papel de meta-sistema em relação ao próprio jornalismo. Pode-se citar mecanismos legais que procuram trazer responsabilizar pela calúnia ou difamação, entretanto tratam-se de dispositivos lentos e com aspectos polêmicos, vinculados à liberdade de expressão. Fazendo com que cheguemos à concorrência que, embora não seja um mecanismo de controle, serve como uma base de comparação do mesmo serviço, e que também possui certa complementariedade em relação ao conteúdo exposto, uma vez que os jornais buscam a preferência por pautas exclusivas (conhecidas como “furos”). Dessa forma, fortalece-se a justificativa de analisar os dois jornais.

Vale ressaltar que a mídia como um todo não possui controle sobre a construção da agenda, da realidade e dos valores. No entanto, deve-se considerar que, pela sua “*posição estrutural de agregador/difusor de informação*”, o jornalismo está habilitado a ter uma influência neste processo. (Miguel, 1999)

A partir do que foi levantado nesta seção compreendemos melhor certas ideias as quais esta pesquisa procura se fundamentar para realizar uma análise mais profunda.

Contextualização

Nesta seção será exposta uma breve história da gestão Haddad, com maior ênfase nos momentos de maior cobertura da imprensa, buscando familiarizar o leitor

⁷ O adjetivo “adequadas”, nesta frase, costuma ser lido como “verdadeiras”. No entanto, para a maior parte dos casos relevantes, o valor de verdade é discutível. O que está em jogo são os princípios de percepção do mundo político e social, envolvendo crenças, valores e convicções. Os fatos não precisam apenas ser apresentados, eles precisam ser interpretados, encaixados em narrativas dotadas de poder explicativo, ter seu peso relativo avaliado. Embora falsificações possam e devam ser coibidas, o que caracteriza a informação adequada para uma sociedade democrática é, acima de tudo, seu caráter *plural*. As diferentes perspectivas e visões de mundo devem estar disponíveis para o conjunto de cidadãos e cidadãs. Retirado de *Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro* (HOWLETT, 2000)

com as questões que serão apresentadas ao longo da pesquisa. Neste momento busca-se estabelecer um nexos entre os principais acontecimentos ao longo do tempo, trazendo algumas análises pontuais de casos marcantes e representativos para se trazer uma coesão entre os fatos e as principais hipóteses levantadas ao longo da pesquisa.

As eleições municipais da capital do Estado de São Paulo de 2012 ocorreram em meio a votações bem acirradas, com um empate técnico dos três principais candidatos nas vésperas da votação primeiro turno, e um segundo turno muito disputado, trazendo para o comando da prefeitura Fernando Haddad do Partido dos Trabalhadores. Não obstante ser um candidato petista na capital de São Paulo – Estado com maior rejeição ao partido⁸ -, logo no início do mandato contou com um grande desafio gerado pelas manifestações de Junho de 2013 sendo obrigado a recuar da decisão de aumentar o preço da passagem de ônibus para R\$3,20, aumentando o subsídio dos transportes e estreitando ainda mais seu orçamento. Assim, o prefeito logo no primeiro ano viu-se em uma situação complexa vendo sua aprovação despencar logo após seis meses de posse em um momento de crise política, com um grande desgaste à sua figura.

Com isso, a despeito da baixa aprovação, mantendo sua promessa de campanha e visando equilibrar as contas, o prefeito mandou para a câmara a proposta de reduzir a regressividade do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), aumentando mais a sua arrecadação ao cobrar mais de acordo com a capacidade contributiva. Em geral, o aumento de impostos é uma medida extremamente impopular, gerando muito descontentamento, e inclusive, neste caso, duas ações propostas na Justiça de São Paulo que suspenderam temporariamente o aumento do imposto. Ainda no sentido do orçamento, o prefeito buscou renegociar a dívida do município com a união, tratando de conseguir liberar mais recursos no orçamento para investimentos e custeios.

Deve-se mencionar, então, também neste conturbado momento inicial, a criação da Controladoria Geral do Município (CGM), que culminou na exposição da máfia do ISS, que aparentemente tinha ganhado muita força na gestão anterior. Vale dizer que não escapou à CGM nem pessoas de confiança do prefeito, como o ex-secretário Antônio Donato (PT), entre outros servidores denunciados durante a gestão, o que foi, muitas

8 De acordo com a pesquisa do DataFolha feita dia 18/06/15: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2015/06/22/avaliacao-dilma-intencao-de-voto-v2.pdf>
Acessado em 19/09/15

vezes, citados nas manchetes como veremos adiante, por ser um tema com uma cobertura polêmica.

É interessante questionar como foram percebidas estas ações em meio à grande crise política que se seguiu após Junho de 2013, tendo em vista a forte presença de um discurso anticorrupção na opinião pública. Nesse período as avaliações do Estado e da União também caíram, o que nos permite levantar a hipótese que essa queda não está diretamente relacionada às ações da prefeitura, mas à sensação vivida naquele momento em relação à classe política.⁹ Observando estes fatores surgem os questionamentos sobre quais são os fatores mais determinantes e percebidos para mudar uma avaliação de governo.

Em 2014, temos o anúncio da política De Braços Abertos, tratando-se de uma medida muito polêmica em função de pagar dependentes químicos para ajudarem na limpeza das ruas e dando-lhes assistência social, como moradia e cuidados de saúde. A despeito do relativo pequeno tamanho em termos de impacto cotidiano na vida dos paulistanos em geral – inclusive sob a ótica do orçamento –, esta política foi amplamente debatida pelos meios de comunicação durante a gestão. Logo, podemos apontar como fator mais provável para explicar seu espaço dentre as matérias publicadas o seu ineditismo e inovação, que consistem de um apelo midiático.

Em seguida temos o instigante caso implementação da política de ciclovias e faixas exclusivas de ônibus, pois a aprovação desta está correlacionada a uma melhora na avaliação do prefeito¹⁰ –embora não seja possível estabelecer uma relação de causalidade entre as duas. Para ilustrar, ajuda mencionar o caso da ciclovia da Praça Vila Boim, que por uma suposta falta de diálogo com os cidadãos atingidos localmente pela política, gerou grande desgaste que acarretou inclusive em uma nova ciclovia na região, apagando a anterior¹¹. Exemplos como este são importantes pois demonstram, diante da opinião pública, uma das hipóteses de que embora a população apoie a medida em si – ciclovias –, não apoia a maneira como está sendo realizada, ou, no limite, a

⁹ <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/07/1304326-avaliacao-de-alckmin-no-estado-e-hadda-na-capital-sofre-queda.shtml>

¹⁰ <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/09/1520360-80-aprovam-ciclovias-em-sao-paulo-sobe-aprovacao-a-haddad.shtml>

¹¹ <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1547587-prefeitura-de-sp-cede-a-restaurantes-e-apaga-ciclovia-na-praca-vilaboim.shtml>

maneira como está sendo percebida. Sob a ótica da mídia, é interessante notarmos, a partir das observações feitas neste estudo, que a aprovação da população perante determinada política pública não aumenta a veiculação de notícias positivas para a prefeitura, sendo - no caso específico das ciclovias e faixas de ônibus - quase o contrário, com aumento da veiculação das notícias negativas. Entre os principais motivos que surgiram ao longo da pesquisa é pertinente citar a tendência da mídia em divulgar – de acordo com as palavras de alguns jornalistas entrevistados - “o lado vazio do copo”, o que traz para as pautas principalmente os conflitos entre cidadãos e o governo, em detrimento, por exemplo, a percepção dos ganhos das medidas tomadas pelo poder público. É interessante analisar neste momento como essas políticas influenciaram de fato a avaliação do governo municipal, tratando-se de uma das bandeiras principais dessa administração. Além disso, é pertinente lembrar que neste período temos as eleições do governo federal, o que também pode ser um possível fator de influência na avaliação do prefeito, tendo em vista a vitória do PT.

Ao mesmo tempo das eleições, temos a cobertura das medidas do Plano Diretor, tratando-se de uma tema importante – tanto para mídia quanto para o governo – por influenciar diretamente a vida de todos os cidadãos. É interessante perceber que além do tema em si, a mídia traz com força para cobertura do tema as manifestações dos movimentos sociais entorno das medidas e a dimensão política do legislativo nas votações, tratando-se de um padrão que tende a se repetir, como vemos, por exemplo, na regulamentação do Uber em 2015.

Com isso, já em 2015, chegamos em outra questão importante, evidenciada a partir da pesquisa do período seguinte do DataFolha¹², na qual a avaliação caiu, ao mesmo tempo em que surgiu com o mais força (9% dos entrevistados) a ideia de que o abastecimento de água é um dos maiores problemas da capital, junto de saúde (15%), transportes (14%), segurança (9%) e educação (8%). É interessante observar que dois dos itens citados como principais problemas não são de competência municipal, mas estadual, porém possuem respaldo na avaliação do prefeito, ou pelo menos indicam ter.

Por outro lado, concomitantemente a isso, surge o novo aumento da passagem de ônibus, para R\$ 3,50, que é algo que descontenta boa parte da população, assim como a

¹² <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/02/1587339-reprovacao-a-governo-haddad-volta-a-crescer-entre-paulistanos.shtml>

dificuldade para conseguir o bilhete único mensal, que teve um aumento de 1.000%¹³ na procura no início do ano por ser uma alternativa que permite que o aumento não afete tanto o bolso. A partir do que foi exposto, devemos nos atentar para o aparente paradoxo: realização de políticas bem avaliadas, como o caso dos transportes e de combate à corrupção, junto à má avaliação do governo. Tendo isso em vista, devemos questionar se o problema é atribuído à maneira como estas políticas foram feitas, como foram apresentadas, ou inclusive fatos que não pertencem à política em si, sendo um ponto muito importante a análise desta questão. Pode-se citar, ainda, a possibilidade de que as políticas públicas que são bem avaliadas pela população não possuem um respaldo tão grande na avaliação de governo quando comparamo-nas com outros fatores.

Um exemplo a ser discutido é a questão da saúde, o segundo maior problema apontado pela pesquisa citada anteriormente e em algumas outras que estudaremos adiante. Sob a ótica da mídia, vemos pouquíssimas notícias sobre saúde em relação à outros temas, independente da relevância do tema para a população. Sob o olhar da prefeitura, notam-se avanços como a redução de mais de 50% do número de pessoas que aguardam exames na rede municipal e 9% na fila para consultas em toda a cidade¹⁴, em função do programa municipal “Hora Certa”, que por sua vez levou a um aumento de 10,7% na fila das cirurgias. É possível conceber que com a melhora dos dois primeiros itens, o terceiro aumente como consequência, entretanto para *O Estado de São Paulo* a manchete emplacada foi: “Haddad descumpre meta da saúde e fila da cirurgia vai a 63 mil”¹⁵. Lendo o artigo percebemos que apenas no meio do texto os outros fatores são citados. O que reforça a tese do “copo vazio”, mencionada anteriormente. Sobre isso, vale mencionar que, de acordo com o *Manchetômetro*¹⁶, a manchete (título) é a parte do texto que mais impacta a opinião pública, tratando do principal componente de análise das matérias, o que nos leva a pensar como casos como o que foi levantado acima podem afetar na avaliação do prefeito. É evidente que a

¹³ <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/inscricao-no-bilhete-unico-mensal-aumenta-em-1000-em-sp,d1a34c8279fca410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>

¹⁴ <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5392>

¹⁵ <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,haddad-descumpre-meta-da-saude-e-fila-da-cirurgia-vai-a-63-mil,1643129>

¹⁶ <http://www.manchetometro.com.br/metodologia/>

prefeitura possui inúmeras falhas, entretanto a percepção destas pode ser amplificada por uma divulgação sob a perspectiva dos problemas.¹⁷

Além disso, existe a possibilidade de que comunicação da prefeitura não atinja os resultados esperados, talvez não por sua ‘culpa’, mas por uma conjuntura do funcionamento da mídia. Alguns temas e pautas que sob a perspectiva da prefeitura são importantes para os meios de comunicação podem não ser, como por exemplo medidas mais gerenciais, de gestão, ou aquelas que não trazem efeitos imediatos. Sobre isso, vale dizer ainda que – ainda mais nos casos destes grandes periódicos paulistanos, que são sensíveis a temas nacionais e globais – a cobertura da prefeitura está competindo o mesmo espaço – lembrando-se que o objeto concreto de análise é a capa dos cadernos-, ou seja a importância torna-se um fator relativo entre os acontecimentos do dia. Com isso, notícias acerca da Operação Lava Jato, do atentado em Paris e da tragédia de Mariana estão, de alguma forma, competindo pelo mesmo espaço que a prefeitura.

Resgatando o final de 2014 e o começo de 2015 temos a redução das velocidades nas vias, com cobertura especial para as marginais, e a política pública da Paulista Aberta, fechando a avenida aos domingos para circulação de pessoas apenas. O que estas medidas tem em comum, sob um olhar da relevância para a cobertura da imprensa, é o impacto na vida do cidadão. Deve-se citar ainda o embate com a justiça, presente na Paulista Aberta, pois, como perceberemos ao longo da análise, temas com este fator, trazendo o fenômeno da judicialização da política, costumam ter um número mais alto de publicações nos periódicos analisados, como vemos também no caso das creches, do reajuste do IPTU, das ciclovias, da Paulista aberta entre outros.

Devemos nos lembrar durante o período do miolo para o final de 2015 de questões surgirem a partir do zoneamento do jardins e outras áreas nobres, cujos moradores se mobilizam para limitar a atuação do Plano Diretor sobre seus bairros, recorrendo por vezes à justiça para isso. Não obstante, a regularização do Uber começa a surgir com mais força, principalmente após carreatas e as várias manifestações violentas de taxistas contra os motoristas do aplicativo, chamando a atenção da mídia. Deve-se pontuar ainda a redução das marginais nesse período, que traz para as pautas com muita força o argumento de que seria uma medida voltada para indústria da multa, de modo que, além do trânsito, surgem pautas com análises das instalações de radares e

17 Pode-se dizer que este problema não é exclusivo da prefeitura, entretanto focarei nos aspectos que tangem a cobertura do governo e as possíveis influências na opinião pública.

a arrecadação advindas das multas. A redução de mortes também surge, entretanto, por vezes, associada à crise econômica e não à política da prefeitura.

Ao final da análise – e não da gestão –, vemos de forma geral um balanço dos três anos da gestão, começando o terreno para a dinâmica da cobertura eleitoral de 2016 explorando o cumprimento das metas e os problemas com orçamento, trazendo certa visibilidade para a falta de repasse federal. De forma mais específica, observamos tanto a Paulista aberta como a redução das velocidades aparecerem com mais força nos jornais, havendo ainda uma pesquisa de opinião pública específica para ambas as medidas. Deve-se citar ainda muitas menções ao tema das ciclovias, reportando acidentes nas vias muitas vezes, embates com a justiça e também textos de opinião acerca da política. Além disso, o planejamento da nova licitação de ônibus é debatida, levantando alguns debates acerca do custo e benefício do sistema de transportes municipal. Com isso, o ano acaba com o anúncio do novo aumento da tarifa, para R\$ 3,80, que desta vez possui o menor apelo, ou respaldo, na mídia em relação aos outros ajustes.

Com o que foi exposto até agora podemos ver como a percepção da implementação das políticas públicas, a divulgação das atividades da prefeitura e o respaldo do clima político e de outras esferas de governo são fatores importantes para compreender como se avalia um governo. Dessa forma, este projeto de pesquisa - tendo como objeto a comunicação acerca da administração de Fernando Haddad - tem como objetivo fazer uma análise de como estas variáveis independentes influenciam na variável dependente, que é a avaliação de governo.

Metodologia

Para realizar esta pesquisa foi realizada uma Análise Documental das matérias impressas¹⁸ dos periódicos *O Estado de São Paulo (Estadão)* e *Folha de São Paulo (Folha)*, tendo como referência a metodologia utilizada no Manchetômetro e a adotada por Fernando Azevedo em seu artigo “*Imprensa, cobertura eleitoral e objetividade: a eleição de 2000 na capital paulista*”, procurando avaliar o que e como se mostram as atividades da Prefeitura nos meios de comunicação.

A metodologia de ambos é semelhante, sendo possível utilizar-se das duas para realizar esta análise, tratando-se de responder à seguinte pergunta: *essa manchete ou*

18 A partir da versão digital da edição impressa dos jornais.

chamada, e o texto que a acompanha, é positiva, negativa, neutra ou ambivalente para a imagem do político, partido, ou governo a que faz referência? As unidades de análise da pesquisa são as matérias da capa (Primeiro Caderno, Cotidiano e Metrópole), observando as manchetes, os textos e imagens que as acompanham e suas dimensões. *Mais do que simplesmente analisar a manchete, isto é, a notícia principal impressa em letras garrafais, examinamos aqui toda a primeira página da publicação.*¹⁹ Para classificar as unidades de análise, serão utilizados os parâmetros apresentados por Azevedo (2001, p. 192), tratando como

“+ (Positiva) a matéria sobre ou com o prefeito reproduzindo programa de governo; promessas; auto declaração ou declarações do autor da matéria ou de terceiros (pessoas ou entidades) favoráveis (contendo avaliação de ordem moral, política ou pessoal) ao político; reprodução de ataques à oposição; - (Negativo): matéria reproduzindo ressalvas, críticas ou ataques (contendo avaliação de ordem moral, política ou pessoal) do autor da matéria, da oposição ou de terceiros ao prefeito; * (Neutro): agenda do prefeito, resultados de pesquisas, citação sem avaliação moral, política ou pessoal.”

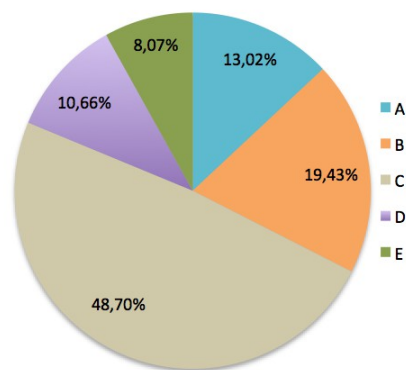
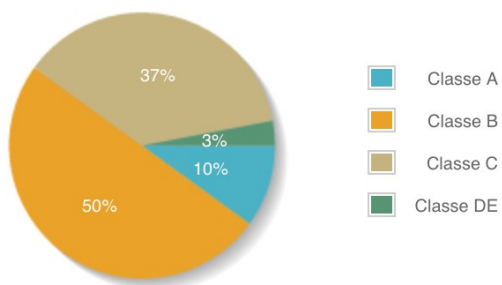
Com isso, pretende-se ao final da análise atribuir às matérias e seus componentes uma dimensão valorativa que permita compreender melhor o posicionamento da mídia e sua possível influência na *opinião pública*. Vale ressaltar que por matéria negativa não esta se indicando, necessariamente, uma partidarização do jornal, apenas a reprodução de uma matéria negativa sob a perspectiva da prefeitura.

Além disso, fez-se fundamental para este trabalho a análise evidenciar o perfil dos leitores destes dois jornais, tendo em vista que este é muito distinto do perfil da maioria dos paulistanos, como podemos perceber pelas comparações das imagens abaixo.

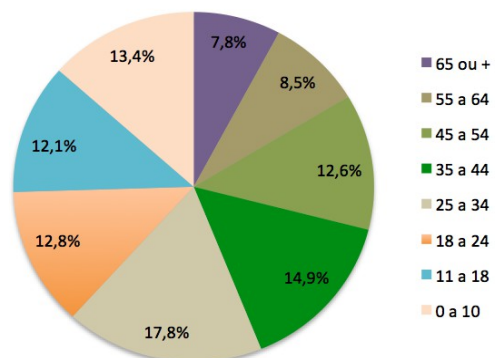
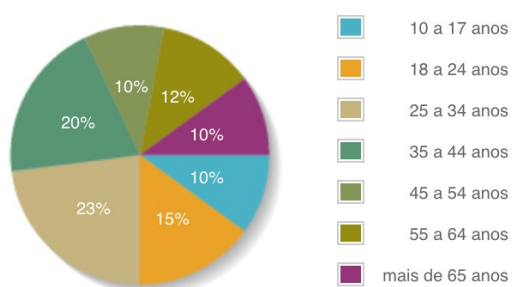
Dos 1.316.000 Leitores da Folha de São Paulo | Dos 11.320.000 habitantes de SP

¹⁹ Retirado do site <http://www.manchetometro.com.br/metodologia/>

Classe econômica



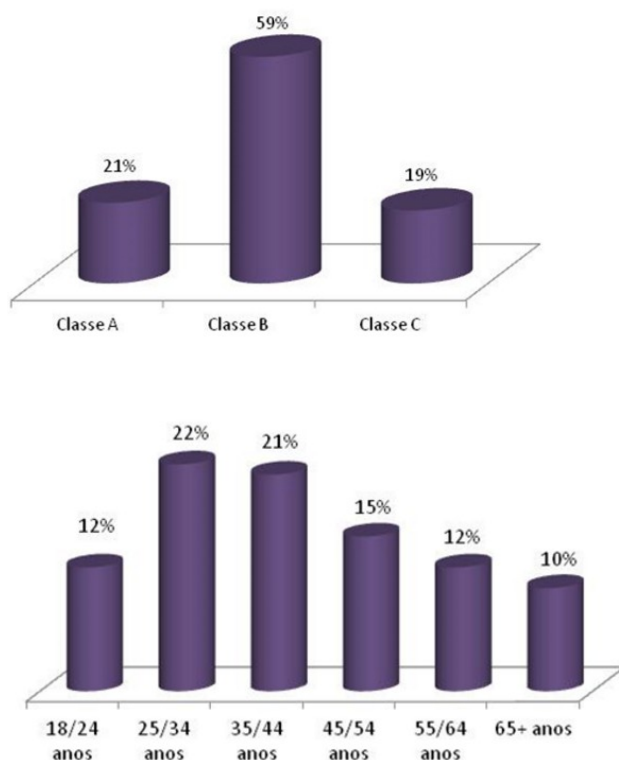
Faixa Etária



Fonte: Tom Micro- Estudo Ipsos - 1º Trimestre de 2015
 Leitores da Folha de S.Paulo - Grande São Paulo

Fonte: IBGE – Senso 2010 – Elaboração própria

Dos 1.016.000 leitores do Estadão



Fonte: Ipsos: Estudos Marplan/EGM – janeiro/2013 a dezembro/2013 – Grande São Paulo

A partir das comparações acima, percebemos que o perfil dos leitores dos jornais é semelhante em termos de idade, estando o público do *Estadão*²⁰ menos concentrado nas classes C, D e E em relação ao público da *Folha*. Em relação ao município de São Paulo, vemos - de acordo com as informações acima - que a *Folha*²¹ aparenta possuir uma certa permeabilidade nas classes com menor renda, embora se observarmos o município como um todo, vemos que sua leitura é muito mais significativa nas classes A (10%), B (50%) e C (37%). Da mesma forma, o *Estadão* também concentra sua fatia mais expressiva de leitores nesse público, com uma concentração ainda maior nas classes A (21%) e B (59%), com menos na C (19%) que seu concorrente.

Montando a fonte de dados

Foram analisadas as capas dos cadernos dos anos de 2013, 2014 e 2015 do *Estadão* e da *Folha*. Abaixo temos duas imagens reproduzindo a tabela do banco de dados; podemos ver a planilha de análise, na qual na coluna “A” encontramos a identificação do veículo e, abaixo, as linhas com as matérias que saíram. Na coluna “B”

²⁰ Disponível em <http://publicidade.estadao.com.br/estadao/estadao-dados-de-mercado/>

²¹ Disponível em http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil_do_leitor.shtml

encontramos uma identificação marcada com S (Sim), N (Não) ou I (Interessante), que indicam se saiu ou não alguma notícia que tange à prefeitura em determinado dia, mês e agregado (respectivamente nas colunas “C”, “D” e “E” ao lado). Deve-se dizer que o I indica matérias que não são diretamente sobre a prefeitura, mas que são de temas de interesse, o que de alguma forma se relacionam com o governo municipal ou suas ações. Na coluna “F” encontramos as respectivas manchetes das matérias que saíram em determinado caderno, assinalado na “I”. Com isso encontram-se na “G” as respectivas valorações assinaladas por números (positiva [2], neutra[3] ou negativa [5]), de modo que na “K” verifica-se também a valoração, porém analisando desta vez o corpo, o texto da matéria. A coluna “N” é utilizada quando há a presença de imagens na matéria, atribuindo a cada uma também uma valoração e na “Q” uma breve descrição da imagem.

O Estado de São Paulo										
	S/N/I	Diá	Mês-Ano	Datas	Manchetes	*+/-/-2,3,5	Valoração 1	Caderno	Exposição 1	Texto
2	Matérias (1)	01/01/13	1 2013		Haddad diz que só falará com líderes, mas Câmara duvida	5	-3	Primeiro Caderno	2	3
3	2	01/01/13	1 2013		O que se espera de Haddad	3	1	Primeiro Caderno	2	3
4	3	01/01/13	1 2013		Haddad quer negociar só com líderes na Câmara, aposta é que nada muda	5	-3	Metrópole	1	5
5	4	01/01/13	1 2013	01/01/13	Haddad se blinda contra a 'pechincha' do baixo clero	3	1	Metrópole	1	3
6	5	01/01/13	1 2013		"Todos os contratos devem ser revistos, reanalisados" diz Kassab	5	-3	Metrópole	1	5
7	6	01/01/13	1 2013							
8	7	01/01/13	1 2013							
9	Matérias (1)	02/01/13	1 2013		Haddad diz que prioridade é renegociar a dívida de SP	2	3	Primeiro Caderno	2	2
10	2	02/01/13	1 2013		"Não temos recursos para o que foi divulgado na campanha" Fernando Haddad	5	-3	Primeiro Caderno	2	5
11	3	02/01/13	1 2013		Haddad assume e diz que a dívida de SP é insustentável hoje e no futuro	5	-3	Metrópole	1	5
12	4	02/01/13	1 2013	02/01/13	Dentro do governo federal há oposição	5	-3	Metrópole	1	5

Imagens										
	Exposição 1.5	Valoração 2	Imagens	Exposição 2	Valoração 3	Análise imagens	Tamanho	Exposição 3	Páginas	
2	1	1	3	1	1	agem do Keniano ganhando a São Silvestre, o prefeito não é mais relevante? Primeiro dia do a	11	2	4	
3	1	1					7	1	1	
4	1	-1,5					13	3	0	
5	1	1					7	1	0	
6	1	-1,5	3	1	1	Não ruim para o Haddad, mas não é bom.	11	2	0	
7										
8										
9	1	1,5	2	1	2	Imagem simpática do prefeito na cerimonia de posse	11	2	3	
10	1	-1,5	3	1	1		7	1	0	
11	1	-1,5	5	1	-2	o prefeito recusando a caneta do Kassab para assinar com a própria. (Irrelevante, lógica da me	13	3	1	
12	1	-1,5								
13	1	-1,5								

Na coluna “R” há um dimensionamento do tamanho da matéria, atribuindo um valor (pequeno [7], médio [11] ou grande [13]) de acordo com o espaço que a matéria ocupa na página, bem como sua localização. São consideradas pequenas as matérias sem imagem, com uma ou duas colunas de texto; médias as matérias pequenas com imagem, localizadas ao centro e em cima na capa, ou com mais de duas colunas de texto; e grandes matérias bem localizadas no jornal que ocupem um espaço relevante da capa, que possuam ao menos duas colunas de texto e/ou imagem). Na coluna “T” vemos em quantas páginas a matéria em questão tem dentro do jornal, ou seja, fora da capa.

Deve-se perceber ainda colunas de apoio de “Valoração” (“H”, “M” e “P”) e “Exposição” (“J”, “L”, “O” e “S”), denominadas assim por destinarem-se a composição dos indicadores “Exposição Final” (“Y”) e Valoração Final (“Z”), que por sua vez formam o Índice (Exposição x Valoração). Os valores das colunas de apoio de valoração

buscam dar um valor negativo (-), neutro (0) ou positivo (+) de forma ponderada à manchete, ao texto e à imagem, buscando combinar essas três variáveis em um indicador que varia de -1 até 1. De forma análoga, as colunas de apoio de exposição buscam combinar o caderno de publicação (Primeiro Caderno, Cotidiano ou MetrÓpole), a presença ou não texto e/ou imagem, o espaço ocupado pela matéria (“Tamanho”) e o número de páginas que ela possui dentro do jornal (“Páginas”), que por sua vez varia de 0 a 1, que na prática se dá 0,303 até 1, uma vez que o 0 corresponderia a um fato que não foi publicado. Deve-se ressaltar que estes indicadores são utilizados para apoio de algumas análises, entretanto esta pesquisa apoia-se mais nas valorações específicas dos textos e das manchetes, dada a dificuldade de estabelecer pesos adequados a cada variável de maneira precisa, sem mencionar outras – como dia da semana – que influenciam, todavia não se encontram tabuladas na planilha. Por fim, o Índice (Exposição x Valoração) multiplica os dois indicadores, de modo a se ter o senso da direção (valoração) e seu respectivo módulo (Exposição).

U1	U	V	W	X	Y	Z	AA	AB
	Tema Abrangente	Tema Secundário	Tema Específico	Variável Intervenção	Exposição Fir	Valoração Fir	Índice (Exposição x Valoração)	Personificação(17) e Partidarização(1)
2								
3	Governo Haddad	Política	Câmara Vereadores		0,879	0,15	0,14	17
4	Governo Haddad	Política	Articulação	Aparições públicas	0,576	0,31	0,18	17
5	Governo Haddad	Política	Câmara Vereadores		0,606	0,69	0,42	17
6	Governo Haddad	Política	Câmara Vereadores		0,364	0,31	0,11	17
7	Zeladoria	Fiscalização	Inspeção veicular	Contratos	0,576	0,54	0,31	1
8								
9								
10	Governo Haddad	Orçamento	Dívida com a União	Orçamento	0,848	1,00	0,85	17
11	Governo Haddad	Orçamento	Gestão de recursos	Falta	0,636	0,54	0,34	17
12	Governo Haddad	Orçamento	Dívida com a União	Orçamento	0,727	1,00	0,73	17
13	Governo Haddad	Orçamento	Dívida com a União	Orçamento	0,364	0,69	0,25	1

Em seguida nas colunas “U”, “V”, “W” e “X” encontramos a ordenação dos temas encontrados nas matérias, na coluna do Tema Abrangente (U) encontramos o tema mais amplos, como Governo Haddad, Urbanismo, Zeladoria ou Temas de interesse. Em Governo Haddad encontramos matérias sobre ações diretas da prefeitura. Em Urbanismo e Zeladoria encontramos também temas que tangem ações direta da prefeitura, entretanto são temas que, além de possuírem um compartilhamento maior de responsabilidade com o Governo Estadual e a Sociedade Civil, tiveram uma incidência maior, o que indica a forte possibilidade de serem temas mais sensíveis à opinião pública, justificando uma análise diferente da enquadrada em “Governo Haddad”. Os temas de interesse são análogos à indicação do I na coluna “B”, ou seja, tratam-se de matérias que não falam diretamente sobre a prefeitura, entretanto tratam temas que tangem ações do governo municipal, por exemplo matérias sobre gestão do convívio em grandes metrópoles (sem falar de qualquer ação da prefeitura).

Em seguida temos o Tema Secundário (V), onde encontramos temas menos amplos, sendo vinculados ao Tema Abrangente, como sub-temas, de modo que se estamos falando de “Governo Haddad”, podemos estar falando, por exemplo, sobre “Educação”, “Política”, “Orçamento” etc, ao mesmo tempo que não falaríamos sobre “Transporte” (Vinculado à “Urbanismo”) ou “Fiscalização” (Vinculado à “Zeladoria”). Vale ressaltar que quando o Tema Abrangente é “Temas de interesse”, as colunas seguintes podem tratar de qualquer dos temas secundários e terciários, não havendo uma vinculação específica como nos outros, justamente por tratar de uma categoria diversa.

Depois em Tema Específico (W) o tema se torna ainda mais restrito, podendo tratar de questões de maneira mais focada, por exemplo, pensando em “Urbanismo”>”Transporte” poderíamos tratar de “Bicicleta”, “ônibus”, “Tarifa”, “Carro”, “Taxis”, “Bilhete único” etc. Vale ressaltar que os Temas Específicos estão vinculados apenas ao respectivo Tema Abrangente, e não necessariamente ao Tema Secundário. Entretanto, o Tema Secundário que antecede o Tema Específico indicado na Tabela de Temas, em anexo, é o que geralmente o acompanha. Por fim, encontramos a Variável Interveniente que trata-se justamente da variável que intervém, ou seja, que permeia os temas de maneira a conectá-los (Principal, Secundário e Terciário) “por fora”. Da mesma forma, pode-se especificar ainda mais o tema, por exemplo em “ônibus” ou “Táxis” encontramos a Variável Interveniente “Faixas exclusivas”, tratando-se de matérias que abordam especificamente esta pauta, entretanto com enfoques diferentes, sendo respectivamente o uso das “Faixas exclusivas” pelos ônibus e pelos táxis. Este cruzamento pode ocorrer em quaisquer temas, não estando vinculado a nenhum tema específico. É possível que não haja um cruzamento, de modo que esta variável sirva apenas como a ponta mais específica dos Temas.

Ademais, nem todas as matérias possuem uma Variável Interveniente, sendo utilizado apenas quando considerado relevante. Vale a observação de que outros temas podem ser indicados com variáveis intervenientes, buscando fazer uma conexão mais direta, por exemplo: Urbanismo>Transporte>ônibus>Tarifa ; A “Tarifa”, apesar de tratar-se de um Tema Específico, é indicada como Variável Interveniente, pois na matéria em questão o tratamento do tema ônibus está mais em evidência do que o tema “Tarifa”. Outro exemplo importante é o caso do IPTU, que está tanto em Governo Haddad>Orçamento>IPTU>Moradia como em Governo Haddad>Moradia>IPTU>Orçamento, dependendo do enfoque da matéria, ou seja, no

primeiro caso trata-se o IPTU como instrumento para ampliar a receita do município, analisando o seu orçamento; no segundo caso como uma medida de justiça fiscal que combaterá problemas como a gentrificação. Deve-se notar que ambos os exemplos estão conectados pelo Tema Específico “IPTU”, alternando a Variável Interveniente com o Tema Secundário, de modo a não excluir ambas as dimensões do tema na análise.

Deve-se dizer, ainda, por meio da Variável Interveniente é possível o cruzamento pela planilha com outros temas de maneira mais direta, por exemplo como Governo Haddad>Política>Câmara Vereadores>IPTU (para matérias sobre a votação do reajuste do IPTU no legislativo) ou Governo Haddad>Política>Justiça>IPTU (para matérias sobre a judicialização da política no que tange o reajuste do IPTU). A partir do que foi exposto, vale dizer que é possível realizar um estudo da amplitude dos temas, ou seja, por quanto tempo eles mantêm-se em pauta dos jornais através do tempo.

Por fim a coluna “AB” analisa a manchete de diversas maneiras, com 4 possibilidades, sendo a personificação (17), partidarização (19), institucionalização (23) e tema de interesse (29). O primeiro corresponde a manchete com o nome do prefeito, ou seja, “Fernando Haddad” ou “Haddad”; o segundo quando a menção ao partido, como “petista” ou “PT”; o terceiro quando trata da “prefeitura”, ou “subprefeitura”, “secretaria municipal”, ou seja, nomes que tratam da instituição municipal; por fim o tema de interesse corresponde aos temas são de interesse, porém em matérias que não citam a prefeitura ou prefeito. Vale ressaltar que os números escolhidos para a metodologia são todos números primos, o que (a princípio parecia que) facilitaria o cruzamento de dados. Deve-se citar ainda as colunas de “Observações” (AC e AD) que correspondem, respectivamente, às observações da matéria e às observações do dia, do contexto, que forem relevantes. Deve-se realizar ainda o comentário pontual de que a partir do dia 22 de Abril de 2013 o jornal *O Estado de São Paulo* não trata a editoria de Metrópole como um caderno, entretanto a análise seguiu como antes.

Tabulando os dados

Como pode-se perceber, a quantidade de dados é enorme e as possibilidades de cruzamentos entre eles são múltiplas. Dessa maneira, tendo em vista o tempo e espaço limitado para este trabalho, optou-se por priorizar a análise das manchetes e dos textos no que diz respeito à valoração e dos temas abordados, não analisando em detalhes questões como tamanho das notícias e o caderno publicado, focando-se mais

especificamente no fato de sua publicação na capa em determinado período. Como vimos anteriormente, a manchete (título) é a parte da notícia que mais impacta, o que justifica também o foco prioritário neste componente da matéria. Além disso, como se verá adiante, a tendência da valoração do texto é acompanhar a da manchete, de modo que - em muitos casos - analisar os dois pode ser um pouco redundante.

Todas as tabelas apresentadas sobre a publicações de manchetes foram feitas por elaboração própria, tanto pela disposição dos dados, quanto pela sua geração, tratando-se de uma grande parte da pesquisa também. Em relação às tabelas do *DataFolha*, deve-se mencionar que a fonte de dados provém do Instituto *DataFolha*, contudo as tabelas e a disposição dos dados encontrados nelas também foram de elaboração própria, buscando em alguns casos juntar os dados do Instituto com os do banco de dados da pesquisa. Vale ressaltar que buscou-se dar as tabelas uma identidade visual que permita com que o leitor compreenda de forma mais rápida o que está sendo tratado naquele conjunto de dados, associando cores aos jornais, aos temas, e as pesquisas do *DataFolha*, como poderá ser notado adiante.

Por fim, é importante ressaltar o uso do software de análise de texto chamado NVivo, que foi utilizado para realizar as imagens das nuvens de palavras, os esquemas associativos e as tabelas dos termos empregados. Sobre as nuvens de palavras, deve-se explicar que tratam-se de imagens feitas a partir das manchetes presentes no banco de dados, de modo que (ao filtra-las de acordo com as preferências da análise), gera-se uma imagem com quais foram os termos mais (maiores em tamanho) ou menos (menores em tamanho) utilizados naquele conjunto de textos selecionados.

Entrevistas

Realizaram-se entrevistas no período de Junho e Julho de 2015 buscando-se associá-las ao estudo e análise já realizados, e acrescentar visões que poderiam não ter sido vistas. As conversas foram feitas com funcionários da secretaria de comunicação da prefeitura (3) e repórteres (5) e editores (2) dos dois jornais, e um ex-jornalista do *Estadão*, totalizando em 10 entrevistas ao todo. Todas efetuadas a partir do mesmo questionário semi-estruturado (em anexo), havendo apenas uma adequação em algumas perguntas dependendo da perspectiva da prefeitura ou dos jornais. Em alguns casos foram realizadas gravações, em outras apenas anotações. Com isso, buscou-se associar aos dados algumas visões dadas por estes profissionais da comunicação, trazendo para o

trabalho uma dimensão mais humana da comunicação. A partir das opiniões de ambos os lados, encontramos na seção de entrevistas um panorama das principais questões levantadas durante as entrevistas.

Análise de dados agregados

Durante o levantamento feito ao longo da pesquisa, foram analisadas ao todo 2.296 matérias de acordo com a metodologia exposta anteriormente, culminando na formação do banco de dados cujos resultados serão expostos adiante. Inicialmente, podemos ver que os jornais *Folha* e *Estado* apresentaram uma cobertura semelhante no que diz respeito à quantidade de matérias, contando, respectivamente, com 1.171 e 1.125, e uma média de 32,5 e 31,25 de matérias publicadas por mês. Inicialmente faremos um exame dos dados de forma agregada, buscando entender como se dá a questão dos temas como um todo, sem se preocupar com a evolução da conjuntura ao longo do tempo, que consiste no segundo momento desta análise.

Abaixo vemos duas tabelas que cruzam a quantidade de manchetes, devidamente valoradas, com a quantidade de textos, também valorados, buscando identificar como as valorações entre manchetes e textos se relacionam.

Tabela 1a

<i>Folha</i>	Manchete positiva	Manchete neutra	Manchete negativa	Total:
Texto positivo	1,54%	1,28%	0,09%	2,90%
Texto neutro	1,96%	39,80%	13,83%	55,59%
Texto negativo	0,17%	2,90%	12,72%	15,80%
Sem texto	1,28%	16,91%	7,51%	25,70%
Total:	4,95%	60,89%	34,16%	1.171 (100%)

Tabela 1b

<i>Estado</i>	Manchete positiva	Manchete neutra	Manchete negativa	Total:
Texto positivo	1,78%	2,13%	0,00%	3,91%
Texto neutro	1,96%	48,09%	14,67%	64,71%
Texto negativo	0,00%	3,91%	10,22%	14,13%
Sem texto	1,07%	11,47%	4,71%	17,24%
Total:	4,80%	65,60%	29,60%	1.125 (100%)

Vemos pela comparação das duas tabelas acima que não há nenhuma variação significativamente distinta entre os dois jornais no que diz respeito à valoração dos textos e das manchetes. Podemos ver pelos números destacados nas tabelas, no entanto, uma tendência levemente maior (5%) da *Folha* em dar manchetes negativas, e também em publicar matérias com manchete e sem texto.

Tabelas 2.1a (*Folha*) e 2.1b (*Estadão*) - Manchetes

<i>Folha</i>	Positivas	Neutras	Negativas	Total
Gov. Haddad	4,93%	<u>51,33%</u>	<u>43,74%</u>	41,76%
Urbanismo	6,96%	61,86%	31,19%	33,22%
Zeladoria	2,92%	71,25%	25,83%	20,24%
Temas de I.	0,00%	92,86%	7,14%	4,78%
Total	4,95%	60,89%	34,16%	100,00%
<i>Estadão</i>	Positivas	Neutras	Negativas	Total
Gov. Haddad	4,28%	<u>62,10%</u>	<u>33,62%</u>	41,33%
Urbanismo	6,85%	63,81%	29,34%	36,53%
Zeladoria	2,76%	72,81%	24,42%	19,29%
Temas de I.	0,00%	90,63%	9,38%	2,84%
Total	4,80%	65,60%	29,60%	100,00%

Pela comparação das tabelas 2a e 2b, vemos uma diferença significativa (10%) entre a valoração da cobertura dos dois jornais no tema “Governo Haddad”, que será explicitada mais adiante, buscando mostrar quais os temas secundários que explicam esta questão. Além disso, comparando as respectivas tabelas 2.1 e 2.2 vemos que nos dois jornais em “Governo Haddad” a soma das matérias com textos negativos e sem texto resulta em uma porcentagem muito próxima à de matérias com manchetes negativas. Em “Urbanismo” o mesmo fenômeno ocorre com o *Estadão*, entretanto, com a *Folha* – além dos textos negativos -, o número de textos neutros também diminui em relação ao de manchetes. Observando o conjunto de tabelas e questões apresentadas, podemos ver que os textos, em geral, possuem uma tendência a serem mais neutros que as manchetes, como dito por alguns jornalistas nas entrevistas.

Tabelas 2.2a (*Folha*) e 2.2b (*Estadão*) - Textos

<i>Folha</i>	Positivos	Neutros	Negativos	Sem texto	Total
Gov. Haddad	2,45%	<u>51,33%</u>	<u>19,43%</u>	<u>26,79%</u>	41,76%
Urbanismo	3,86%	<u>55,78%</u>	15,68%	<u>24,68%</u>	33,22%
Zeladoria	2,95%	61,18%	11,39%	24,47%	20,24%
Temas de Int.	0,00%	67,86%	3,57%	28,57%	4,78%
Total	2,90%	55,59%	15,80%	25,70%	100,00%
<i>Estadão</i>	Positivos	Neutros	Negativos	Sem texto	Total
Gov. Haddad	4,09%	<u>65,59%</u>	<u>15,70%</u>	<u>14,62%</u>	41,33%
Urbanismo	4,62%	<u>63,02%</u>	14,60%	<u>17,76%</u>	36,53%
Zeladoria	2,76%	63,59%	11,06%	22,58%	19,29%
Temas de Int.	0,00%	81,25%	6,25%	12,50%	2,84%
Total	3,91%	64,71%	14,13%	17,24%	100,00%

Podemos perceber ao longo da análise dos dados uma certa homogeneidade dos temas cobertos pelo dois jornais, no que diz respeito à quantidade de exposição que

recebem nas capas, e, por vezes, também da sua respectiva valoração. Como vimos anteriormente entre as tabelas 2.1a e 2.1b como, de forma ampla, os temas abrangentes cobertos pelos jornais ocuparam uma parcela muito semelhante tanto em relação à exposição quanto à valoração. Como veremos adiante, ao analisar os temas secundários, os jornais por vezes contam com uma relação de complementariedade do discurso acerca de certos temas, por vezes uma certa uniformização. Sobre isso interessante mencionar que, de acordo com Miguel (1999) a procura por fatias maiores de mercado (audiência) e a maneira de ver o mundo, de certa forma, compartilhada pelos jornalistas, muitas vezes leva à uniformização dos conteúdos e os respectivos enfoques apresentados. Sendo que a complementariedade do discurso – apresentando uma pauta distinta ou com outro ponto de vista -, muitas vezes se justifica pelo “furo” (ou seja, também um parâmetro de audiência), no intento de apresentar uma cobertura mais completa que a da concorrência.

Com isso, apresentaremos a seguir quais os temas responsáveis pelas diferenças encontradas nas valorações, analisando quando pertinente também as uniformizações.

Governo Haddad

Examinando as tabelas abaixo, damos sequência à questão levantada acima, buscando entender quais são os temas responsáveis pela diferença na valoração do tema abrangente “Governo Haddad”, de modo que chegamos nos temas secundários de Assistência Social, Irregularidades e Política.

Tabela 3a e 3b - Manchetes

Folha	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Governo Haddad	4,91%	51,53%	43,56%	100% (489)
Ass. Social	7,89%	26,32%	65,79%	7,77%
Irregularidades	3,75%	60,00%	36,25%	16,36%
Cultura e lazer	6,90%	75,86%	17,24%	5,93%
Educação	0,00%	41,18%	58,82%	6,95%
Investimento	0,00%	57,14%	42,86%	1,43%
Meio ambiente	0,00%	50,00%	50,00%	0,41%
Moradia	1,32%	67,11%	31,58%	15,54%
Orçamento	6,25%	54,17%	39,58%	9,82%
Política	6,41%	44,87%	48,72%	31,90%
Saúde	10,53%	31,58%	57,89%	3,89%

<i>Estadão</i>	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Governo Haddad	4,30%	61,94%	33,76%	100% (465)
Ass. Social	0,00%	65,38%	34,62%	5,59%
Irregularidades	4,07%	70,73%	25,20%	26,45%
Cultura e lazer	21,43%	42,86%	35,71%	3,01%
Educação	0,00%	59,09%	40,91%	4,73%
Investimento	-	-	-	-
Meio ambiente	0,00%	33,33%	66,67%	0,65%
Moradia	1,41%	66,20%	32,39%	15,27%
Orçamento	9,84%	57,38%	32,79%	13,12%
Política	3,85%	57,69%	38,46%	27,96%
Saúde	0,00%	46,67%	53,33%	3,23%

Como podemos ver pelas células destacadas no gráfico, a cobertura da Assistência Social possui uma valoração bastante diferente nos dois jornais, sendo importante notar que é um tema com uma cobertura pequena (8% *Folha*, 6% *Estadão*), de modo que algumas matérias podem fazer muita diferença. Em seguida vemos uma diferença menos expressiva (10%) na cobertura das Irregularidades, tanto nas valorações quanto na quantidade de matérias. Por fim, vemos em Política também uma variação entorno de 11% na valoração

Assuntos	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>
Orçamento	100%	100%
Congelamento	-	3,3%
Dívida com a União	22,9%	16,4%
Gestão de recursos	33,3%	52,5%
IPTU	31,2%	24,6%
Metas	10,4%	3,3%
Precatórios	2,1%	-

Em geral, os outros temas possuem uma exposição e valoração²² bem semelhante, como vemos no caso dos temas específicos (assuntos) mais relevantes de Orçamento e Moradia a partir das tabelas abaixo. Como podemos ver, a tendência da escolha do enfoque dos temas é semelhante em ambos os jornais, sendo possível observar certa divergências no foco. No caso do IPTU, por exemplo, o tema obteve um enfoque maior para o imposto na dimensão orçamentária da prefeitura na *Folha*, ao

²² É interessante mencionar que, em temas com cobertura muito pequena, uma matéria pode fazer muita diferença na porcentagem da valoração, o que não quer dizer que, de forma geral, a cobertura do jornal seguiu aquela tendência.

passo que no Estadão a abordagem estava mais entorno da moradia (possivelmente evidenciando nas notícias ideias sobre o uso do imposto como uma política de moradia urbana, mais que como uma medida de voltada para o orçamento). O que pode demonstrar, neste caso, a ideia de complementariedade entre os jornais exposta anteriormente.

Tabela 4.1a - Temas

Assuntos	Folha	Estadão
Moradia	100,0%	100,0%
Habitação	42,1%	42,3%
IPTU	15,8%	32,4%
Sem teto	39,5%	22,5%

Tabela 4.1b - Temas

Tabela 4.2a - Manchetes

Folha	Total	Positivas	Neutras	Negativas
Assistência Social	100% (38)	7,9%	26,3%	65,8%
Cracolândia	94,7%	8,3%	22,2%	69,4%

Tabela 4.2b - Manchetes

Estadão	Total	Positivas	Neutras	Negativas
Assistência Social	100% (26)	0,0%	65,4%	34,6%
Cracolândia	88,5%	0,0%	65,2%	34,8%

Nas tabelas acima podemos ver que na *Folha* e no *Estadão* respectivamente, 94,7% e 88,5% das matérias sobre Assistência Social são sobre a cracolândia, por conta do programa Braços Abertos, sendo interessante observar a cobertura predominante negativa da *Folha* e a predominante neutra do *Estadão*. Podemos notar o apelo midiático que o programa Braços Abertos possui, uma vez que a Assistência Social obteve mais cobertura que a pasta da Saúde, em ambos os jornais. Outro fator interessante que pode ter influenciado nessa diferença de abordagem – citado pelos jornalistas entrevistados durante a pesquisa – é a proximidade dos jornais –

especialmente a Folha, da cracolândia, havendo maior facilidade de produção de notícias sobre o tema. Cabe salientar que este fator ficará mais claro na seção de entrevistas.

Irregularidades – O caso da máfia do ISS

Tabela 4.3a - Manchetes

Folha	Total	Positivas	Neutras	Negativas
Irregularidades	100% (80)	3,8%	60,0%	36,3%
<i>CGM</i>	77,5%	4,84%	66,13%	30,65%
<i>Máfia do ISS</i>	73,75%	3,39%	62,71%	33,90%

Tabela 4.3b - Manchetes

Estadão	Total	Positivas	Neutras	Negativas
Irregularidades	100% (123)	4,1%	70,7%	25,2%
<i>CGM</i>	73,17%	3,33%	83,33%	13,33%
<i>Máfia do ISS</i>	61,79%	2,63%	88,16%	9,21%

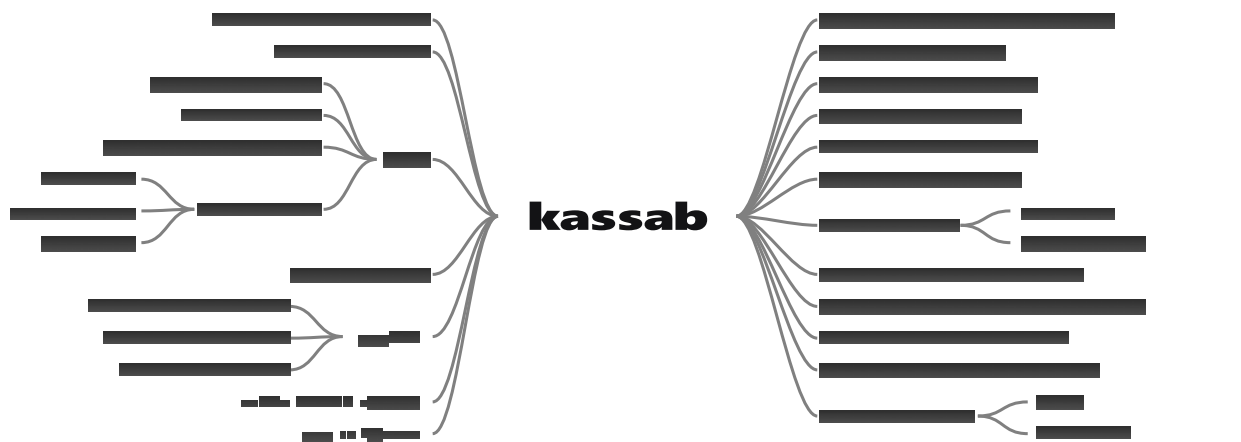
Observando a cobertura de Irregularidades, notamos que a Controladoria Geral do Município (CGM) também possui um apelo midiático importante, em consonância com a opinião generalizada²³ que considera a corrupção um dos principais problemas do país. É interessante notar que em especial o escândalo da Máfia do ISS possuiu uma cobertura expressiva dos dois jornais quando falamos não somente da CGM, mas de Irregularidades em geral. No sentido da valoração, apesar da predominância neutra de ambos os jornais, podemos ver que a *Folha* apresentou uma tendência mais negativa na cobertura do tema. Isso pode ser explicado, pois nas manchetes da *Folha* sobre a Máfia do ISS nem sempre fica claro quando ou se Haddad, ou Kassab, está envolvido na investigação, como podemos ver a partir do levantamento feito a partir do software NVivo a seguir.

Folha

²³ Como observado em algumas das pesquisas opinião estudadas durante a pesquisa, principalmente durante as manifestações de Junho de 2013.



Estadão



Folha – Nuvem de palavras das manchetes sobre a Máfia do ISS

Palavra	Freq.	% por manchete
iss	19	32%
haddad	17	29%
máfia	17	29%
fiscal	15	25%
diz	14	24%
secretário	14	24%
fiscais	6	10%
promotoria	6	10%
afirma	5	8%
kassab	5	8%
prefeitura	5	8%
(... 15 ...)		0%
prefeito	3	5%

Palavra	Freq.	% por manchete
iss	32	42%
máfia	20	26%
kassab	14	18%
secretário	12	16%
diz	11	14%
propina	11	14%
fiscais	10	13%
fiscal	9	12%
quadrilha	9	12%
que	9	12%
prefeitura	8	11%
fraude	7	9%
haddad	7	9%

A partir das imagens acima geradas pelo software NVivo, com auxílio das tabelas ao lado, podemos ver primeiramente que a palavra Haddad apareceu em 29% das manchetes da *Folha* sobre o escândalo, associada a seu secretário, acusado pela operação. Além disso, a menção a Kassab é um fator importante, uma vez que o esquema parece ter ganhado força durante a sua gestão. Como podemos ver, entretanto, “Kassab” possui relativamente poucas citações na *Folha* em comparação ao

Tabela 4.4b - *Estadão* (76 manchetes) | *Estadão*, ao passo que “Haddad” segue o padrão inverso, o que fica claro também na nuvem de palavras quando comparamos o seu respectivo tamanho em cada jornal. Outro fator que chama atenção é uso da palavra “Prefeito” pela *Folha*, referindo-se não ao prefeito em exercício, mas ao ex-prefeito Gilberto Kassab. Não obstante, a palavra “Prefeito” está associada a “sabia de tudo” na *Folha*, ao passo que no *Estadão* é utilizada a palavra “Kassab”, deixando mais evidente a quem é direcionada a acusação.

Valoração	Folha	Estado
Máfia ISS	59	76
T. Neutro	2	2
Neutra	37	67
T. Positivo	0	
T. Neutro	23	62
T. Negativo	1	0
Sem texto	13	3
Negativa	20	7
T. Neutro	6	2
T. Negativo	12	5
Sem texto	2	0

Tabela 4.5 – Manchetes e textos |

Vemos ainda na tabela 4.5 que os textos associados às manchetes seguem o mesmo padrão da cobertura entre os jornais, de modo que na maioria das vezes o texto possui a mesma valoração da sua manchete. É interessante mencionar que ao analisar o corpo das matérias no começo do mês (até o dia 5), vemos na *Folha* uma postura mais neutra que a do Estado, apresentando colocações dos dois lados que ajudam a presença da maior neutralidade da publicação das matérias. Entretanto, com o passar do mês, os textos tendem a acompanhar as valorações das manchetes analisadas, que, como vimos, tendem a ser negativas. Tendo em vista o que foi analisado acima, podemos ter uma ideia de quais fatores fazem a veiculação de uma notícia ser considerada ruim para a gestão. Cabe salientar, contudo, que neste caso explicitamente a certa falta de clareza sobre a culpa do escândalo de corrupção justifique a atribuição negativa a publicação destas matérias. Todavia, muitas vezes a valoração negativa deve-se simplesmente à veiculação de uma informação clara e negativa, o que não quer dizer que o problema não exista, ou ainda que o jornal não esteja certo em divulgá-la. Pelo contrário, é importante a divulgação das críticas, no entanto neste caso específico a falta de clareza em si trouxe uma valoração negativa.

A Cobertura Política

Tabela 5a

Folha	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Política	6,41%	44,87%	48,72%	100% (156)
Aprovação	11,11%	36,11%	52,78%	23,08%

Articulação	5,26%	47,37%	47,37%	12,18%
Câmara vereadores	0,00%	60,00%	40,00%	22,44%
PT	0,00%	42,86%	57,14%	4,49%
Relações com estado	33,33%	66,67%	0,00%	1,92%
Relações com união	50,00%	33,33%	16,67%	3,85%

Tabela 5b

<i>Estadão</i>	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Política	3,85%	57,69%	38,46%	100% (130)
Aprovação	0,00%	27,27%	72,73%	8,46%
Articulação	27,27%	54,55%	18,18%	8,46%
Câmara Vereadores	2,94%	76,47%	20,59%	26,15%
PT	0,00%	57,14%	42,86%	5,38%
Relações com estado	0,00%	80,00%	20,00%	3,85%
Relações com união	14,29%	71,43%	14,29%	5,38%

Vemos nas tabelas acima os principais temas específicos sobre Política, sendo possível observar o destaque da Câmara de Vereadores em ambos como mais presente na cobertura da mídia, com uma cobertura predominante neutra. Em geral, a veiculação de notícias negativas sobre este tema deve-se à derrotas do executivo ou desgastes por conta de pressões populares. Uma vez que muitas vezes a Câmara sanciona a Lei, ou envia para que o executivo sancione, o tema possui grande apelo midiático pelo impacto direto na vida do cidadão.

Na *Folha* vemos o destaque do tema Aprovação, muito possivelmente em função da divulgação das pesquisas de opinião e análises do *DataFolha*, que costumam aparecer nas capas. A predominância negativa se deve a veiculação de matérias com os resultados das pesquisas de opinião que muitas vezes apresentavam uma grande rejeição do prefeito. É provável que estes temas sejam os principais responsáveis pela diferença na valoração da veiculação das matérias sobre política entre os dois jornais.

O tema de Articulação, por sua vez, trata das matérias que envolvem diálogos do poder público com movimentos sociais ou alianças políticas. O tema do PT deve-se a influências do partido na gestão. O tema das relações com estado e união referem-se principalmente a parcerias, ou embates, com as outras esferas federativas. Com isso, vimos nesta análise uma certa similaridade da cobertura dos jornais no que diz respeito à exposição dos temas, apresentando os prováveis motivos das distinções presentes entre eles.

Urbanismo

Tabela 6a

Folha	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Urbanismo	7,20%	61,44%	31,36%	100%(489)
Gestão	6,86%	73,53%	19,61%	26,22%
Transporte	7,32%	57,14%	35,54%	73,78%
Bicicleta	8,47%	47,46%	44,07%	20,56%
Bilhete único	11,11%	55,56%	33,33%	6,27%
Carro	13,33%	73,33%	13,33%	5,23%
Motoboys	0,00%	60,00%	40,00%	1,74%
ônibus	13,41%	52,44%	34,15%	28,57%
Pedestre	0,00%	33,33%	66,67%	1,05%
Tarifa	1,72%	62,07%	36,21%	20,21%
Taxi	0,00%	69,57%	30,43%	8,01%
Trânsito	0,00%	66,67%	33,33%	8,36%

Tabela 6b

Estadão	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Urbanismo	6,81%	63,99%	29,20%	100%(411)
Gestão	3,45%	69,66%	26,90%	35,28%
Transporte	8,65%	60,90%	30,45%	64,72%
Bicicleta	11,32%	45,28%	43,40%	19,92%
Bilhete único	63,64%	18,18%	18,18%	4,14%
Carro	0,00%	80,00%	20,00%	3,76%
Motoboys	0,00%	100,00%	0,00%	0,75%
ônibus	8,18%	61,82%	30,00%	41,35%
Pedestre	0,00%	66,67%	33,33%	1,13%
Tarifa	0,00%	69,05%	30,95%	15,79%
Taxi	0,00%	84,62%	15,38%	9,77%
Trânsito	11,11%	55,56%	33,33%	3,38%

Tendo em vista que esta seção será amplamente debatida durante a análise ao longo do tempo, aqui será feita uma observação mais pontual, pois a conjuntura dos acontecimentos entorno destas notícias se fazem fundamentais para algumas conclusões.

Os principais assuntos tratados acerca das bicicletas foram os acidentes (14% *Folha* e 34% *Estadão*) e as ciclovias (49% em ambos); dos ônibus os corredores e as faixas exclusivas (32% *Folha* e 30% *Estado*) e a Tarifa e as manifestações entorno de seu valor (16% *Folha* e 28% *Estadão*).

É interessante observar que a cobertura dos temas vai além do *estabelecimento de agenda*, ajudando a estabelecer – mais a longo prazo - dentro dos temas os valores

serão tidos como importantes para construir o pensamento acerca deles (Miguel, 1999). Isso pode ser visto a partir por meio dos assuntos tratados nos temas, de forma que os critérios para avaliação dos temas, possivelmente tenderão a considerar os assuntos apresentados pelos meios de comunicação. Juntamente a isso, deve-se notar a certa homogeneidade da exposição de certos temas (de forma ampla) como nas bicicletas, havendo também em outros temas uma relação semelhante de exposição entre os dois jornais. Tendo isso em vista, é interessante lembrar do perfil semelhante dos leitores dos jornais, o que pode indicar um dos motivos dessa semelhança, a qual será discutida com mais profundidade na conclusão.

Zeladoria

Tabela 7a

<i>Folha</i>	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Zeladoria	2,53%	71,73%	25,74%	100% (237)
Enchentes	0,00%	<u>79,07%</u>	<u>20,93%</u>	<u>18,14%</u>
Fiscalização	5,06%	<u>68,35%</u>	<u>26,58%</u>	33,33%
Infraestrutura	2,67%	<u>64,00%</u>	<u>33,33%</u>	<u>31,65%</u>
Segurança	0,00%	85,00%	15,00%	16,88%

Tabela 7b

<i>Estadão</i>	Positivo	Neutro	Negativo	Total
Zeladoria	2,76%	72,81%	24,42%	100% (217)
Enchentes	1,35%	<u>64,86%</u>	<u>33,78%</u>	<u>34,10%</u>
Fiscalização	3,17%	<u>77,78%</u>	<u>19,05%</u>	29,03%
Infraestrutura	2,00%	<u>74,00%</u>	<u>24,00%</u>	<u>23,04%</u>
Segurança	6,67%	80,00%	13,33%	13,82%

Em enchentes os temas mais tratados por ambos os jornais são os alagamentos (5% *Folha* e 15% *Estadão*) e os problemas com mosquitos, em especial, a dengue (10% *Folha* e 13% *Estadão*). Em infraestrutura ambos os jornais trataram mais da questão de água e saneamento, por conta da crise hídrica (10% *Folha* e 8% *Estadão*), entretanto, como podemos ver pela comparação das tabelas 6a e 6b, a *Folha* deu mais ênfase aos temas de Zeladoria, de modo que a cobertura foi mais abrangente, com mais temas - como Calçadas, Energia, Praças e Árvores - e mais reportagens. A diferença da valoração não se deve a nenhum tema específico, mas ao acumulado das variações dos Temas Terciários sobre o Tema Secundário.

As reportagens sobre Fiscalização devem-se majoritariamente as notícias sobre as questões envolvendo Alvarás (32% *Folha* e 19% *Estadão*), a Inspeção Veicular (20% *Folha* e 36% *Estadão*) e Meio Ambiente (20% *Folha* e 17% *Estadão*). O apelo dos alvarás está nos acidentes envolvendo obras e estabelecimentos, havendo uma grande concentração do tema entorno da tragédia de Santa Maria. A Inspeção Veicular, por sua vez, é um tema que influencia a vida de muitos cidadãos, tratando-se ainda de uma promessa de campanha do prefeito extinguir a taxa do serviço, o que fortalece a pauta. Por fim, Meio Ambiente traz matérias diversas que se relacionam com o cotidiano, sobre árvores, lixo e coleta seletiva.

Análise ao longo do tempo - conjunturas

Chegamos, então, no segundo momento da análise, contando com uma observação associada a evolução das narrativas dos fatos ao longo do tempo. Como se perceberá ao longo desta seção, o momento em que se dão os fatos é um fator essencial para se compreender a sua possível influência perante a opinião pública. Além disso, vê-se que a história ocorre de forma “amarrada”, de modo que os fatos anteriores muitas vezes ajudam a explicar contextos futuros.

Não obstante, pode-se realizar uma análise mais concreta de qual seria “o estoque de fatos disponíveis” ao longo do tempo do que de forma agregada, sendo possível observar entre os meses “picos” - tratando-se dos momentos com uma grande exposição da prefeitura nas pautas dos jornais - e os “vales” – sendo a variação negativa da exposição, com momentos que outros temas tomaram as pautas. Em relação aos picos, podemos observar a saliência, por exemplo de Junho de 2013, ou no final do mesmo ano com o reajuste do IPTU e a denúncia do esquema da Máfia do ISS. Em relação aos vales, podemos ter em vista os eventos nacionais como as eleições federais em Outubro de 2014 e a Operação Lava Jato ou ainda grandes acontecimentos/tragédias em escalas globais, como o atentado em Paris, ou a tragédia de Mariana em Minas Gerais.

2013 – Um começo conturbado

Gráfico 1a – Matérias sobre a gestão publicadas na *Folha* - 2013

Gráfico 1b - Matérias sobre a gestão publicadas no *Estadão* - 2013

100 dias de governo

Ao observar os gráficos da página anterior podemos ver inicialmente que em janeiro de 2013 temos uma quantidade acima da média (32) de matérias publicadas sobre a gestão Haddad em ambos os jornais, o que é natural tendo em vista o início do mandato e também a questão sazonal das chuvas, que provocam enchentes na cidade, como veremos novamente no início dos anos. Em fevereiro vemos que a *Folha* publicou menos matérias que a média, possivelmente devido a extensa cobertura do carnaval e da renúncia do Papa. Por outro lado, apesar de cobrir o carnaval e a renúncia, o *Estadão* deu mais atenção a cobertura da prefeitura, falando sobre as propostas das faixas de ônibus e corredores. Ambos os jornais seguiram cobrindo as ocorrências advindas das chuvas (aproximadamente 30% das matérias) e as repercussões locais da tragédia de Santa Maria (aproximadamente 21% das matérias). É interessante ressaltar a capacidade das tragédias – como veremos ao longo desta análise – de influenciarem não apenas a agenda da mídia, mas a própria agenda de governo, como vimos no caso de Santa Maria no Rio Grande do Sul, gerando em São Paulo ações de fiscalização dos alvarás de casas noturnas e a respectiva cobertura local.

Em março ambos os jornais elevaram suas publicações em relação ao mês anterior, de modo que a *Folha* atinge 31 e o *Estadão* 51. Ambos seguem dando um espaço considerável para promessas de campanha e perspectivas do governo, com aproximadamente 40% das matérias, sendo 15% destinados apenas para a questão da inspeção veicular, e, ainda, cobertura para as enchentes, que já perdem força com apenas 4%. Além disso, o desabamento de uma obra sem alvará, matando pessoas, levanta novamente a pauta da fiscalização para a agenda da mídia e do governo. É possível que com a tragédia de Santa Maria, a questão dos alvarás tenha ficado mais em evidência, de modo que este desabamento, possivelmente, tenha ganhado uma importância ainda maior, tendo em vista a capacidade das tragédias em levantar pautas no sentido da atenção e o espaço concedido aos temas. Não obstante, neste mês vemos a tragédia do ciclista, trabalhador que tem seu braço decepado na Avenida Paulista por um motorista bêbado, trazendo com mais força o tema da segurança do ciclistas, que neste

momento ainda não é uma bandeira tão reconhecidamente “Haddadiana”, como podemos notar na cobertura dos jornais que, apesar do tema, não cita a prefeitura, dando mais ênfase à história pessoal entorno da tragédia.

Em Abril temos o lançamento do Bilhete único mensal (10% em ambos), e uma atenção (33% *Folha* e 27% no *Estadão*) para temas gerais de zeladoria na cidade (Calçadas, energia, árvores) que pode estar vinculada à pesquisa de avaliação de 100 dias de governo, feita pelo *DataFolha*, realizando uma análise também com os subprefeitos para a Revista *Folha*. Podemos ver pelo gráfico que Abril apresenta uma tendência de queda, sendo interessante apontar o atentado em Boston, que tomou as pautas de ambos os jornais, mostrando uma outra dimensão da possível influência das notícias internacionais – como a renúncia do Papa anteriormente e em outros casos vistos adiante – sobre os grandes periódicos paulistas, que buscam ter um papel de cobertura local, nacional e global, de modo que cada uma destas escalas compita pelo mesmo espaço, o que nesta análise fica ainda mais evidente por tratar-se apenas das capas.

Tabela 8 – Temas considerados prioritários pela pesquisa de opinião e a sua respectiva cobertura da imprensa

Jan - Abr 2013	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	DataFolha - 100 dias de Governo ²⁴		
Temas ²⁵	% (111)	% (80)	Temas	I.I. %	I.R. %
Governo Haddad	30,63%	37,50%	Total	67%	51%
Cultura e lazer	1,80%	1,25%	-	-	-
Educação	1,80%	5,00%	Educação	19%	17%
Moradia	3,60%	6,25%	Habitação	8%	5%
Orçamento	8,11%	11,25%	Economia	4%	2%
Política	12,61%	7,50%	-	-	-
Saúde	0,90%	6,25%	Saúde	36%	27%
Irregularidades	1,80%	-	-	-	-
Urbanismo	36,94%	16,25%	Total	13%	23%
Transporte	36,94%	16,25%	Transporte	13%	23%
Zeladoria	32,43%	41,25%	Total	18%	33%
Enchentes	19,82%	18,75%	Infraestrutura	8%	19%
Infraestrutura	4,50%	12,50%			
Segurança	8,11%	10,00%	Segurança	10%	14%
Total	100,00%	100,00%	<i>Obs: Resposta espontânea e múltipla</i>		

²⁴ Resposta espontânea e múltipla. - Índice de Importância (I.I.) : Qual deveria ser a principal realização do governo?

Índice de Realização (I.R.) : O que poderia ter feito e não fez nesses três primeiros meses de governo?

²⁵

É importante lembrar que os nomes dos temas foram dados de acordo com os termos empregados no texto dos jornais, dessa forma, podem tratar do mesmo campo de assuntos, e conterem nomes diferentes, como “Moradia” e “Habitação”.

Acredita-se que a *opinião pública* estabelece prioridades, tendo no meio das comunicações uma função de *estabelecimento de agenda*²⁶, mostrando – em tese – os problemas que a sociedade considera mais urgentes. A partir da tabela acima, vemos todos os principais temas levantados pela pesquisa de opinião pública foram abordados pelos jornais, o que corrobora com a tese apresentada por McCombs e Shaw (1972) de que a mídia possui grande sucesso em corresponder sobre quais temas pensam seus leitores do que sobre seu julgamento sobre eles.

De acordo com a pesquisa realizada pelos autores nas eleições presidenciais estadunidenses de 1972, a mídia exerceu um impacto considerável no julgamento dos eleitores sobre quais eram os principais temas que deveriam estar na campanha, sendo possível realizar uma relação análoga com a tabela acima. Com isso, na mesma tese, é dito que a alta correlação entre os principais temas pautados pela mídia e aqueles considerados importantes pelos leitores – independente da opinião sobre eles – indica, possivelmente, uma grande influência da mídia sobre o *estabelecimento da agenda* de temas. Pode-se levantar, ainda, a hipótese de que a alta correlação indica apenas o sucesso da mídia em corresponder aos interesses da sua audiência, entretanto, como apontado também no estudo realizado por McCombs e Shaw, acredita-se que o mais provável é uma relação recíproca, como explica Michael Howlett (2000, p. 172):

“Uma conclusão razoável com base na discussão acima é que quaisquer que sejam os efeitos da opinião pública sobre as políticas, eles não são diretos. Como muitos estudiosos dessa relação observaram, isso abre diversas possibilidades. Uma é que a opinião pública não tem qualquer efeito, possibilidade descartada pelos muitos estudos empíricos que encontraram certa correspondência geral entre o comportamento dos formadores de políticas públicas e a opinião pública em certos tipos de questões. Uma segunda possibilidade é que, em vez de afetar diretamente a formação de políticas, a opinião pública se constitui em um dos elementos das “condições de fundo”, ou ambiente, em que o processo político se desdobra. Uma terceira possibilidade é que a relação existente entre a opinião e as políticas não é de fato linear, mas dialética, no sentido de que

26

Agenda-setting, como descrita por McCombs e Shaw (1972)

“ não apenas a opinião afeta as políticas, mas também estas afetam aquela. ”

O que chama atenção, no entanto são os pesos dados a cada um nas pesquisas de opinião (em especial à Saúde e a Educação, muito citados nas pesquisas de opinião e pouco explorados pelos jornais) e a porcentagem de notícias sobre eles. Pode-se observar que, com coberturas grandes do jornal sobre determinados temas, tende-se a encontrar uma variação positiva do Índice de Importância em relação ao Índice de realização. Ao passo que, com cobertura reduzida, encontramos uma variação negativa.²⁷ Não há como estabelecer uma relação direta entre as duas coisas, todavia é interessante observar como a exposição de determinados temas pela mídia pode influenciar a percepção da opinião pública à respeito do que é importante e do que é, ou não, feito.

Ademais, é interessante mencionar que, de acordo com a pesquisa de 1972, quanto maior a relevância do afeto²⁸ sobre determinados temas, menos os cidadãos tendem a ler sobre eles, independente da classe social. Isso demonstra que para os respondentes da pesquisa uma grande importância pessoal sobre certos temas reduzia a probabilidade de se ter buscado recentemente informação sobre eles. A partir disso, o estudo conclui que para compreender o *estabelecimento da agenda* e a sua relação com a influência da mídia e a busca por informação, deve-se levar em consideração também as preferências dos leitores, incluindo variáveis psicológicas e sociológicas.

Tendo isso em vista, vale a pena retomarmos o caso da Saúde e da Educação apresentados na tabela, pois vemos uma atenção dos cidadãos de São Paulo pelos temas, juntamente à uma cobertura reduzida dos jornais, o que nos permite levantar duas hipóteses, no que tange os objetos de análise. A primeira de que, estando a atenção correlacionada ao afeto como utilizado na pesquisa de McCombs e Shaw, os cidadãos não procurariam os jornais para informarem-se sobre temas como Educação e Saúde, de modo que os jornais, como demonstra Hoffman (1985), estando sujeitos à lei do mercado, de maneira que disputem as verbas publicitárias, procurem maximizar sua audiência publicando notícias que sejam capaz de amplificá-la (o que não seria o caso

27

No caso de Orçamento deve-se ressaltar que boa parte das notícias são sobre a negociação da dívida do município com a União, ao passo que em Economia a pesquisa do *DataFolha* cita fatores como desemprego e inflação. Dessa forma vemos que, talvez por conta disso, mesmo com uma cobertura razoável, a variação foi negativa, por estarem referindo-se a questões distintas em cada caso.

28

O “afeto” (affect) denota na pesquisa uma orientação pró/contra, um sentimento de gostar ou não de determinado tema.

da Saúde e da Educação). A segunda é que estes temas sendo essenciais para a sociedade apresentam uma natural taxa de importância na pesquisa de opinião, entretanto, pela relativa pouca exposição aos temas nos meios de comunicação, tem-se um Índice de Importância maior que o Índice de Realização. Sobre isso, é importante lembrar o perfil dos leitores destes jornais, uma vez que é diferente do perfil do cidadão paulistano da amostra da pesquisa do DataFolha. Além disso, deve-se ponderar que as dinâmicas da informação perante a opinião pública hoje são muito diferentes do que na época da pesquisa - com a atuação das redes sociais, por exemplo -, porém é possível identificar padrões que parecem se repetir.

6 meses de governo – Muito mais do que 20 centavos | *Tabela 10 – Junho 2013*

Temas	Folha	Estadão
Gov. Haddad	11,11%	18,60%
Investimento	1,59%	-
Orçamento	1,59%	6,98%
Política	7,94%	11,63%
Urbanismo	80,95%	72,09%
Gestão	3,17%	-
Transporte	77,78%	72,09%
ônibus	11,11%	16,28%
Tarifa	66,67%	55,81%
Zeladoria	3,17%	2,33%
Fiscalização	1,59%	-
Segurança	1,59%	2,33%
Total	100% (63)	100% (43)

Seguindo-se para maio, para chegar então em junho, vemos uma pequena queda do número de matérias publicadas, a *Folha* cobriu com mais força temas do Governo Haddad (35% e 24% no *Estadão*), com atenção para Virada Cultural (17% e 10% *Estadão*), para greve dos professores da rede municipal (13%) e Saúde (4,3%). O *Estadão*, por outro lado trouxe a questão da Moradia (10%), além de mais força para as questões de Urbanismo (45% *Estadão* e 22% na *Folha*), citando propostas de ciclovias, corredores e faixas e do anúncio do aumento da Tarifa (10% para ambos).

Junho de 2013 é um mês histórico e merece uma atenção especial, pois além de todo contexto da tarifa e as repercussões midiáticas decorrentes disso – como visto pelo pico expressivo nos gráficos 1a,b e c-, podemos ver nas duas pesquisas de avaliação da

gestão feitas com apenas um mês de diferença um grande aumento dos que consideram a gestão ruim ou péssima juntamente à uma queda expressiva daqueles que consideram a gestão boa ou ótima. Em ambos os jornais, por mais que encontrem-se matérias de outros temas (como visto na Tabela 10) 95% tratam-se direta ou indiretamente das manifestações, e a valoração é bem similar.

Inicialmente, até o dia 15 a cobertura de ambos os jornais citava muito pouco a Haddad, tratando-o como um personagem mais passivo, de certa forma, publicando suas impressões sobre a atuação da Polícia Militar (PM) mais do que suas opiniões acerca do transporte público da cidade e seus componentes. As manifestações em si eram o objeto de reportagem dos jornais, mais do que a questão da passagem ou dos transportes, o que muda gradativamente no decorrer do tempo. Para a *Folha* a primeira vez que Haddad aparece na manchete é no dia 10 (*Haddad apoia atuação da PM em protestos da tarifa*²⁹) e no *Estadão* no dia 15 (*Alckmin diz que ação foi política e Haddad marca reunião após protesto*).

Tem-se a impressão que a medida que as manifestações vão ganhando legitimidade, os problemas do transporte vão ganhando mais exposição que antes, embora a atuação da PM siga sendo objeto das reportagens o tempo todo. Vemos em ambos os jornais na metade do mês uma “guinada” entorno da publicação de matérias investigativas sobre o tema específico do “ônibus”, trazendo estudos e análises sobre a ótica do custo-benefício, da qualidade, dos usuários e dos contratos³⁰. Vale mencionar ainda que ao passo que a ação da PM ganha espaço, o desgaste sobre o governador é muito maior, encontrando-se matérias em que apenas o governo do estado é citado, sem mencionar a prefeitura ou o prefeito. No dia 19 a prefeitura aparece sobre ataque direto dos manifestantes, com ação da Guarda Civil Metropolitana (GCM) sobre eles em foco, Haddad aparece em ambos os jornais como tendo perdido controle da situação e logo no dia 20 cede e “perde” a batalha, com protestos derrubando a tarifa de volta para R\$ 3,00. Ambos os jornais questionam, “quem vai pagar?”.

Após este dia, chegamos em um terceiro momento de que a questão transcende o aumento da tarifa e passa a repercutir de maneira mais nacional que local, com

29

Deve-se mencionar que a *Folha* diz que Haddad apoia atuação da PM em manifestação, enquanto no Estado aparece o contrário. Na fala lamenta a dimensão violenta da manifestação dos dois lados. O que ele disse - e depois se vê no corpo da matéria da *Folha* - é que a PM agiu para liberar as ruas, sem dizer se apoia ou não a ação. Trata-se de uma manchete negativa, pela *Folha* transmitir uma ideia não dita pelo prefeito.

30

Sobre isso, é interessante mencionar, conforme lembra Luís Miguel (1999) que durante as campanhas das diretas-já (em 1984) e o movimento pelo *impeachment* do presidente Collor (em 1992); inicialmente, ambos sofreram um boicote da Rede Globo de televisão, que – mais tarde- teve que trazer para as pautas as questões acerca da mobilização popular.

coberturas de manifestações em todo o país. No dia 26 a *Folha* apresenta o cancelamento da licitação dos transportes por Haddad em função da CPI do transportes³¹ falando em irregularidades, no dia 27 o Estado apresenta o cancelamento, porém com menos exposição que a *Folha*. O fato da menor exposição é relevante pois quando um jornal apresenta um tema antes que o outro (conhecido como “furo”), ele tende a ganhar mais espaço naquele que apresentou o “furo” e menos – ou até nenhum – espaço no outro, o que demonstra que a agenda dos jornais está também relacionada entre si neste sentido. Por fim, ambos os jornais encerram o mês fazendo um balanço de como ficarão as finanças municipais, reproduzindo – mesmo que timidamente neste momento – o aumento IPTU como uma possível solução da prefeitura.

A opinião nas manifestações

Opinião sobre o destino do investimento da prefeitura em relação aos transportes³²	Manifestantes 17/06 - %	População de SP 18/06 - %	População de SP 21/06 - %
Deveria manter o investimento em obras e serviços	76	66	70
Deveria parar obras e cobrir o custo total do transporte	14	19	15
Não sabe/ outras	10	14	15

Neste momento analisaremos por meio das pesquisas de opinião do *DataFolha* como a narrativa ocorrida durante este período pode ter influenciado a avaliação do governo como um todo. Ao observarmos as tabelas abaixo, podemos ter uma ideia dos fatores que influenciaram a avaliação da prefeitura mais especificamente, uma vez que as manifestações afetaram as avaliações dos governos – e políticos - de forma geral³³. Analisando a Tabela 11, vemos que de acordo com a pesquisa os paulistanos não são a favor da tarifa zero, enquanto ela significa uma redução drástica nos investimentos em obras e serviços de transportes, da mesma forma na Tabela 12 podemos ver que, se a redução da tarifa significa um aumento no IPTU, ela não se justifica. Quando vemos a Tabela 13, percebemos que os paulistanos em sua maioria defendem uma tarifa mais barata, e não gratuita.

31

Vale mencionar que o tema do corrupção estava extremamente em pauta, na mídia e no governo por conta das manifestações, observando que a corrupção torna-se crime hediondo nesta época.

32

Os manifestantes defendem a tarifa zero no transporte público, ou seja, não haveria cobrança de tarifa. A prefeitura diz que para ter a tarifa zero seriam necessários 6 bilhões por ano e para isso teria que parar obras e serviços na cidade. Na sua opinião, a prefeitura deveria parar obras e serviços e investir esse dinheiro para cobrir o custo total do transporte público ou deveria manter o investimento em obras e serviços para cidade e manter a cobrança do transporte público ?

33

<http://Datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/07/1304326-avaliacao-de-alcmin-no-estado-e-hadda-na-capital-sofre-queda.shtml>
<http://Datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1303659-aprovacao-a-governo-dilma-rousseff-cai-27-pontos-em-tres-semanas.shtml>

Tabela 11 - DataFolha

Qual deveria ser o valor da tarifa de São Paulo ?	Total %
R\$ 2,00	37
De R\$ 2,00 a R\$ 2,50	14
De R\$ 2,50 a R\$ 3,00	42
Mais de R\$ 3,00	3
Não sabe	4

Tabela 12 - DataFolha**Tabela 13 – DataFolha 13/06**

Opinião sobre o aumento do IPTU para baixar a tarifa do ônibus	População de SP 18/06 - %	População de SP 21/06 - %
Contra	81	89
A favor	15	9
Não sabe	4	2

Seguindo nesta linha, é interessante observar que para 88% dos paulistanos Haddad agiu bem ao cancelar o aumento das tarifas do Transporte Público, contra 10% que entendem que agiu mal e 2% que não sabem. Com isso, chegamos na Tabela 14, na qual observamos uma predominância negativa na avaliação da ação do prefeito frente aos protestos, embora seja interessante notar uma tendência positiva nesta avaliação.

Tabela 14 – DataFolha

Avaliação do prefeito Fernando Haddad frente aos protestos ³⁴	População de SP 18/06 - %	População de SP 21/06 - %	População de SP 27 e 28/06 - %
Ótima/boa	12	17	19
Regular	27	31	31
Ruim/péssima	55	50	44
Não sabe	6	3	5

A partir do que foi levantado, é difícil associar especificamente a cobertura da mídia à queda de popularidade da gestão neste período, pois, como vimos anteriormente, a mídia tratou a questão algumas vezes de forma mais ampla, com um foco maior nas manifestações em si. As manifestações e o “clima” deixado por elas³⁵ – afetando as avaliações de governos e governantes de forma geral - aparece como um fator muito mais responsável. Todavia, é provável que a mídia tenha exercido certa influência nesta queda devido à exposição do tema de transportes, de forma muito crítica, questionando o sistema como um todo, sem mencionar de forma consistente – neste momento - as ações de priorização do transporte público pela gestão. Ademais, é importante lembrar que a pauta dos transportes e da mobilidade urbana é uma bandeira

³⁴

Como você avalia a atuação do prefeito Fernando Haddad frente aos protestos que aconteceram na cidade de São Paulo nas últimas semanas: ótima, boa, regular, ruim ou péssima?

³⁵

É importante lembrar que, a despeito da abrangência do “clima”, é possível que a imprensa também tenha tido a sua influência ao construir uma versão dos fatos.

forte do prefeito, de modo que um desgaste nesse tema pode, por associação, desgastar também a imagem pessoal de Haddad.

Pós manifestações – Transportes em pauta

Em Julho as publicações apresentam uma queda no número de matérias publicadas em relação ao mês anterior, ficando em ambos os casos no número médio de matérias publicadas em 2013. As matérias seguem a agenda levantada pelas manifestações tratando principalmente dos temas entorno dos transportes, seguindo-se com notícias que analisam o transporte público de maneira ampla, passando pelo orçamento e a relação do município com a união, e também trazendo pautas de ações da prefeitura como as faixas exclusivas, e o bilhete único mensal. Em agosto vemos uma sequência do mês anterior em trazer matérias sobre transportes, especialmente faixas de ônibus, até o dia 11, quando ambos os jornais passam a pautar a primavera egípcia e a espionagem do Brasil pelos EUA, evidenciando mais uma vez a influência das pautas globais na agenda da mídia³⁶. Além disso, no final do mês temos mais um caso trágico que traz o tema dos alvarás novamente para as capas, com o desabamento de uma obra irregular que não respeitou o embargo da prefeitura e matou 8 pessoas. Novamente, a tragédia traz a pauta para os jornais e para a agenda da prefeitura, noticiando por 4 dias seguidos o tema da fiscalização dos alvarás e as ações da prefeitura – que aumentaram no período - entorno disso.

Em setembro surgem matérias sobre atuações do movimento sem teto ao mesmo tempo que se tem a publicação do plano diretor, tratando-se de pautas que se amplificam de certa forma, por estarem vinculadas. É interessante trazer isso, pois vemos que ações da prefeitura que contam com participação popular – manifestações, ocupações, passeatas, carreatas etc - tem mais chances de ganhar espaço nos jornais, como veremos adiante com casos mais exemplos do movimento sem teto. Deve-se ponderar também que, em geral, temas que contam com este tipo de participação estão vinculados à temas que afetam diretamente a vida dos paulistanos, como é o caso do Plano Diretor (especialmente na questão do zoneamento), do Uber e da redução das velocidades das vias, como veremos adiante.

Tabela 15 – Manchetes publicadas sobre Urbanismo |

Jun. à Set. – “Urbanismo”	Folha	Estadão
----------------------------------	--------------	----------------

³⁶

Lembrando que o objeto de análise do trabalho são as capas dos cadernos dos jornais.

Total	100% (129)	100% (88)
Urbanismo	68,2% (88)	59,1% (52)
Transporte	100% (88)	100% (52)
Faixas exclusivas	22,7%	23,1%
Positiva	5,7%	3,8%
Neutra	13,6%	11,5%
Negativa	3,4%	7,7%
Manifestação	55,7%	46,2%
Neutra	33,0%	30,8%
Negativa	22,7%	15,4%
Tarifa	6,8%	17,3%
Neutra	5,7%	5,8%
Negativa	1,1%	11,5%

Ao analisar a Tabela 15, vemos que no período de Junho à Setembro o tema abrangente de “Urbanismo” foi predominante, provavelmente por conta das manifestações da tarifa, que, como podemos ver, tomaram aproximadamente metade das matérias sobre transporte nos dois jornais. É interessante notar a forte presença também das faixas exclusivas, que como vimos anteriormente, começaram a aparecer com força depois de Junho, principalmente. Deve-se ressaltar ainda a predominância neutra das notícias, com uma presença razoável positiva.

Começando, então, a análise das tabelas com a opinião dos paulistanos entrevistados, é interessante ressaltar que de acordo com a pesquisa de opinião, a maioria costuma usar como transporte do seu cotidiano o ônibus (75%), sobretudo, os mais humildes (85%); o carro, é mais citado entre os mais ricos (55%) e entre aqueles mais escolarizados (34%). Deve-se perceber que também há uma agenda das pesquisas de opinião, neste caso possivelmente influenciada pelas manifestações de junho com as pautas voltados ao transporte público e pela força com que este tema foi levantado pela gestão municipal, gerando condições para o surgimento desta pesquisa, o que veremos adiante também o caso do reajuste do IPTU.

Analisando as tabelas abaixo, vemos que os paulistanos são predominante favoráveis às faixas exclusivas de ônibus, o que pode variar – embora sem tirar a predominância - com mais força dependendo da renda ou do uso de carro (associado à renda). É difícil, porém, associar as opiniões dos paulistanos à cobertura da mídia, apenas. Mais uma vez, é possível que “clima” deixado pelas manifestações de priorização do transporte público afetem significativamente esta pesquisa, e as matérias

publicadas pelos jornais, o que será comparado futuramente com a realização da segunda pesquisa acerca das faixas exclusivas e a sua aprovação.

Tabela 16 – Data *Folha* 11/09/13

Opinião sobre Faixas exclusivas de ônibus ³⁷	Total	De 2 a 5 S.M.	Mais de 10 S.M	Usa ônibus
A favor	88%	90%	75%	91%
Contra	9%	6%	22%	6%
Indiferente	2%	3%	1%	2%
Não sabe	1%	1%	2%	1%

Situação do trânsito depois das faixas ³⁸	Total	Ônibus	Carro
Melhorou	55 %	60%	39%
Não alterou	27%	26%	26%
Piorou	14%	9%	31%
Não sabe	5%	4%	10%

Tabela 17 – Data *Folha* 11/09/13

Tabela 18 – Data *Folha* 11/09/13

Avaliação do Trânsito de São Paulo	15/04/08	11/09/2013
Ótimo/bom	2 %	9 %
Regular	10 %	16 %
Ruim/Péssimo	87 %	74 %

O ano que não acaba – Reajuste IPTU e a Máfia do ISS

Chegando agora ao final de 2013, observamos em ambos os jornais um pico expressivo que começa em Outubro e segue até Dezembro. Os temas responsáveis por isso são o anúncio do reajuste do IPTU e da Máfia do ISS. Uma vez que a cobertura do escândalo de corrupção deflagrado pela CGM já foi analisado anteriormente, neste momento será apenas analisada a cobertura do reajuste. Todavia, a partir da análise feita, podemos compreender melhor o pico de matérias negativas da *Folha* em relação ao do *Estadão*, por conta da cobertura da máfia do ISS. No mês de outubro ambos os jornais publicam muitas matérias sobre o IPTU (30% *Folha* 38% *Estadão*), que segue aparecendo com certa constância nos meses seguintes. Já a máfia do ISS aparece em novembro com muita força nos dois jornais (65% *Folha* e 70% *Estadão*), sendo interessante lembrar que o mensalão também estava em pauta em setembro e outubro, o que pode amplificar esta pauta por também tratar-se de corrupção.

37

Nos últimos meses, a prefeitura criou cerca de 150 quilômetros de faixas exclusivas para ônibus na cidade de São Paulo. Você é a favor ou contra a criação dessas faixas exclusivas para os ônibus ? (Resposta estimulada e única, em %)

38

Na sua opinião, a criação dessas faixas exclusivas para ônibus em São Paulo melhorou, piorou ou não alterou a situação do trânsito em São Paulo ?

Com pesquisa de IPTU realizada pelo *DataFolha* no dia 25 de outubro, pode-se ver que 89% dos entrevistados são contra o reajuste, 5% a favor, 3% indiferentes e outros 3% não sabiam responder, sendo que o valor do aumento também não agradou a maioria dos entrevistados. De acordo com a pesquisa para 83%, o percentual de reajuste do IPTU foi maior que o necessário - principalmente para os que estavam informados sobre a medida (89%) -, para 8% foi adequado, para 3% foi menor que o necessário, e 6%, não sabiam responder.

É interessante analisar que ao passo que perguntas mais específicas vão sendo feitas, menos paulistanos são contrários ao reajuste, como podemos a partir das Tabelas 21 na página seguinte.

Tabela 20 – Manchetes Publicadas

Out. – Dez.	Folha	Estadão
Total	100% (154)	100% (173)
IPTU	39,6% (61)	26% (45)
Positiva	4,9%	0,0%
Neutra	45,9%	56%
Negativa	49,2%	44%

Tabela 21 - DataFolha

Opinião	Opinião sobre o aumento do IPTU para baixar a tarifa do ônibus (%) ³⁹			IPTU parcelado (%) ⁴⁰	IPTU progressivo (%) ⁴¹
	18/06	21/06	25/10		
Data	18/06	21/06	25/10	25/10	25/10
A favor	15	9	32	38	62
Contra	81	89	64	57	35
Indiferente	-	-	2	2	1

39

P.0: O prefeito Fernando Haddad disse que parte do reajuste do IPTU será usado para manter a tarifa de ônibus congelada em 2014. Você é a favor ou contra o aumento do IPTU para manter a tarifa dos ônibus em R\$3,00 no ano que vem ? (Resposta estimulada e única, em %)

40

P.1: O prefeito Fernando Haddad enviou à Câmara dos Vereadores uma proposta que prevê um novo aumento do IPTU a partir de 2015 para determinados imóveis da cidade. Segundo a prefeitura, terão aumento de IPTU os imóveis mais valorizados. Dessa forma o IPTU seria reajustado em 2015 e 2016 em vez de um aumento único em 2014. Você é a favor ou contra a proposta do prefeito do aumento parcelado do IPTU ? (Resposta estimulada e única, em %)

41

P.2: Os bairros mais ricos terão reajuste de IPTU maior do que os bairros mais pobres. Você é a favor ou contra que os bairros mais ricos tenham reajuste maior do que os bairros mais pobres ? (Resposta estimulada e única, em %)

Não Sabe	4	2	2	3	1
----------	---	---	---	---	---

Lembrando que, de forma geral 89% eram contra e 5% a favor ao reajuste, é interessante analisar na Tabela 21 onde vemos que - à medida que os entrevistados recebem informações da maneira como está sendo conduzido o ajuste - a rejeição à medida muda muito, como vemos na coluna P.1 (informando sobre o aumento parcelado do IPTU) e P.2 (informando sobre a progressividade do imposto em função da localização do imóvel). Juntamente a isso, deve-se dizer que na mesma pesquisa foi feita uma pergunta⁴² sobre o quanto os entrevistados sabiam sobre a medida, obtendo o resultado de que 67% tinham conhecimento, dentre eles 26% se disseram bem informados, 34% mais ou menos e 7% mal informados.

Quando examinamos a pesquisa integral⁴³, com as amostragens em vista, percebemos que a rejeição é menor em função da renda familiar do que pela informação. Com isso, vemos que o fenômeno descrito pela Tabela 21 tende a ser ainda maior em pessoas com menor renda, ou seja, as porcentagens de pessoas a favor às medidas descritas nas três perguntas apresentadas acima aumentam. Sobre isso é interessante ressaltar que 43% dos que não ficaram sabendo da medida, ganham até 2 salários mínimos de renda familiar mensal (Tabela 22) o que nos permite levantar uma hipótese com dois cenários em relação a isso: Não sabendo da natureza do reajuste, as pessoas ao serem perguntadas se são a favor de um aumento de imposto, tenderão a ser contra no Brasil. Todavia, ao passo que percebem que o reajuste está ligado à diversas questões como subsídio da passagem e justiça fiscal (P.2), passam a ter menos resistência à medida, como visto no fenômeno descrito anteriormente. A partir disso, é possível imaginar dois cenários. No primeiro, levando em consideração que, quanto mais informadas as pessoas se consideram, mais elas tendem a rejeitar o reajuste, a informação poderia levar a fatia menos informada à tendência da rejeição. No entanto, deve-se lembrar que, a partir do que vimos na Tabela 21, ao passo que as pessoas tomavam consciência de como o ajuste estava sendo feito, menor era a rejeição, especialmente entre os mais pobres, que, de acordo com a pesquisa - são a maioria da

42

P. :O prefeito Fernando Haddad fez uma proposta de reajuste médio no IPTU em 2014, que deverá ficar entre 18% e 24%. Você tomou conhecimento desse fato? (SE SIM) Você diria que está bem informado, mais ou menos informado ou mal informado sobre o aumento do IPTU ?

43

<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2013/10/28/iptu-2013-10-28.pdf>

população paulistana e os mais desinformados acerca do reajuste, como vemos na tabela abaixo.

Tabela 22 - DataFolha 25/10 – Conhecimento relação ao reajuste do IPTU por faixa de renda

Renda Familiar Mensal		TOMOU CONHECIMENTO	Bem informado	Mais ou menos informado	Mal informado	NÃO TOMOU CONHECIMENTO
Total:	100%	67%	26%	34%	7%	33%
Até R\$ 1.356,00	32 %	27 %	18 %	32 %	38 %	41 %
De 1.356,01 até R\$ 2.034,00	24 %	23 %	18 %	26 %	26 %	25 %
De R\$ 2.034,00 até R\$ 3.390,00	17 %	18 %	19 %	19 %	15 %	14 %
R\$ 3.390,00 até R\$ 6.780,00	14 %	15 %	21 %	12 %	9 %	11 %
De R\$ 6.780,00 até R\$ 13.560,00	7 %	9 %	11 %	7 %	8 %	3 %
De R\$ 13.560,01 até R\$ 33.900,00	3 %	2 %	3 %	1 %	0 %	2 %
Recusa/ Não sabe	3%	6 %	9 %	4 %	6 %	4 %
Soma⁴⁴	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Com isso, podemos levantar o segundo cenário de que a tendência da fatia menos informada e mais pobre, ao se informar sobre a medida, apresentaria uma rejeição menor do que a levantada pela pesquisa. É importante ressaltar que, a princípio, esta hipótese não possui ligação direta com a cobertura dos jornais. Cabe, contanto, ressaltar a questão evidenciada na metodologia de que o perfil dos leitores destes jornais é bem distinto do perfil do paulistano médio. Sendo interessante questionar-se à respeito da possível influência da imprensa sobre seu público de forma específica.

Seguindo com a análise, vemos, então, na Tabela 20, que ambos os jornais fizeram uma cobertura grande sobre o aumento do IPTU, inicialmente apresentando a proposta, explicando os ganhos do orçamento e a dimensão política da votação do legislativo, embora não se apresentassem favoráveis à medida. A porcentagem de matérias negativas deve-se principalmente às notícias sobre as ações na esfera da justiça buscando barrar o IPTU, culminando ao final do ano na derrota do prefeito que não pôde realizar o ajuste da maneira planejada, sendo conveniente mencionar que o governo municipal se defendeu dizendo que era uma medida prevista ainda na gestão Kassab⁴⁵.

44

É importante notar que as porcentagens representam, por exemplo, dos que tomaram conhecimento, 27% apenas eram mais pobres, e dos que não tomara conhecimento, 41% também eram mais pobres. Dessa forma, a soma das colunas na vertical resulta em 100%.

45

<http://www.capital.sp.gov.br/porta/noticia/47>

Tendo-se em vista uma análise da comunicação mais ativa da prefeitura é interessante mencionar que após a decisão do Tribunal de Justiça, a Prefeitura afirmou que iria recorrer à decisão⁴⁶ da justiça, afirmando – nas palavras do prefeito - que “*Ainda não fomos notificados da decisão. Mas, quando isso acontecer, como a decisão prejudica a metade mais pobre da cidade, vamos recorrer*”⁴⁷. Em seguida, obtém-se um parecer contrário ao recurso, o que faz com que novamente a prefeitura emita um notificado, só que desta vez esclarecendo o cenário e informando como isso afeta os cidadãos⁴⁸. Além disso, a prefeitura lamenta a decisão e alguns dias depois o prefeito dá uma entrevista ao Valor Econômico⁴⁹ na qual ressalta que “*Insistir no IPTU é obrigação da prefeitura*”. Por fim, quase ao final do ano, Haddad descarta a possibilidade de aumento do IPTU em 2014 -como ressalta a manchete⁵⁰ -, dizendo “*esta não é uma derrota do prefeito. É uma derrota de São Paulo*”, mantendo-se com sua convicção. É interessante acrescentar que, apesar de tratar-se de uma medida bastante impopular, as taxas de aprovação e reprovação da gestão Haddad permaneceram-se constantes.

Tendo em vista que o desfecho desta trama se dá ao final de 2014, optou-se por deixar o fim desta análise para um segundo momento, de modo a ser uma ideia melhor do todo.

2014 – O miolo

Gráfico 2a - Matérias sobre a gestão publicadas na *Folha* - 2014

Gráfico 2b - Matérias sobre a gestão publicadas no *Estadão* – 2014 Gráfico 2c -

Pesquisa de avaliação – DataFolha 2014

46

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/474>

47

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/52>

48

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/520>

49

<http://www.valor.com.br/politica/3372098/insistir-no-aumento-do-iptu-e-obrigacao-da-prefeitura-diz-haddad/>

50

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral apos-stf-haddad-descarta-aumento-do-iptu-em-2014,1111050>

Começo sem trégua

Podemos ver um pico acentuado no começo do ano, que como foi dito anteriormente, é comum por conta das chuvas que ocorrem na capital, evidenciando muitos problemas de zeladoria. Entretanto, este pico é maior que o comum por conta de uma série de questões que ocorreram neste mês como os ‘rolezinhos’, a regulamentação da lei do ‘som alto nas ruas’, articulações do movimento sem-teto associadas às votações do plano diretor na câmara, 21 ônibus queimados e ainda o anúncio da política “De braços abertos” na cracolândia, que sozinha corresponde a 20% das matérias publicadas da *Folha* e 10% no *Estadão* em janeiro. O segundo pico que vemos em março é devido à continuidade dos movimentos contra a votação do plano diretor, e também devido a medida de proibir táxis nos corredores de ônibus.

Tabela 23 – Publicações de Janeiro a Abril de 2014

Jan - Abr 2014	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>
Governo Haddad	51,14%	49,38%
Assistência Social	12,50%	6,17%
Cultura e lazer	4,55%	-
Educação	3,41%	1,23%
Moradia	6,82%	4,94%
Orçamento	11,36%	16,05%
Política	2,27%	9,88%
Irregularidades	10,23%	11,11%
Urbanismo	26,14%	22,22%
Gestão	10,23%	4,94%
Transporte	15,91%	17,28%
Zeladoria	22,73%	28,40%
Enchentes	1,14%	8,64%
Fiscalização	5,68%	8,64%
Infraestrutura	7,95%	4,94%
Segurança	7,95%	6,17%
Total	100,00% (88)	100,00% (81)

O “vale” (ausência de publicações sobre a prefeitura no período) que observamos em fevereiro se dá principalmente por conta da cobertura do carnaval, já em abril, se dá pelos julgamentos do mensalão, obras atrasadas da copa e o desempenho da economia.

Analisando este período a partir da Tabela 23, podemos ver como a política De Braços Abertos, apesar de não afetar o cotidiano de boa parte da população, possui uma cobertura considerável, quando comparamo-na com outras políticas públicas que

possuem maior respaldo por, justamente, influenciar diretamente a vida dos cidadãos. Dois exemplos de medidas deste gênero que apareceram no período são a proibição de táxis nos corredores (Transportes) e a votação do plano diretor (Moradia, Política e Gestão), ambos com presença de protestos por parte da população que, em geral, costumam atrair ainda mais a cobertura da imprensa. Além disso, podemos ver na saliência da presença do tema Orçamento em função da, com a derrota do IPTU, reestruturação do orçamento, gerando muitas notícias sobre isso; e de Irregularidades, em função dos desenrolares das investigações da contratação da inspeção veicular pela gestão Kassab.⁵¹ Como podemos ver, a veiculação da maioria das matérias publicadas neste período tem uma valoração neutra sob a perspectiva da prefeitura.

O pico de Maio

Tabela 24 – Publicações de Maio de 2014

Maio	Folha	Estadão
Governo Haddad	53,66%	45,00%
Ass. Social	7,32%	0,00%
Cultura e lazer	7,32%	5,00%
Educação	4,88%	0,00%
Moradia	21,95%	15,00%
Orçamento	2,44%	0,00%
Política	9,76%	15,00%
Saúde	0,00%	10,00%
Urbanismo	26,83%	45,00%
Gestão	0,00%	5,00%
Transporte	26,83%	40,00%
Zeladoria	19,51%	10,00%
Enchentes	4,88%	5,00%
Fiscalização	4,88%	0,00%
Infraestrutura	9,76%	0,00%
Segurança	0,00%	5,00%
Total	100,00% (41)	100,00% (19)

O mês de Maio representa outro pico dentre as publicações de 2014, com ambos os jornais publicando acima da média, sendo interessante mencionar que neste ano o *Estadão* noticia bem menos sobre a gestão Haddad nas capas que a *Folha*, com médias respectivamente de 17 e 29 matérias por mês. A partir da tabela ao lado, podemos ver que a votação do Plano Diretor segue em alta, junto com a cobertura das manifestações

51

Sobre isso, vale mencionar que a manchete do Estadão de 17/03 é “*Prefeito foi acusado de irregularidade*”, o que pode dar a impressão que está se falando de Haddad, quando o sujeito é o ex-prefeito Kassab. Como vimos anteriormente na *Folha*, não é a primeira vez e possivelmente não a última que isto ocorre na imprensa, sendo interessante refletir acerca das suas causas.

que acompanharam-na, tomando praticamente dois terços da cobertura dos temas de Governo Haddad (Moradia e Política). Além disso, em Transportes temos a paralisação dos motoristas de ônibus e a votação da ampliação do rodízio, que são temas que conversam com a bandeira da gestão de priorização dos transportes públicos. Em Cultura e Lazer temos a virada cultural e o aniversário da cidade.

Nota-se a partir da comparação dos gráficos que a cobertura do *Estadão* de 2014 dos temas relacionados à prefeitura foi bastante menos numerosa que a da *Folha*. É difícil apontar exatamente o que gerou isso, sendo interessante ponderar que, talvez, se esta análise levasse em consideração também o que sai dentro do jornal, os números não fossem tão diferentes. Entretanto, o que isto mostra é que, de alguma forma, o *Estadão* priorizou outros temas – possivelmente ligados às eleições, o cenário nacional e internacional⁵²-, para serem pautados nas capas neste período, enquanto a *Folha* trouxe as questões ligadas ao governo municipal com mais força.

1 ano depois – Junho de 2014

Chegamos, então, em junho, quando novamente teremos duas pesquisas de opinião com apenas um mês de distância e um grande aumento dos que consideram a gestão ruim ou péssima. O tema mais coberto pela mídia durante este período foi o Plano Diretor, para o qual infelizmente não temos uma pesquisa de opinião para comparar com as publicações. Desse modo seguiremos a análise com os dados disponíveis.

Tabela 25 – Publicações de Junho a Agosto de 2014 – Valorações Manchetes

Plano diretor	Jun/14		Jul/14		Ago/14		Total	
	Folha	Estadão	Folha	Estadão	Folha	Estadão	Folha	Estadão
Manchetes - Jornal								
Positiva	0%	0%	10%	0%	0%	0%	3%	0%
Neutra	50%	57%	60%	67%	80%	100%	59%	64%
Negativa	50%	43%	30%	33%	20%	0%	38%	36%
Total	48%	64%	34%	27%	17%	9%	100% (28)	100% (11)

Como podemos ver a partir da tabela 25, há uma predominância de notícias neutras, embora haja uma quantidade razoável de notícias negativas, que se devem

52

É interessante mencionar que de acordo com um ex-jornalista do *Estadão*, o jornal historicamente foi mais ligado ao cenário nacional e global que ao local, o que mudou com o passar dos anos. Entretanto, na sua opinião, em questão de capa, as prioridades em geral costumam ser dos âmbitos mais macros e de temas como Política, Internacional e Economia. Todavia, quando questionado sobre a mesma tese, o sub-editor do *Metrópole* Marcelo Godoy discordou, mencionando que acredita que não tem a ver com uma questão de prioridades, mas de conjuntura, de modo que, neste período, as pautas sobre a gestão eram menos atraentes que outras, independente do seu carácter global ou local.

principalmente ao desgaste de Haddad na câmara durante as votações e aos protestos do movimento sem teto. Na tabela 26, na página seguinte, vemos, de acordo com o visto, a presença mais forte de notícias de política, moradia e gestão (do Urbanismo), em função do plano diretor e da câmara. As demais matérias não possuem um foco específico, estando relativamente distribuídas de forma semelhante. As notícias dos temas de

Tabela 26 – Publicações de Junho a Agosto de 2014

Jun – Ago 2014	Folha	Estadão
Governo Haddad	48,24%	62,16%
Ass. Social	0%	5,41%
Cultura e lazer	2,35%	2,70%
Educação	1,18%	2,70%
Irregularidades	4,71%	13,51%
Moradia	10,59%	16,22%
Política	25,88%	21,62%
Saúde	3,53%	0,00%
Urbanismo	29,41%	27,03%
Gestão	12,94%	16,22%
Transporte	16,47%	10,81%
Zeladoria	22,35%	8,11%
Fiscalização	10,59%	2,70%
Infraestrutura	3,53%	2,70%
Segurança	8,24%	2,70%
Total	100% (85)	100% (37)

irregularidades e transporte devem-se principalmente respectivamente a um novo escândalo de corrupção, envolvendo o partido (PP) do ex-prefeito Paulo Maluf (que participou da campanha do Prefeito em 2012), e às ciclovias que começam a aparecer com mais força.

15 e 16/07/14 (Em %)	Avaliação	PT	PMD B	PSDB	Outra	Não tem
Ótimo/bom	15	27	7	6	21	12
Regular	37	36	32	43	31	36
Ruim/Péssimo	47	36	61	50	46	48
Não sabe	2	1	0	1	1	3

Com isso, seguimos então para análise das pesquisas de opinião, observando as tabelas 27 e 28. O critério escolhido na tabela 27 se deu em função de ser o que apresentava uma variação mais significativa na resposta do entrevistado neste período, sendo interessante observar os dados, vendo que, apesar da preferência partidária, a predominância da avaliação do governo é de ruim ou péssimo.

Tabela 27 - DataFolha – Avaliação Haddad em relação à preferência partidária

Quando seguimos a análise para a tabela 28, podemos observar a avaliação do prefeito em relação ao uso de serviços públicos e meio de transporte, sendo interessante notar que tanto a educação (P.1.) como a saúde (P.2.) possuíram uma cobertura relativamente baixa da imprensa no período. Isso novamente levanta a hipótese levantada anteriormente a respeito da cobertura destes temas, mostrando um padrão que parece se repetir. Ao analisar as respostas, vemos que o uso ou não dos serviços públicos de educação (P.1.) e saúde (P.2.) não são um critério relevante para analisar a avaliação do prefeito neste período. Contudo, quando notamos o uso do meio de transporte, notamos uma diferença interessante entre as respostas dos entrevistados, sendo entre os usuários de ônibus a avaliação mais positiva e entre os entrevistados que andam a pé a mais negativa.

Tabela 28 - DataFolha – Avaliação Haddad em relação à uso de serviços públicos e meio de transporte

25 e 26/06/14 (Em %)	Avaliação	P.1. ⁵³ (S.)	(N.)	P.2. ⁵⁴ (S.)	(N.)	Ônibus	Carro	A pé	P.3. ⁵⁵ (S.)	(N.)
Ótimo/bom	17	18	17	17	17	17	15	14	21	12
Regular	44	42	44	44	44	45	43	43	43	47
Ruim/Péssimo	36	38	35	36	35	35	40	42	34	40
Não sabe	3	2	4	3	4	3	3	1	2	2
Total⁵⁶	100	-		-	-	-	-	-	49	45

É possível associar esta ponderação positiva dos usuários do transporte público municipal às políticas de priorização do transporte coletivo, como faixas e corredores de ônibus. Todavia, a rejeição maior que a média daqueles que –especificamente - andam a pé é difícil de conceber, podendo-se levantar as hipóteses sobre fatores como ausência de transporte público, qualidade das calçadas ou outros associados à questões diversas, tendo-se em vista que destes 44% possuem uma renda familiar mensal de até 2 salários mínimos, estando sujeitos à muitas privações de serviços públicos que podem explicar este aumento.

Podemos ver ainda que dentre os que utilizam carros – com 45% dos usuários que possuem uma renda familiar mensal maior que 5 salários mínimos – a avaliação é

53

P.1.: Tem crianças em creches ou escolas da Prefeitura. (Sim ou Não)

54

P.2.: Utilizou algum atendimento público de saúde. (Sim ou Não)

55

P.3.: É a favor a expansão do rodízio. (Sim ou Não)

56

Calculado a partir da amostragem.

melhor de quem anda a pé e pior de quem anda de ônibus. É interessante observar juntamente a isso como a avaliação muda dentre os que aprovam a ampliação do rodízio municipal (P.3.), tratando-se do grupo que possui a melhor aprovação ao prefeito no período, com exceção daqueles que possuem renda familiar superior a 10 salários mínimos, como vemos na tabela 29, abaixo, sendo interessante lembrar da Tabela 16 (27 e 28/06), acerca das faixas de ônibus.

Tabela 29 – DataFolha – Evolução da avaliação de Haddad – 10 salários mínimos ou mais

Mais de 10 S.M.	27 e 28/06/13	28 e 29/11/13	25 e 26/06/14
Ótimo/bom	18 %	13 %	25 %
Regular	32 %	40 %	41 %
Ruim/péssimo	43 %	47 %	34 %
Não Sabe	8 %	0 %	0 %

De alguma forma, este grupo apresentou uma variação bastante positiva na avaliação do prefeito, sendo complexo apontar por quais motivos. Porém, deve-se lembrar que este grupo consiste de uma minoria, de modo que sua influencia nas pesquisas de avaliação é marginal.

Um ponto fora da curva – Eleições, ciclovias e faixas de ônibus

Tabela 30 – Matérias publicadas

Set. - Out. 2014	Folha	Estadã o
Governo Haddad	32%	43%
Assistência Social	0%	10%
Cultura e lazer	3%	0%
Irregularidades	3%	10%
Moradia	18%	19%
Habitação	5%	5%
IPTU	5%	5%
Sem teto	8%	10%
Orçamento	3%	0%
Política	5%	5%
Urbanismo	47%	29%
Gestão	13%	5%
Transporte	34%	24%
Bicicleta	16%	14%
Carro	5%	0%
Multas	5%	0%
ônibus	3%	0%
Taxi	5%	10%

Zeladoria	21%	29%
Infraestrutura	16%	24%
Água e saneamento	16%	24%
Segurança	5%	5%
Total	100% (37)	100% (21)

Pode-se perceber pelos gráficos 2a e 2b, acima, (principalmente no da *Folha*) uma clara redução das matérias publicas em Outubro, muito possivelmente em função da cobertura das eleições e outros desdobramentos relacionados às repercussões das denúncias da justiça que ganham ainda mais evidência nesta época. Contudo, observando os temas das matérias publicadas ao lado, vemos que o IPTU volta a aparecer por conta do avanço do julgamento na questão na justiça. Além disso, o tema de moradia continua com forte presença por conta da sua relação com o governo federal, pelo programa minha casa minha vida, e das manifestações e negociações com o movimento sem teto. O agravamento da crise hídrica também trás o tema para as pautas, embora o foco seja muito mais no governo estadual, a capital aparece como vítima, citando, raramente, uma opinião do prefeito, sem, todavia, responsabilizá-lo diretamente.

Por fim chegamos no tema de Urbanismo, no qual as bicicletas ganharam destaque pelo anúncio da ciclovia da Paulista e pelo avanço da meta de construir 350 km de malha cicloviária na cidade até o final da gestão. A análise deste tema torna-se fundamental, tendo em vista a pesquisa de opinião do *Datafolha* (16 e 17/08/14) sobre a avaliação do governo e das políticas de faixas de ônibus e ciclovias, tratando-se do melhor momento de aprovação do governo durante a gestão.

De acordo com a pesquisa, independente do conhecimento sobre as ciclovias, 80% aprova a implementação, contra 14% contrários e 6% de indiferentes. Em relação à construção da ciclovia do canteiro central da Paulista, 70% apoiam e 22% não, com 5% de indiferentes. A resistência de ambas as medidas se concentra entre os mais velhos (34%), e tem uma aprovação abaixo da média entre o segmento mais escolarizado (76%) e mais rico (74%, para acima de 5 salários mínimos de renda familiar mensal). Logo, a menor reprovação concentra-se nos mais jovens e nos mais pobres (14% e 15%

respectivamente). Por fim, a porcentagem das pessoas que avaliam que as ciclovias trazem mais benefícios que prejuízos para si é de 62%, contra 18% que pensam o contrário e 19% que não souberam ou não quiseram opinar.

Tabela 31 – DataFolha - Avaliação Haddad e ciclovias em função do conhecimento da política ⁵⁷

Avaliação em %		TOMOU CONHECIMENTO	Bem informado	Mais ou menos informado	Mal informado	NÃO TOMOU CONHECIMENTO
Ótimo/bom	22	89	41	39	9	11
Regular	44	89	35	43	11	11
Ruim/péssimo	28	94	45	39	11	6
Total	100	89	38	40	10	11
A favor da ciclovias	80	89	37	42	10	11
Contra a ciclovias	14	91	47	34	10	9
Indiferente à ciclovias	6	83	29	33	21	17

A partir da tabela acima podemos ver quem informou-se à respeito da política tende a, de maneira sutil, possuir mais rejeição à política e à avaliação de governo. Vale mencionar que, diferentemente do IPTU, a informação sobre as ciclovias está melhor distribuída entre as diferentes classes econômicas. É curioso observar que na mesma pesquisa em que se avaliam políticas chaves da gestão, faixas de ônibus e ciclovias – com grande aprovação -, temos a melhor taxa de aprovação da gestão durante o mandato. Junto a isso, deve-se citar as eleições presidenciais – com vitória do PT -, que também pode ser um fator que influenciou esse resultado, uma vez que ele pareceu, de alguma forma, não se sustentar ao longo do tempo, surgindo como um ponto fora da curva. Explicar as causas de tal fenômeno é extremamente complexo, pois envolve muitos fatores, de modo que limito-me a apontar possíveis influências.

Tabela 32 - DataFolha – Avaliação Haddad e ciclovias em relação ao meio de transporte

Avaliação (%)	Total	Ônibus	Carr o	Bicicleta	A pé	A favor	Contra	Indiferente
Ótimo/bom	22	22	17	42	23	87	7	6
Regular	44	43	49	35	40	82	14	5
Ruim/Péssimo	28	27	32	19	30	71	13	6
Não sabe	6	7	2	3	6	-	-	-
Total de usuários ⁵⁸	100	77	24	3	11	-	-	-

57

P.1: A Prefeitura de São Paulo está implantando faixas exclusivas para bicicletas, chamadas de ciclovias, em várias ruas e avenidas da cidade. Você tomou conhecimento desta medida adotada pela prefeitura? Você diria que está bem informado, mais ou menos informado ou mal informado sobre esse assunto? (Resposta estimulada e única, em %)

58

P.1. Quais os meios de transporte que você utiliza com maior frequência na cidade de São Paulo?

69

A favor da ciclovia	80	82	75	100	81	100	-	-
Contra a ciclovia	14	13	19	0	10	-	100	-
Indiferente à ciclovia	6	5	6	0	10	-	-	100

A partir desta segunda tabela podemos ver como o uso de determinados meios de transporte influenciam a avaliação tanto da política como da gestão municipal, encontrando nos usuários de bicicleta uma tendência de aprovação muito acima da média, a qual não possui grande respaldo pelo número pequeno de ciclistas. Já no caso dos ônibus, a tendência é parecida com a da média, o que faz sentido tendo em vista a predominância de 77% em relação ao total dos usuários. No caso do carro encontramos a maior rejeição, tanto ao governo como à política de ciclovias, o que também faz sentido tendo em vista a redução do espaço destinado ao transporte individual. Contudo, podemos observar também uma predominância forte na aprovação das ciclovias.

Tabela 32.2 - DataFolha – Avaliação Haddad em relação à aprovação da ciclovia da Av. Paulista

Avaliação (%)	Total	A favor	Contra	Indiferente
Ótimo/bom	22	82	11	4
Regular	44	71	22	5
Ruim/Péssimo	28	59	32	7
Não sabe	6	-	-	-
Total	100	70	22	5

Na tabela 32.2 vemos que, de forma geral, a predominância positiva se repete se observamos a avaliação específica da ciclovia da Avenida Paulista, embora a seja menor do que a encontrada na política de forma geral, apresentada pela Tabela 32.1. Com isso, é interessante lembrar que a presença destas políticas é distribuída de forma desigual pelo território, o que pode gerar influências em função do impacto local da política, levando-nos a tabela 33, na página seguinte.

Tabela 33 - DataFolha – Avaliação Haddad em relação à região da cidade que mora

Avaliação (%)	Total	Centro	Z. Norte	Z. Sul	Z. Leste	Z. Oeste
Ótimo/bom	22	29	19	21	24	20
Regular	44	29	44	45	44	44
Ruim/Péssimo	28	40	25	29	26	33
Não sabe	6	2	12	4	6	4
Total de moradores	100	4	16	31	35	14
A favor da ciclovia	91	69	78	82	82	76
Contra a ciclovia	6	17	14	13	13	14
Indiferente à ciclovia	2	12	7	5	4	9
A favor das faixas	91	98	91	91	92	90
Contra as faixas	6	0	3	2	2	2
Indiferente às faixas	2	2	4	1	0	1

Como podemos ver, a avaliação tanto do governo com da política muda em função da localização, o que pode indicar uma influencia da presença e/ou da qualidade

(Resposta estimulada e múltipla, em %) – Em função da resposta múltipla, o total não soma 100%.

das ciclovias implantadas na respectiva região. Quando olhamos para as faixas de ônibus vemos que a aprovação da medida nas regiões segue a média do total, entretanto, o Centro é uma região curiosa, pois apresenta tendências opostas em relação à aprovação das ciclovias e faixas de ônibus. Todavia, quando seguimos observamos a aprovação das faixas em relação ao meio de transporte, vemos que o padrão é semelhante ao da ciclovias, como podemos ver na Tabela 36, na página seguinte. Deve-se notar que a tendência tende a ser ainda mais positiva do que com as ciclovias, mesmo entre usuários de carro.

Situação do trânsito depois das faixas	11/09/13			25 e 26/06/14	16 e 17/09/2014		
	Total	Ônibus	Carro	Total	Total	Ônibus	Carro
Melhorou	55%	60%	39%	64%	71%	76%	56%
Não alterou	27%	26%	26%	18%	13%	13%	15%
Piorou	14%	9%	31%	18%	15%	8%	27%
Não sabe	5%	4%	10%	3%	2%	2%	1%

Tabela 35.1 - DataFolha – Avaliação do trânsito após faixas exclusivas em relação ao meio de transporte

Tabela 35.2 - DataFolha – Hábito de utilizar ônibus que passam por faixas exclusivas para ônibus

Hábito (%)	11/09/13	25 e 26/06/14	16 e 17/09/14
Costuma utilizar	66	79	82
Não costuma utilizar	33	19	17
Não sabe	1	1	-

Tabela 36 - DataFolha – Avaliação Haddad e faixas exclusivas em relação ao meio de transporte⁵⁹

Avaliação (%)	Total	Ônibus	Carro	Bicicleta	A pé	A favor	Contra	Indiferente
Ótimo/bom	22	22	17	42	23	96	2	1
Regular	44	43	49	35	40	92	6	2
Ruim/Péssimo	28	27	32	19	30	86	9	3
Não sabe	6	7	2	3	6	-	-	-
Total de usuários ³²	100	77	24	3	11	-	-	-
A favor das faixas	91	95	79	100	93	100	-	-
Contra as faixas	6	3	15	0	4	-	100	-
Indiferente às faixas	2	2	3	0	2	-	-	100

Observando as tabelas 35.1, vemos que desde setembro de 2013 a percepção de que as faixas melhoraram o trânsito vem aumentando gradativamente, inclusive em usuários de carro, ao mesmo tempo que o hábito de utilizar ônibus que passam pelas faixas também. É interessante observar que, a despeito da análise da cobertura da mídia, existe uma grande variação na aprovação do governo dependendo dos meios de transporte utilizados, ou ainda pela aprovação ou rejeição das medidas. Com isso, vemos

59

P.2. Desde o início do ano passado, a prefeitura criou cerca de 350 quilômetros de faixas exclusivas para ônibus na cidade de São Paulo. Você é a favor ou contra a criação dessas faixas exclusivas para os ônibus? (Resposta estimulada e única, em %)

a importância dos contextos pessoais na avaliação de políticas, o que deve ser também percebido na maneira como os leitores se apropriam da informação veiculada sobre determinados temas.

De forma pontual, é conveniente citar que este período coincide com o momento de entrada da prefeitura nas redes sociais, o que é apontado por Dafne Ribeiro como um possível motivo para a melhora no período, embora acredite que não de forma isolada e única. Após levantar esta série de possíveis fatores, chegamos à cobertura da mídia no período sobre estes temas.

A opinião da mídia – Ciclovias e Faixas de ônibus

Tabela 37 – Matérias publicadas por tema e valoração – Setembro a Dezembro 2014

Temas Manchetes 2014	Setembro -Outubro		Novembro - Dezembro		Total	
	Folha	Estadão	Folha	Estadão	Folha	Estadão
Urbanismo	47%	29%	21%	31%	29%	29%
Gestão ⁶⁰	29,4%	16,7%	31,3%	22,2%	31,4%	20,0%
Transporte	70,6%	83,3%	68,8%	77,8%	68,6%	80,0%
Bicicleta	32,3%	0,0%	25,0%	0,0%	25,7%	26,7%
Neutra	13,2%	16,7%	6,3%	0,0%	8,6%	6,7%
Negativa	19,1%	33,3%	18,8%	11,1%	17,1%	20,0%
Bilhete único	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	5,7%	0,0%
Carro	11,8%	0,0%	0,0%	11,1%	5,7%	6,7%
Multas	11,8%	0,0%	0,0%	0,0%	5,7%	0,0%
ônibus	5,9%	0,0%	12,5%	22,2%	8,6%	13,3%
Neutra	5,9%	0,0%	6,3%	11,1%	5,7%	6,7%
Negativa	0,0%	0,0%	6,3%	11,1%	2,9%	6,7%
Tarifa	0,0%	0,0%	12,5%	33,3%	5,7%	20,0%
Taxi	11,8%	0,0%	0,0%	0,0%	5,7%	13,3%
Negativa	11,8%	33,3%	0,0%	0,0%	5,7%	13,3%
Trânsito	0,0%	0,0%	6,3%	0,0%	2,9%	0,0%
Total	51,4%	40%	48,6%	60%	100% (33)	100% (15)

O que mais chama atenção na Tabela 37 é a presença de manchetes negativas, principalmente acerca das bicicletas (ciclovias), que ocorre devido às reportagens dos conflitos advindos da implementação das ciclovias. Isso é interessante, pois vemos como a valoração das notícias – ao menos neste contexto específico – parece não acompanhar a opinião pública, ou seja, apesar da predominância de apoio às ciclovias e faixas, o que se torna notícia são os conflitos, os erros, as manifestações etc.

⁶⁰
(% em relação ao total de matérias publicadas sobre Urbanismo)

No caso dos ônibus, as notícias negativas devem-se ao não cumprimento de metas dos corredores e anúncio do aumento da tarifa, que gera desgaste ao prefeito. Por fim, ao olhar especificamente a avaliação da medida de liberar corredor de táxis com passageiro, na tabela abaixo, e a sua relação com a cobertura da mídia, vemos que novamente apesar do apoio da população à medida, a valoração é negativa, justamente por ser veiculada como uma derrota, um recuo de Haddad. Deve-se ressaltar que isso não significa que a mídia é tendenciosa, ou algo assim, apenas que a opinião pública parece não induzir a imprensa a reproduzir sua opinião. Ademais, vemos que o que torna a veiculação destas matérias para a prefeitura é o enfoque dado pelas notícias mais do que as informações em si, por exemplo, no caso dos corredores e faixas o foco é o não cumprimento das metas das construções dos corredores, no caso da medida dos táxis, é o ‘recuo’ de Haddad diante da questão.

Tabela 38 - DataFolha – Avaliação medida de liberar corredor de táxis com passageiro em relação a aprovação de Haddad e faixas exclusivas e ao meio de transporte⁶¹

Avaliação da medida (%)	Total	Usa ônibus	Usa Carro	Ótimo/bom	Regular	Ruim/péssimo
Agiu bem	82	64	75	69	67	65
Agiu Mal	17	28	22	27	27	28
Não Sabe	0	6	3	4	6	7

Como pôde-se ver ao longo desta análise, existem muitos fatores que influenciam na avaliação de uma medida além da informação que se recebeu sobre ela. Por exemplo, se observarmos entre os mais ricos e entre os usuários de carros as taxas de rejeição às faixas de ônibus é mais alta. Todavia, no sentido oposto a aprovação entre os jovens chega a 97%. Contudo, é interessante observar a exploração dos problemas das medidas pela mídia, tendo em vista o desgaste que pode ser gerado ao longo do tempo em função da tendência negativa de cobertura destes no período.

Tendo isso em vista, podemos enumerar alguns fatores possivelmente responsáveis por esta avaliação fora da curva, os quais não se excluem, pelo contrário, se complementam. Primeiramente, deve-se mencionar as eleições federais com a vitória do PT como um fator importantíssimo, embora seja complexo apontar como essa influência se dá, pois poderia ocorrer justamente o oposto.

61

P.1. O prefeito Fernando Haddad liberou a circulação de táxis com passageiros nas faixas exclusivas de ônibus que antes era proibida. Na sua opinião, o prefeito agiu bem ou agiu mal ao liberar a circulação de táxis nas faixas exclusivas ? (Resposta estimulada e única, em %)

Em seguida, trazemos a evidência de políticas bem avaliadas pela maioria da população, podendo ter sido responsável por um breve clima de aprovação da gestão, tendo em vista que esta era ainda melhor entre os que aprovavam as medidas. Não podemos deixar de mencionar a mídia também como uma possível influenciadora de um desgaste no longo prazo, tendo em vista a tendência predominantemente negativa destes temas. Desta forma, caso eles tenham sido em alguma medida responsáveis por essa melhora na avaliação, o desgaste provocado pela veiculação de notícias negativas pode ter colaborado para retomar os níveis de aprovação anteriores. Ademais, deve-se mencionar ainda a possibilidade de uma quebra de expectativa em relação à realidade das políticas no longo prazo, como veremos ao longo dos próximos meses, com uma redução da aprovação das medidas, o que também justificaria a retomada para os níveis de aprovação anteriores. Por fim, a coincidência com a entrada da prefeitura nas mídias sociais chama atenção, não podendo ser descartada, embora seja de fato algo pontual para explicar a dimensão da melhora na aprovação.

O Caso do IPTU: Mídia e a Justiça – A história

Chegamos então, um ano depois do último parecer sobre a questão do reajuste do IPTU, iniciada em 2013. Uma comissão especial do Tribunal de Justiça decide que Haddad pode aumentar o IPTU⁶², embora sem consenso entre os desembargadores, fica decidido que não houve inconstitucionalidade por ser uma medida prevista em 2009. O ajuste, por sua vez, sofreu uma alteração que reduziu em média de 20% para 10% o aumento em residências, como notificado⁶³. Com isso houve de se realizar uma devolução daqueles que já tinham pago o boleto antes do novo ajuste, acarretando em uma devolução de 170 milhões de reais para 454 contribuintes⁶⁴. A prefeitura começa a comunicar as ações que seguirão, como a isenção e redução do IPTU em mais da metade dos domicílios⁶⁵, a cobrança de IPTU progressivo de prédios desocupados do

62

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1553607-tribunal-de-justica-decide-que-haddad-pode-aumentar-iptu.shtml>

63

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,camara-aprova-projeto-de-haddad-que-reduz-de-20-para-10-reajuste-do-iptu-de-residencias,1609476>

64

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,camara-aprova-devolucao-de-iptu-para-454-mil-contribuintes,1607829>

65

<http://www.capital.sp.gov.br/porta1/noticia/5051>

centro⁶⁶ e a notificação de imóveis ociosos e aplicação do IPTU progressivo⁶⁷, tratando-se de medidas combate a especulação e a degradação urbana.

A despeito do parecer favorável do Tribunal de Justiça, os meios de comunicação seguem veiculando notícias negativas sobre a medida sem mostrar um lado mais positivo do reajuste, mais ponderado e plural. Um exemplo forte se dá na matéria que afirma que “*Haddad ‘escondeu’ recurso de R\$ 748 mi em ano de reajuste de IPTU*”⁶⁸ na manchete. Ao final da notícia, contudo, é citada a defesa da prefeitura que argumenta que a economia foi “extraordinária” e não estava prevista, por isso não havia sido comunicada ainda. Além disso outras duas matérias publicadas no *Estadão* atacam a prefeitura e recebem respostas diretas da Secretaria Executiva de Comunicação, sendo respectivamente “*SP deve remanejar verba para devolução do IPTU*”⁶⁹ e “*Por que SP precisa reajustar IPTU, com R\$ 8 bi em caixa?’, diz Skaf*”⁷⁰.

Na primeira é afirmado que a prefeitura teve que “tirar” recursos das creches para pagar a devolução do IPTU, o que é, de acordo com a resposta da prefeitura⁷¹, incorreto e induz o leitor ao erro de interpretação, pois foi acordado com o Tribunal de Justiça a origem dos recursos do IPTU quando foi acertado o novo ajuste.

Na segunda, o pré-candidato à governador do Estado de São Paulo faz uma afirmação que, novamente induz o leitor ao erro, uma vez que o recurso – como mostra a prefeitura⁷² -, embora em caixa, está vinculado à operações urbanas e fundos específicos, de modo que não podem ser gasto. Em ambos os casos a prefeitura esclareceu a questão com fatos concretos. Haddad manteve-se em seu posicionamento até o final, a despeito dos constantes ataques dos meios de comunicação dizendo inclusive numa entrevista dada ao Valor⁷³ que “*a atualização da planta genérica não é decisão que deveria ser discutida. É uma obrigação legal. Todos os prefeitos, que de*

66

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/4898>

67

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/4919#ad-image-0>

68

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,haddad-escondeu-recurso-de-r-748-mi-em-ano-de-reajuste-de-iptu,1600749>

69

<http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/diego-zanchetta/prefeitura-vai-tirar-verba-de-novas-creches-para-devolver-iptu/>

70

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,por-que-sp-precisa-reajustar-iptu-com-r-8-bi-em-caixa-diz-skaf,1599075>

71

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5057>

72

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5059>

73

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5089>

fato cumpriram o mandato, fizeram.”. É interessante ver, por fim, a matéria do Estado com a manchete “*Antes de reclamar, comerciante precisa receber boleto, diz Haddad sobre IPTU*”⁷⁴, pois tratando-se de uma entrevista com o prefeito, acaba por ser positiva para a prefeitura, por comunicar sua visão, mostrando assim um outro lado da questão, que ficou quase ausente durante o debate público exposto pelos meios de comunicação analisados.

O Caso do IPTU: Mídia e a Justiça – as Manchetes

Inicialmente, é interessante observarmos nas nuvem de palavras abaixo a forte presença da *personalização* da questão, com a palavra Haddad em grande destaque, junto com o tema, que é o IPTU. Além da institucionalização com as palavras prefeitura e prefeito. Além disso, a presença de termos jurídicos como “justiça”, “liminar”, “stf” indica a judicialização da questão.

Folha - 76 Manchetes sobre o IPTU		
Palavra	Freq.	% nas Manchetes
iptu	36	47,37%
haddad	25	32,89%
alta	9	11,84%
mais	9	11,84%
justiça	7	9,21%
prefeitura	7	9,21%
não	6	7,89%
alto	5	6,58%
aumento	4	5,26%
câmara	4	5,26%
contra	4	5,26%
imóveis	4	5,26%
moradores	4	5,26%
petista	4	5,26%
prefeito	4	5,26%
reajuste	4	5,26%
2015	3	3,95%
aumentar	3	3,95%
impede	3	3,95%
vereadores	3	3,95%
'deslizar'	2	2,63%
ação	2	2,63%
admite	2	2,63%
comércio	2	2,63%
liminar	2	2,63%
reeleito	2	2,63%
rejeita	2	2,63%
sem	2	2,63%
será	2	2,63%
stf	2	2,63%

Nuvem de palavras das manchetes sobre o IPTU - Folha

74

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral.antes-de-reclamar-comerciante-precisa-receber-boleto-diz-haddad-sobre-iptu,1601127>

Começos ingratos – Temporal, crise hídrica e tarifa

Como nos outros anos, janeiro foi um mês difícil, inicialmente, as chuvas estavam mais raras, agravando a crise hídrica, contudo, as chuvas que vieram estavam carregadas, derrubando árvores e cortando a luz para 800 mil domicílios da capital, disparando as notícias de Zeladoria. Não obstante, Haddad aumenta a tarifa para R\$ 3,50, gerando manifestações e estatiza as garagens de ônibus, atraindo para pauta notícias sobre com diagnósticos do transporte público municipal.

Como podemos ver na Tabela 38 (na página seguinte), os temas e as respectivas exposições são semelhantes. Sendo interessante trazer para a discussão os temas que foram abordados pela pesquisa de opinião do *DataFolha*, do dia 3 ao 5 de fevereiro. De acordo com o relatório da pesquisa, os problemas da cidade de responsabilidade da prefeitura⁷⁵ que obtiveram maior citação espontânea pelos entrevistados são a saúde (15% das menções), transporte coletivo (14%), falta de água (9%), segurança (9%) e educação (8%). É importante reparar que no caso da falta de água a responsabilidade é do governo do estado, e no caso da segurança é compartilhada, entretanto, são assuntos que parecem afetar diretamente a imagem do governo municipal.

No sentido da cobertura da mídia, pode-se perceber que alguns temas possuem não apenas uma cobertura no momento do fato gerador da notícia, mas nos seus desdobramentos. Dessa forma, encontramos também na tabela uma tendência a publicar *sobre* estes temas, mesmo que com uma exposição menor (tratando-se do mesmo fenômeno observado anteriormente no caso do aumento da tarifa em 2013, quando os transportes vieram com muita força às pautas, por mais que não tratassem especificamente da tarifa).

Em março e abril, por exemplo, vemos que o tema das bicicletas aparece novamente com muita força, inicialmente por conta da decisão da liminar da justiça para impedir que a prefeitura pintasse novas ciclovias. Porém, no momento seguinte, são veiculadas matérias com discussões sobre a política, entre artigos de opinião e estudos acerca da medida, que seriam os seus desdobramentos. Obviamente, os desdobramentos diretos desta questão, como a suspensão da liminar, também são veiculados, entretanto, é interessante notar que é gerado um espaço de debate em certas questões. É possível que entre os principais fatores que aumentam a chance da criação deste espaço estejam a

75

P:1: Pensando nos serviços que são de responsabilidade da prefeitura, qual é, na sua opinião, o principal problema da cidade hoje?

influência no cotidiano dos cidadãos, manifestações populares e relações com outros poderes (judiciário, legislativo) ou esfera de governo (estadual e federal).

Tabela 38 – Matérias publicadas por tema (% do total) – Janeiro a Abril de 2015

Período Temas/ Jornal	Jan - Fev		Mar -Abr		Jan -Abr	
	Folha	Estadã o	Folha	Estadã o	Folha	Estadã o
Governo Haddad	24,6%	37,3%	29,0%	37,3%	29,0%	33,1%
Ass. Social	0,0%	0,0%	7,2%	0,6%	3,8%	0,6%
Cultura e lazer	6,6%	2,7%	1,4%	2,7%	3,8%	1,3%
Educação	3,3%	6,7%	2,9%	6,7%	3,1%	3,8%
Investimento	0,0%	-	4,3%	-	2,3%	
Irregularidades	6,6%	6,7%	4,3%	6,7%	5,4%	7,6%
Moradia	0,0%	1,3%	1,4%	1,3%	0,8%	1,9%
Orçamento	0,0%	2,7%	2,9%	2,7%	1,5%	3,2%
Política	8,2%	17,3%	2,9%	17,3%	5,4%	12,7%
Saúde	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,8%	1,9%
Urbanismo	32,8%	36,0%	26,1%	36,0%	26,1%	32,5%
Gestão	4,9%	5,3%	2,9%	5,3%	3,8%	8,9%
Transporte	27,9%	30,7%	23,2%	30,7%	25,4%	23,6%
Bicicleta	3,3%	4,0%	10,1%	4,0%	6,9%	7,0%
Ônibus	13,1%	22,7%	8,7%	22,7%	10,8%	13,4%
Tarifa	8,2%	-	1,4%	-	4,6%	
Zeladoria	42,6%	26,7%	44,9%	26,7%	44,9%	34,4%
Enchentes	3,3%	12,0%	24,6%	12,0%	14,6%	19,1%
Fiscalização	3,3%	6,7%	8,7%	6,7%	6,2%	7,6%
Infraestrutura	31,1%	8,0%	1,4%	8,0%	15,4%	6,4%
Segurança	4,9%	0,0%	10,1%	0,0%	7,7%	1,3%
% do Total	46,9%	48,4%	53,1%	48,4%	100% (130)	100% (156)

Além da cobertura da mídia, é interessante analisar a opinião pública entorno destes temas, buscando analisar as relações entre eles (Tabela 40) e também como varia a percepção da sua necessidade para a cidade em função da renda (Tabela 39). Resgatando a pesquisa de McCombs e Shaw (1972), isso se faz importante pois a relevância do afeto⁷⁶, para determinados temas altera tanto a busca por informação por eles, como a sua importância para avaliar um governo. O que fortalece a hipótese de que a influência da veiculação da mídia está muito associada às preferências dos leitores, incluindo variáveis psicológicas e sociológicas.

Com isso, vemos na tabela 39 como as opiniões dos entrevistados em fevereiro de 2015 varia em função da renda, encontrando variações significativas entorno da

76

O “afeto” (affect) denota na pesquisa uma orientação pró/contra, um sentimento de gostar ou não de determinado tema.

média. Logo, podemos pensar que a “receptibilidade” a certos temas explorados pela mídia, varia de acordo fatores externos à ela. Ao mesmo tempo, é interessante resgatar que o perfil de leitores da *Folha* e do *Estadão* é bem distinto dos perfil médio do paulistano.

Tabela 39 – Temas de responsabilidade da Prefeitura que é o principal problema da cidade⁷⁷ - em relação à renda

Serviços/ Renda	Total de menções (%)	Até 2 S.M.	Entre 2. e 5 S. M.	Entre 5 até 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Saúde	15	16	17	11	11
Transporte	14	10	14	20	20
Segurança	9	8	10	7	7
Falta da água	9	11	8	5	5
Educação	8	6	8	12	12
Trânsito	6	5	6	5	11
Lixo e limpeza	5	9	4	5	6
Enchentes	4	4	4	5	11
Moradia	4	4	4	3	2
Corrupção	3	1	3	4	5
Calçamento/asfalto	2	4	1	3	3

Além disso, vemos na Tabela 40 que as preocupações também estão muito ligadas à conjuntura do momento que vive a cidade, que pode ser claramente observada, por exemplo, no problema da falta de água, que antes parecia “não existir”. É importante lembrar que os valores da coluna azul referem-se à gestão Kassab.

Tabela 40 – Evolução no tempo dos temas de responsabilidade da Prefeitura que seriam o principal problema da cidade⁷⁰

Serviços/ Data	19 e 20/07/12	04 e 05/04/13	03 a 05/02/15
Saúde	29	19	15
Transporte	14	13	14
Trânsito	7	9	6
Segurança	14	19	9
Falta da água	-	-	9
Educação	7	5	8
Lixo e limpeza	6	7	5
Enchentes	3	11	4
Moradia	2	3	4
Corrupção	1	1	3
Calçamento/asfalto	4	2	2

Com isso, chegamos à Tabela 41, na qual é interessante comparar o recorte da agenda da mídia com as opiniões obtidas por meio da pesquisa no final de fevereiro. Podemos notar um certo padrão em relação à Tabela 8, de 2013, no sentido da alta prioridade da educação e da saúde e a baixa exposição dada aos temas. Outros temas, no entanto, parecem ter uma certa correlação entre a importância dada pela imprensa e pelos cidadãos, encontrando-se em patamares relativamente semelhantes de exposição e priorização. O que nos leva novamente a pensar sobre a influência da mídia perante o que seria prioridade da população, e seus limites.

Pode-se ponderar a partir da tabela abaixo, talvez, que a influência da mídia sobre as opiniões sobre *o que* seria prioritário se dê com mais força, do que a prioridade

⁷⁷

P:1: Pensando nos serviços que são de responsabilidade da prefeitura, qual é, na sua opinião, o principal problema da cidade hoje?

das pessoas influencia a mídia. Entretanto, como demonstrado por McCombs e Shaw (1972), as pessoas tendem a buscar menos informação sobre assuntos os quais possuem uma maior relevância do afeto (*affect*), o que nos leva a ponderar também se as pessoas leriam notícias sobre saúde ou educação tanto quanto outros temas veiculados pela imprensa. Todavia, de acordo com os jornalistas, embora a importância para o leitor seja um parâmetro, existem muitos outros que são também levados em consideração para a publicação de uma notícia, ainda mais na capa. É inegável que a influência se dá pelos dois lados, entretanto, é importante pensarmos acerca desta possível assimetria, buscando entender o contexto e condições aos quais esta relação está associada.

Tabela 41– Temas considerados prioritários pela pesquisa de opinião e a sua respectiva cobertura da imprensa Janeiro a Abril de 2015

Serviços	Menções (%) 03 a 05/02/15	Folha	Estadão
Saúde	15	0,8%	1,9%
Transporte	14	25,4%	23,6%
Trânsito	6		
Segurança	9	7,7%	1,3%
Falta da água	9	10%	5%
Educação	8	3,1%	3,8%
Lixo e limpeza	5	20,8% ⁷⁸	26,7%
Enchentes	4		
Moradia	4	0,8%	1,9%
Corrupção	3	5,4%	7,6%
Calçamento/asfalto	2	3%	-

Com isso seguimos para o caso específico das ciclovias, buscando estreitar o escopo da análise e aproveitar-se das informações específicas obtidas por meio da pesquisa de opinião do *DataFolha*. Assim, analisaremos como as opiniões das pessoas acerca da gestão Haddad variam em função do meio de transporte, (Tabela 42) juntamente a como este tema foi veiculado pela imprensa (Tabela 43).

Tabela 42 - DataFolha – Avaliação de Haddad e de ciclovias em relação ao meio de transporte

Avaliação de Haddad (%)	Total	Ônibus	Carro	A pé	A favor	Contra	Indiferente
Ótimo/bom	20	21	19	19	23	11	22
Regular	33	35	33	36	36	27	34
Ruim/péssimo	44	42	46	42	38	60	42
Não sabe	3	3	1	3	3	1	2
Total	100%	72	26	13	66	27	5
A favor da Ciclovia	66	69	58	65	100		
Contra a Ciclovia	27	24	35	26		100	
Indiferente	5	5	6	7			100

Podemos observar na Tabela 42, a tendência a uma má avaliação de governo principalmente entre as pessoas contra a ciclovia, as quais em sua maioria são aquelas que andam de carro. Tendo em vista a busca por uma distribuição viária diferente da que

78

A junção dos temas de transporte e trânsito deve-se ao fato de que nas publicações dos jornais, os assuntos tem uma conexão clara, sendo pertinente reunir os dois assuntos. Além disso, no caso de enchentes e lixo também, pois muitas vezes as publicações sobre as enchentes evidenciam o lixo que entope as bocas de lobo, e também deixa a cidade mais suja depois da chuva.

temos hoje pela gestão – reduzindo o espaço do automóvel-, é bem provável que a avaliação mais baixa pelos usuários de, principalmente, carro esteja associada às políticas que priorizam outros meios de transportes.

Tabela 42 - Matérias e valoração públicas de Janeiro a Abril de 2015 sobre Bicicleta e Ônibus (% do total publicado no período)

Temas/ Jornal	Jan - Fev		Mar -Abr		Jan -Abr	
	Folha	Estadã o	Folha	Estadã o	Folha	Estadã o
Transporte	27,9%	30,7%	23,2%	30,7%	25,4%	23,6%
Bicicleta	3,3%	4,0%	10,1%	4,0%	6,9%	7,0%
Positiva	50,0%	33,3%	14,3%	25,0%	22,2%	27,3%
Neutra	50,0%	0,0%	14,3%	25,0%	22,2%	18,2%
Negativa		66,7%	71,4%	50,0%	55,6%	54,5%
Ônibus	13,1%	22,7%	8,7%	22,7%	10,8%	13,4%
Positiva	12,5%	0%	0,0%	0%	7,1%	0%
Neutra	50,0%	50,0%	50,0%	5,0%	50,0%	66,7%
Negativa	37,5%	50,0%	50,0%	80,0%	42,9%	33,3%

Quando observamos a tabela acima, vemos que as notícias possuem uma predominância negativa na valoração, tanto em relação aos ônibus quanto às ciclovias. Isso se deve principalmente ao enfoque dado pelos temas, tratando majoritariamente, no caso das bicicletas, de embates com a justiça, problemas com ciclovias e opiniões acerca da política (possivelmente responsáveis por alguma da positividade vista acima). No caso dos ônibus, o novo aumento da tarifa no começo do ano trouxeram manifestações e notícias associadas a elas, propiciando notícias mais negativas com uma intenção de denunciar problemas do sistema.

Com isso, é possível ponderar acerca de que a probabilidade de o impacto negativo ser mais explorado pela mídia é maior, de modo que as pessoas ampliem a sua percepção negativa entorno das políticas mais do que a positiva. É possível que isso se dê com ainda mais força tratam-se de pessoas que não foram beneficiadas pela política diretamente, como é o caso dos usuários de carro. Afinal, como vimos a avaliação de governo e das políticas varia em função de vários elementos, como a classe social, a região que mora e o meio de transporte utilizado, mostrando-nos que a mídia não é o único elemento a ser avaliado, ou pelo menos não se forma independente, lembrando-se ainda do perfil dos leitores destes jornais.

Por fim, é interessante mencionar, ainda, que o crescimento da insatisfação com o governo como um todo afeta diretamente a imagem pessoal do prefeito. Comparando a pesquisa do DataFolha de abril de 2013 com esta de fevereiro de 2015, pode-se observar uma variação negativa entre aqueles que consideram Haddad *inteligente* foi de 78% para 52%; nos que acham ele *sincero* a variação foi de 59% para 36%. Pelo outro

lado, a atribuição de elementos negativos praticamente dobrou, de modos que a variação da opinião de que o prefeito *é pouco inteligente* foi de 14% para 44%, *é indeciso*, de 28% para 56%, *é falso*, de 24% para 55%, e *é desonesto*, para 47%. O que é interessante observar também é que de forma geral, a impressão mais negativa do prefeito é tida de forma mais marcante entre os que são contrários às ciclovias. Com isso, vemos como os fatores de avaliação de governo de naturezas distintas podem associar-se de maneira complexa.

As persistentes Ciclovias e a Paulista Aberta

Analisando de Maio até Agosto, vemos uma presença bem forte de temas ligados à Urbanismo, com uma exposição grande principalmente das questões do Plano diretor (Gestão), com um grande enfoque dos embates acerca do zoneamento na região dos jardins e também pelo fechamento da Paulista para carros, conhecido como Paulista Aberta. Nos transportes o enfoque está mais nas bicicletas (com a estreia da ciclovia da Paulista) e nos ônibus (com a abertura da nova licitação dos transportes e seus desdobramentos), contudo, vemos mais uma expansão ao final do período com exposição da política de redução de velocidade das marginais, trazendo para as pautas também questões ligadas à multas e radares. Além disso, começam a surgir notícias sobre o Uber, muito em função dos conflitos com taxistas, demandando uma proibição do poder público.

A cobertura de Irregularidades no *Estadão* ganha força por novos desdobramentos da investigação da máfia do ISS, possivelmente na *Folha* a falta de exposição se deve ao fato do concorrente ter se adiantado apresentado com exclusividade, reduzindo o interesse da *Folha* em reproduzir o conteúdo posteriormente. Neste momento também aparecem questionamentos acerca do cumprimento de metas, em diversos temas, como na saúde, na educação, muito pelo viés orçamentário, com manchetes que citam o 3º ano de mandato e o respectivo cumprimento das metas. Acredita-se que isso ocorreu pela denúncia de que a prefeitura teria “maquiado” algumas metas ao dar o mesmo peso para etapas diferentes com tempo de execução distintos.

Tabela 43 – Matérias publicadas por tema– Maio a Agosto de 2015

Período	Mai - Jun	Jul-Ago	Mai-Ago
---------	-----------	---------	---------

Temas/Jornal	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>
Governo Haddad	42,1%	35,7%	33,9%	24,9%	37,8%	28,8%
Assistência Social	12,3%	3,9%	4,8%	0,0%	8,4%	1,4%
Cultura e lazer	10,5%	2,0%	1,6%	0,0%	5,9%	0,7%
Educação	10,5%	3,9%	0,0%	0,0%	5,0%	1,4%
Irregularidades	0,0%	20,0%	1,6%	6,0%	0,8%	11,0%
Meio ambiente	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%	0,0%	2,1%
Moradia	0,0%	3,9%	9,7%	0,0%	5,0%	1,4%
Orçamento	1,8%	0,0%	3,2%	4,2%	2,5%	2,7%
Política	5,3%	2,0%	12,9%	5,3%	9,2%	4,1%
Saúde	1,8%	0,0%	0,0%	6,3%	0,8%	4,1%
Urbanismo	31,6%	45,1%	58,1%	63,2%	45,4%	56,8%
Gestão	8,8%	17,6%	22,6%	40,0%	16,0%	32,2%
Transporte	22,8%	27,5%	35,5%	23,2%	29,4%	24,7%
Bicicleta	12,3%	11,8%	21,0%	5,3%	16,8%	13,0%
Carro	1,8%	0,0%	0,0%	2,1%	0,8%	1,4%
ônibus	3,5%	11,8%	6,5%	3,2%	5,0%	6,2%
Pedestre	0,0%	0,0%	3,2%	1,1%	1,7%	0,7%
Taxi	5,3%	0,0%	4,8%	3,2%	5,0%	2,1%
Mobilidade	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	1,4%
Zeladoria	26,3%	19,6%	8,1%	11,6%	16,8%	8,5%
% do Total	44,0%	35,0%	56,0%	65,0%	100% (75)	100% (146)

Em seguida na Tabela 44, na página seguinte, vemos as valorações dadas aos temas de bicicletas e dos ônibus no mesmo período, que seguem bastante negativas. No caso das bicicletas, boa parte disso se deve ao enfoque dado ao atropelamento do pedestre na ciclovia do minhocão, muito explorada após a manchete (anterior ao atropelamento) da *Folha* dia 07/08/15 “*Haddad afirma que ciclistas e pedestres 'sabem se resolver'*”. Podemos ver que em ambos os jornais se explora muito a dimensão pessoal da tragédia, por exemplo no *Estadão* com uma entrevista do filho da vítima a respeito da sua opinião sobre as ciclovias (no mesmo dia do acidente). Explorando também a perspectiva do ciclista que atropelou o pedestre fora da ciclovia, o que nem sempre fica tão claro, mesmo no texto. As imagens não são menos impactantes, demonstrando manchas de sangue próximas à ciclovia do minhocão.

Tabela 44 – Matérias publicadas sobre bicicletas e ônibus com valoração (% do total) – Maio a Agosto de 2015

Período	Mai - Jun		Jul-Ago		Mai-Ago	
	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>
Transporte	22,8%	27,5%	35,5%	23,2%	29,4%	24,7%
Bicicleta	12,3%	11,8%	21,0%	5,3%	16,8%	13,0%
Positiva	3,5%	2,0%	0,0%	0,0%	1,7%	0,7%
Neutra	3,5%	9,8%	9,7%	5,3%	6,7%	6,8%
Negativa	5,3%	3,9%	11,3%	6,3%	8,4%	5,5%

Ônibus	3,5%	11,8%	6,5%	3,2%	5,0%	6,2%
Positiva	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Neutra	3,5%	3,9%	1,6%	3,2%	2,5%	3,4%
Negativa	0,0%	7,8%	4,8%	0,0%	2,5%	2,7%

A partir do que foi dito, podemos ver com os temas são muito explorados por um viés da “metade vazia do copo”, entretanto é difícil associar diretamente a cobertura da mídia à queda de aprovação das medidas, tendo em vista que outros fatores como região e meio de transporte alteram significativamente essa aprovação.

Abrindo horizontes, fechando 2015

Neste período vemos alguns desdobramentos de fatos ocorridos em Agosto. Em Urbanismo (Gestão) uma cobertura mais ampla da Paulista Aberta, entrevistando seus usuários, descrevendo o clima, o que será comparado adiante com a pesquisa de opinião de Novembro. Ademais, deve-se citar ainda o embate com a justiça, uma vez que a promotoria tenda impedir o fechamento da Paulista, mas o Ministério Público rejeita a ideia. A redução das velocidades ganha mais espaço, ganhando pautas com enfoque positivo pela redução de mortes em relação à outros períodos e negativo sob a dimensão das multas. Por fim, o Zoneamento de áreas nobres volta a ser debatido, muito sob a perspectiva das insatisfações dos moradores, o que ocorre durante as votações na Câmara do vereadores.

Já em Transportes, vemos o aumento da tarifa de ônibus subir para R\$ 3,80, novamente com algumas manifestações, porém sem nunca chegar próximo ao que foi Junho de 2013. Nas bicicletas temos na *Folha* a veiculação dos questionamentos da ciclovia feita em frente à casa do secretário dos transportes, apurada pela promotoria, e no *Estadão* um enfoque negativo nos acidentes e positivo no aumento do número de ciclistas em função das ciclovias (em especial da Av. Paulista). Além disso, a regularização do aplicativo Uber é discutida na Câmara e segue para sanção de Haddad, protestos de taxistas, a criação do táxi preto, e comparações entre o serviço do aplicativo e o dos táxis são os assuntos tratados neste período.

Em Governo Haddad novamente o cumprimento das metas, nas respectivas áreas, começa a ser debatido, num tom de realizar o balanço dos três anos de governo municipal, evidenciando, de certa forma, a falta de repasse federal para as obras. Além disso, no tema de Moradia e Orçamento o IPTU volta a aparecer, tanto pelo reajuste abaixo da inflação, como pela política do imposto progressivo para imóveis ociosos.

Tabela 45 – Matérias publicadas por tema– Maio a Agosto de 2015

Período Tema/Jornal	Set - Out		Nov - Dez		Total	
	Folha	Estadão	Folha	Estadão	Folha	Estadão
Governo Haddad	27,5%	36,5%	43,8%	37,3%	33,7%	36,9%
Assistência Social	0,0%	6,8%	6,3%	4,5%	2,4%	5,7%
Cultura e lazer	0,0%	2,7%	0,0%	1,5%	0,0%	2,1%
Educação	0,0%	2,7%	3,1%	1,5%	1,2%	2,1%
Irregularidades	0,0%	4,1%	0,0%	6,0%	0,0%	5,0%
Moradia	11,8%	13,5%	0,0%	6,0%	7,2%	9,9%
Orçamento	7,8%	2,7%	3,1%	11,9%	6,0%	7,1%
Política	7,8%	2,7%	28,1%	6,0%	15,7%	4,3%
Saúde	0,0%	1,4%	3,1%	0,0%	1,2%	0,7%
Urbanismo	60,8%	55,4%	40,6%	49,3%	53,0%	52,5%
Gestão	27,5%	25,7%	12,5%	25,4%	21,7%	25,5%
Convívio	9,8%	14,9%	6,3%	0,0%	8,4%	7,8%
Multas	2,0%	1,4%	0,0%	1,5%	1,2%	1,4%
Redução das velocidades	9,8%	6,8%	0,0%	3,0%	6,0%	5,0%
Zoneamento	2,0%	2,7%	0,0%	20,9%	1,2%	11,3%
Transporte	33,3%	29,7%	28,1%	23,9%	31,3%	27,0%
Bicicleta	11,8%	6,8%	3,1%	1,5%	8,4%	4,3%
Bilhete único	0,0%		3,1%		1,2%	
Motoboys	5,9%		0,0%		3,6%	
ônibus	2,0%	2,7%	3,1%	11,9%	2,4%	7,1%
Tarifa	0,0%	1,4%	6,3%	4,5%	2,4%	2,8%
Taxi	9,8%	17,6%	12,5%	6,0%	10,8%	12,1%
Zeladoria	11,8%	8,1%	15,6%	13,4%	13,3%	10,6%
% do Total	61,4%	52,5%	38,6%	47,5%	100,0% (83)	100,0% (141)

As ciclovias e os ônibus – Mídia e avaliação

Na tabela 46 podemos observar com mais clareza a valoração da veiculação das notícias de acordo com o tema e o período. No caso das bicicletas, o enfoque negativo ganha destaque na *Folha* em função do suposto desvio do trajeto da ciclovia para beneficiar o secretário de transportes; no *Estadão* são os acidentes fatais, um de uma modelo atropelada andando de bicicleta na ciclovia e outro matando dois pintores da ciclovia. Deve-se notar que ambos são acidentes “inusitados”, o que traz um certo apelo para mídia, que novamente explora a dimensão pessoal da tragédia. É interessante notar que embora por vezes encontremos enfoques positivos, eles são raros e não costumam ter seus desdobramentos veiculados, tratando-se mais de publicações pontuais do assunto.

Convém notar que os ônibus não receberam o tradicional enfoque que costumam receber, principalmente na *Folha*. No caso do *Estadão* faz uma ponderação de algumas políticas da prefeitura, explorando as ideias contidas no planejamento da nova licitação, trazendo a predominância neutra. O enfoque negativo deve-se ao não cumprimento das metas dos corredores de ônibus. É interessante perceber que, após Junho de 2013, a prefeitura buscou realizar os aumentos entre Dezembro e Janeiro, possivelmente buscando menos exposição e também menos pressão por meio de manifestações, uma vez que muitos paulistanos viajam neste período.

Tabela 46 – Matérias publicadas sobre bicicletas e ônibus com valoração (% do total) – Setembro a Dezembro de 2015

Período	Set - Out		Nov - Dez		Total	
	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>
Tema/Jornal						
Urbanismo	60,8%	55,4%	40,6%	49,3%	53,0%	52,5%
Transporte	33,3%	29,7%	28,1%	23,9%	31,3%	27,0%
Bicicleta	11,8%	6,8%	3,1%	1,5%	8,4%	4,3%
Positiva	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Neutra	3,9%	1,4%	3,1%	0,0%	3,6%	0,7%
Negativa	7,8%	4,1%	0,0%	1,5%	4,8%	2,8%
Ônibus	2,0%	2,7%	3,1%	11,9%	2,4%	7,1%
Positiva	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%
Neutra	0,0%	2,7%	3,1%	7,5%	1,2%	5,0%
Negativa	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%	0,0%	2,1%

Com isso, chegamos à aprovação das ciclovias em relação à avaliação do prefeito no período (Tabela 47), buscando compreender um pouco à respeito da possível relação e influência da cobertura na avaliação. Além disso, é pertinente observar na Tabela 48 a redução da aprovação da implantação de ciclovias ao longo do tempo.

Podemos ver que a Tabela 48 que a aprovação das ciclovias diminuiu ao longo do tempo, o que nos permite ponderar sobre duas hipóteses. A primeira de que, uma vez que a porcentagem de pessoas que utilizou a ciclovia também aumentou (47% para 56%), talvez a expectativa delas em relação à realidade não tenha se cumprido, resultando no aumento da rejeição da medida. A segunda de que, com a tendência de se explorar mais o “lado vazio” da política nos meios de comunicação— como vimos anteriormente -, a percepção tende a ficar mais negativa, com pouca veiculação dos enfoques positivos, gerando um desgaste. Deve-se notar que as hipóteses não são concorrentes.

Além disso, é interessante notar que entre os apoiadores do governo a tendência é bastante positiva em relação a média, tendo naqueles que avaliam a gestão como ruim ou péssima, uma tendência mais negativa. É interessante notar, contudo, que mesmo entre aqueles que avaliam mal o governo, existe um número considerável de apoiadores da política.

Tabela 47 -DataFolha – Aprovação das ciclovias em relação à avaliação de Haddad

Opinião ⁷⁹ (%)	Total	Ótimo/bom	Regular	Ruim/péssimo
Total	100	18	34	49
A favor	56	79	63	44
Contra	39	16	31	51
Indiferente	3	2	4	3
Não Sabe	2	2	2	2

Tabela 48 -DataFolha – Evolução da aprovação das ciclovias

Opinião (%)/ Data	16 e 17/09/14	28 e 29/10/15
A favor	80	56
Contra	14	39
Indiferente	6	3
Não Sabe	1	2

Paulista aberta, zoneamento fechado, e a redução das velocidades

Com isso, chegamos às publicações sobre as medidas mais recentes da redução das velocidades e da Paulista Aberta. No caso da abertura da Av. Paulista apenas para pedestres, o enfoque é predominantemente neutro, trazendo para as pautas o funcionamento da política, com informações sobre os horários de funcionamento, outras ruas e avenidas que também fecham aos domingos e alguns relatos de cidadãos que aproveitaram a medida. A veiculação negativa deve-se ao embate com o Ministério Público que buscou impedir o fechamento da via em função dos hospitais (inclusive aplicando uma multa de R\$ 50 mil), todavia, após diálogos e acertos com a Prefeitura, a medida foi regularizada. No caso do zoneamento, como foi dito anteriormente, o enfoque está principalmente nas insatisfações dos moradores de áreas nobres, e no fechamento do 1º aval da câmara sobre o assunto.

Tabela 49 – Matérias publicadas sobre a redução das velocidades e da Paulista Aberta com valoração (% do total) – Setembro a Dezembro de 2015

Período	Set - Out		Nov - Dez		Total	
	Folha	Estadã o	Folha	Estadã o	Folha	Estadã o
Tema/Jornal						
Urbanismo	60,8 %	55,4%	40,6 %	49,3%	53,0%	52,5%
Gestão	27,5%	25,7%	12,5%	25,4%	21,7%	25,5%

79

P.2: Você é a favor ou contra a implantação de ciclovias em ruas e avenidas de São Paulo ?

Convívio	9,8%	14,9%	6,3%	0,0%	8,4%	7,8%
Positiva	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%
Neutra	3,9%	9,5%	6,3%	0,0%	4,8%	5,0%
Negativa	2,0%	5,4%	0,0%	0,0%	1,2%	2,8%
Multas	2,0%	1,4%	0,0%	1,5%	1,2%	1,4%
Redução das velocidades	9,8%	6,8%	0,0%	3,0%	6,0%	5,0%
Positiva	2,0%	1,4%	0,0%	3,0%	1,2%	2,1%
Neutra	2,0%	4,1%	0,0%	0,0%	1,2%	2,1%
Negativa	5,9%	1,4%	0,0%	0,0%	3,6%	0,7%
Zonamento	2,0%	2,7%	0,0%	20,9%	1,2%	11,3%

A redução das velocidades nas principais vias de São Paulo é um tema que parece dividir os entrevistados, encontrando porcentagens iguais entre os que aprovam e rejeitam. Com isso, é interessante observarmos que – como nas ciclovias – entre os que avaliam bem o governo, a tendência é muito mais positiva que a média, da mesma forma que entre os que avaliam mal, é mais negativa. Pode-se pensar a partir disso acerca da tendência de avaliar políticas em função da avaliação do governo, assim como na avaliação de governo em função da avaliação de políticas, tratando-se de dois processos, possivelmente, que ocorrem ao mesmo tempo.

Tabela 50 -DataFolha –Aprovação da redução das velocidades em relação à avaliação de Haddad

Opinião⁸⁰ (%)	Total	Ótimo/bom	Regular	Ruim/péssimo
Total	100	18	34	49
A favor	47	73	54	35
Contra	47	22	40	60
Indiferente	4	4	4	3
Não Sabe	2	1	3	1

Chegamos, então, à análise da Paulista Aberta, sendo conveniente observar inicialmente como o conhecimento acerca da política varia em função da renda familiar mensal. Podemos ver que, em geral, quanto maior a renda, melhor informadas sobre a política. Resgatando o caso do IPTU e da ciclovias que apresentaram os dados acerca do conhecimento, é interessante reparar que (a partir destes casos) políticas “visíveis” parecem ser melhor conhecidas pela população, principalmente observando o crescimento da fatia que tomou conhecimento com menor renda. Isso pode se dar pela variação entre os meios que as fatias da população, em função da renda, se utiliza para informar-se, de modo que o conhecimento da política pode ser dar apenas observando as medidas não necessitando de veículos. Todavia, é também possível que certos temas possuam mais permeabilidade que outros, de modo que o conhecimento deles se espalha

80

P.1: Nos últimos meses a Prefeitura de São Paulo reduziu a velocidade máxima para veículos nas principais vias da cidade de São Paulo. Você é a favor ou contra esta medida ?

de maneira diferente pelas pessoas, independente da exposição dos veículos. Sendo interessante lembrar também que o perfil do paulistano médio é diferente do leitor da *Folha* e do *Estadão*.

Tabela 51 -DataFolha –Conhecimento em relação ao fechamento da Av. Paulista aos domingos (Paulista Aberta)

Renda/Conhecimento da Política ⁸¹ (%)		TOMOU CONHECIMENTO	Bem informado	Mais ou menos informado	Mal informado	NÃO TOMOU CONHECIMENTO
Total		80	48	27	5	20
Até 2 Salários mínimos	30	71	33	31	7	29
Entre 2 e 5 S.M.	45	80	47	29	5	20
Entre 5 e 10 S.M.	15	88	61	21	6	12
Mais de 10 S.M.	10	96	75	21	0	4

De forma semelhante à redução das velocidades, podemos observar que entre aqueles que avaliam o governo municipal como ótimo/bom, a maioria é favorável ao fechamento da Av. Paulista para carros aos domingos. Da mesma forma, entre aqueles que estão mais insatisfeitos com a gestão, encontramos uma tendência a rejeitar a medida. Com isso, podemos chegar à suposições semelhantes às levantadas no caso da redução das velocidades.

Tabela 52 -DataFolha –Aprovação do fechamento da Av. Paulista aos domingos em relação à avaliação de Haddad

Opinião ⁸² (%)	Total	Ótimo/bom	Regular	Ruim/péssimo
Total	100	18	34	49
A favor	47	72	54	36
Contra	43	54	36	55
Indiferente	7	2	8	7
Não Sabe	3	4	3	2

Entrevistas

Realizaram-se conversas com funcionários da secretaria de comunicação da prefeitura (3), repórteres (5) e editores (2) dos dois jornais, e um ex-jornalista do *Estadão*, totalizando em 10 entrevistas ao todo. Os funcionários da prefeitura entrevistados foram a Júlia Magalhães, a Bia Abramo e o Dafne Ribeiro. Os jornalistas preferiram não ser identificados, com exceção dos editores Marcelo Godoy (sub-editor do *Metrópole*, do *Estadão*) e Eduardo Scolese (editor do *Cotidiano*, da *Folha*). Todas as

81

P.4: A Prefeitura de São Paulo decidiu fechar a avenida Paulista para circulação de carros aos domingos das 9h às 17h para que seja usada como área de lazer. Você tomou conhecimento desta medida adotada pela prefeitura? Você diria que está bem informado, mais ou menos informado ou mal informado sobre esse assunto? (Resposta estimulada e única, em %)

82

P.3: Você é a favor ou contra o fechamento da avenida Paulista para carros aos domingos?

91

conversas foram feitas a partir do mesmo questionário semiestruturado (em anexo), havendo apenas uma adequação em algumas perguntas dependendo da perspectiva da prefeitura, dos jornais ou ambos. Com isso, buscou-se associar aos dados algumas visões dadas por estes profissionais, trazendo para o trabalho uma dimensão mais humana da comunicação. A partir das opiniões de ambos os lados, encontramos na seção de entrevistas um panorama das principais questões levantadas durante as entrevistas.

As pautas – Relevância, publicação e temas

Inicialmente questionou-se quais os fatores que definem a relevância de uma pauta da prefeitura, no sentido da sua, ou não, publicação. As respostas dos jornalistas⁸³ foram muito semelhantes, citando, sem ordem de relevância, a importância para o cotidiano do leitor; o ineditismo (tanto em relação às concorrências, como à novidade em si mesma), algo inesperado, incomum. Nesse sentido é importante mencionar a função de hierarquização das notícias como uma função do jornal, tratando-se de uma questão muito complexa e dinâmica, pois deve-se decidir ao longo do dia qual os fatos mais importantes, levando em consideração fatores diversos, o que torna a relevância das notícias algo relativo às demais.

Como vimos anteriormente, temos uma grande quantidade de matérias sobre medidas que influenciam o cotidiano dos paulistanos, principalmente sobre os transportes, trazendo temas como as faixas de ônibus e a ciclovias. Sobre a escolha dos temas, os jornalistas em geral concordam que a promessas de campanha da gestão, e a agenda de políticas da prefeitura tende a pautar os jornais, como, por exemplo, na priorização de políticas de mobilidade, tornando-a um tema muito importante para a imprensa.

Contudo, isso se dá na dimensão da escolha dos temas e na sua exposição, e não nos enfoques dados à cada um. Por exemplo, no caso das ciclovias muitas vezes os enfoques se dão mais entorno de acidentes, embates com moradores, avaliação do estado das ciclovias, e menos em uma análise da maneira como foi tocada a política pelo governo municipal. Seguindo nesta linha, é interessante comparar a cobertura dos temas de Zeladoria com de Urbanismo, no sentido que ambos impactam diretamente no cotidiano. No entanto, a cobertura do segundo foi muito maior, possivelmente, em

83
Repórteres e editores

função da relação da gestão com o tema, e ainda pela conjuntura (com as manifestações de Junho de 2013) aumentando a sensibilidade à temática de forma geral.

Sobre a valoração da veiculação da notícia, é interessante mencionar a característica descrita pelos jornalistas de explorar a dimensão “meio vazia do copo” ao cobrir um fato, pela função histórica dos jornais de denunciar os problemas e cobrar as instituições de cumprirem seu papel. Por este lado, por exemplo, as creches vieram muito a tona por estar muito longe da meta estabelecida pela própria Prefeitura, sendo ainda um tema tradicionalmente apreciado pela sociedade civil, com impacto na vida de muitos cidadãos.

Além disso, foi mencionado que todas as declarações do prefeito são relevantes: *“tem que publicar, todos os programas novos ou mudanças nos que já existem são relevantes também. E as coisas que não são pautadas, que a gente que propõe, primeiro tem que buscar a coisa errada, se tem algo não tá funcionando, ou que é diferente do que o discurso diz.”* Diz um repórter.

Os jornalistas não sabem dizer especificamente ao certo quais temas não foram abordados, entretanto possuem a visão de que os temas mais relevantes receberam uma boa cobertura. Sobre isso é interessante ressaltar que a relevância dos temas é relativa não só à conjuntura do “estoque de fatos disponíveis”, como pela relevância para o público leitor. Dessa forma, matérias que tratam de acontecimentos nas zonas mais nobres da cidade tendem a possuir uma cobertura maior que na periferia, como pode-se observar no banco de dados também.

A alocação dos repórteres se dá de forma semelhante em ambos os jornais, havendo repórteres que tem uma certa especialização⁸⁴ para determinado tema (como saúde, educação ou transportes), e outros que cobrem de tudo (como coringas). Todavia, é interessante dizer que estes repórteres que estão ligados à determinado tema não abordam a questão de maneira apenas municipal, sendo normalmente responsáveis também pela cobertura estadual, federal e do setor privado. Um caso diferente, contanto, é a cobertura da Câmara Municipal, que se dá de forma mais exclusiva por um, ou mais, repórteres alocados. Isso é interessante, pois como vimos na análise de dados este foi um tema muito coberto em ambos os jornais, possivelmente por tratar de uma grande conjunto de temas, de orçamento e Plano Diretor, ao Uber.

84

O que não impede que escrevam sobre outros temas, embora seja raro.

Deve-se mencionar que de acordo com os a maioria dos repórteres, existe um certo esvaziamento dos jornais no sentido dos desligamentos dos especialistas e jornalistas mais experientes. Uma vez que estes são mais caros e se tem a necessidade redução dos recursos empregados nas equipes. É importante mencionar, ainda, que os funcionários da SECOM também “sentem” as demissões deste tipo de jornalista mais especializado e experiente, de modo que estes são raros atualmente. Com isso, é importante para a prefeitura entender o perfil dos novos jornalistas, como eles trabalham e, então, aproximar-se daqueles considerados mais sérios. Os editores reconhecem que a redução das equipes trouxe um impacto nesse sentido descrito acima. Contudo, na sua visão com a disponibilidade de informação que se tem hoje por diversos meios, a função de “curadoria” do que seria mais importante para a sociedade ganhou maior importância para os jornais ultimamente.

Nesse sentido, vale mencionar ainda a dificuldade que os repórteres encontram, por vezes, em publicar matérias que demandam mais pesquisa e investigação, por conta da dinamicidade dos jornais hoje em dia. Isso se dá pois os repórteres devem “vender”⁸⁵ a pauta para o editor, que por sua vez possui uma preocupação mais ampla, tendo que escolher entre muitos temas de diversas naturezas. Com retrata um repórter experiente *“Falta muita gente, diminuiu muito a quantidade de pessoas que você tem e aí cai a qualidade de cobertura com certeza. Você fica muito mais preso à pauta do dia, as pautas que são mais fáceis vão saindo mais, dados prontos, de fácil acesso. Não tem tempo de fazer as matérias mais complexas, mais críticas.”* Dessa forma, a despeito da autonomia que os repórteres tem para pesquisar e investigar sobre os temas que se interessem (tendo em vista também onde estão alocados), pode ser arriscado dedicar muito tempo para uma matéria sem a garantia de publica-la.

Costuma-se ter bastante autonomia pra sugerir a matéria, a maioria das vezes são os repórteres que sugerem, como dito por um deles *“Às vezes o que sugerimos não interessa, mas por vezes é publicado. Geralmente trata-se de algo “errado”, ou quando é uma proposta nova. Muita gente é contra as novidades, tanto da direita como da esquerda, o que se vê muito na cobertura da gestão Haddad, pois ele propõe muita coisa nova, tem muita crítica.”* Sendo interessante complementar com a visão de um

85

O termo “vender” é utilizado por eles, embora não haja de fato um ganho em dinheiro por publicar uma matéria. Contudo, existe um prestígio associado à publicação que é importante para ganhar visibilidade.

outro: “*tem sempre a figura do editor, da chefia, eles são sempre um poder moderador assim. No fim, eles que decidem o que entra o que não entra, mas você tem autonomia pra sugerir as pautas que você quer*”.

Isso é muito interessante, porque – de certa maneira – vemos que isso está muito associado aos enfoques dados às notícias. Como dito por alguns repórteres, é muito mais simples – e garantido – “vender” para o editor pautas que relatem, por exemplo, problemas na ciclovía, com fotos e relatos dos moradores⁸⁶, do que outras pautas mais profundas.

Deve-se citar que os jornalistas raramente são alocados para uma história que “já nasce” negativa para a prefeitura, normalmente sendo alocados por um “fato” ocorrido. Por exemplo, nos casos dos moradores de rua que morreram recentemente por conta do Frio, o fato faz a matéria “*100 moradores de rua morrem de frio*”, o que faz o jornal (e as pessoas) se indagarem quem é responsável por isso, dessa forma a prefeitura acaba envolvida na matéria. Contudo, o enfoque dado pelas pessoas quando entrevistadas pela mídia muitas vezes tende a ser negativo, em função de identificarem naquele momento um espaço para expressar sua insatisfação com o governo como um todo, mesmo que tenham uma visão positiva da política em questão.

A visão da Prefeitura

De acordo com a Assessora de Comunicação da prefeitura, Júlia Magalhães, ela não acredita que houve “um tema” específico que não foi coberto, mas um processo do entendimento da imprensa em relação a determinados temas. Por exemplo, o programa “De Braços Abertos” teve uma cobertura muito negativa em função da linha editorial dos meios de comunicação, tratando-se de uma proposta muito nova, e havendo pouca distinção (no olhar da mídia) sobre o que é cracolândia e o que era o programa. A maior dificuldade em relação a esse tema é trazer este entendimento da imprensa do que visa o programa, de modo que com o passar do tempo alguns veículos começaram a trazer um olhar mais interessante para a política conforme os resultados foram sendo apresentados. Nesse sentido, uma pesquisa da *Open Society* sobre a política ajudou a melhorar o olhar dos meios de comunicação.

86

É interessante mencionar que de acordo com alguns repórteres, o enfoque dado por alguns moradores quando entrevistados é negativo, em função de identificarem naquele momento um espaço para expressar sua insatisfação, mesmo que tenham pontos positivos.

Em relação a mobilidade, viu-se a transição de como as questões foram tratadas, como as ciclovias inicialmente recebidas com “*São Paulo não é Amsterdã*”, “*Falta planejamento, não é só sair pintando*” etc. E também com a redução das velocidades, que no início foi muito apresentada como uma medida fortemente ligada à “indústria da multa”. Com o tempo, a prefeitura busca responder aos argumentos levantados pela mídia, trazendo resultados e apresentando pesquisas que embasam as medidas, no entanto é um processo demorado. Contudo, ela afirma que não se lembra de um tema pautado do começo ao fim de forma negativa pela mídia, o que é o trabalho da SECOM é a relação com os meios de comunicação, mais do que tratar especificamente de determinado tema. Trata-se de um trabalho, de certa forma, “invisível”, tanto internamente na gestão, como para muitos cidadãos.

Um fator que ajuda muito numa resposta aos meios de comunicação é organizar o fluxo de informações da prefeitura, desconstruindo “*essa imagem do caos*”, uma vez que os problemas existem, e devem ser reconhecidos pelo governo municipal. Com isso, providenciar informações verdadeiras sobre o reconhecimento dos problemas e quais as medidas tomadas pela gestão ajudam a construir uma boa relação.

Existem, todavia, repórteres que chegam com uma tese “pronta”, sem se preocupar com explorar todos os lados da questão. Em um caso específico, um jornalista procurou a prefeitura com uma teoria sobre os problemas de drenagem da cidade e das suas medidas à respeito, que seria muito negativa, pois estava deixando de explorar muitas questões que justificavam a maneira como estava sendo feito. Com isso, ao saber da tese, a SECOM buscou encaminhar o secretário de infraestrutura urbana para explicar para este jornalista como era a dinâmica do problema, sob a perspectiva da administração. Dessa forma, a despeito de não ser a melhor matéria sobre a situação, toda a explicação da Prefeitura foi divulgada no corpo do texto. A partir desse exemplo, ela buscou mostrar que a importância se dá muito pela relação construída, mais do que por temas específicos.

Sobre isso, é importante elucidar a questão da divulgação direta de informações da prefeitura por pessoas da gestão. De acordo com a assessora de comunicação, a SECOM busca alinhar a estratégia de comunicação da gestão como um todo, entretanto, não há como ter controle dos funcionários que falam em *Off* com os jornais. Com isso, formalmente os funcionários da administração são solicitados a apenas falar com a imprensa depois de alinhados com a secretaria. A decisão acerca de quando um secretário vai se pronunciar (ou não), ou de quando a resposta vai ser por nota ou por

uma entrevista é centralizada no secretário de comunicação. Os fatores para tomar essa decisão são diversos, mas a escolha dos secretários que se pronunciam está muito ligada ao seu alinhamento e capacidade de comunicação.

Buscando-se elucidar esta questão também com uma visão dos jornalistas, diz-se que (na questão de se falar com secretários) *“na prefeitura isso de fato é difícil, mas não muito mais difícil que em outros governos. No governo do estado é impossível.”* Nesse sentido, alguns mencionaram que é muito mais fácil bater na Prefeitura que no governo do Estado, tanto pela transparência, como proximidade e abertura.

A questão da exposição na Prefeitura – Divulgação, diálogos e repostas

Em relação ao impacto das divulgações das mídias impressas e da opinião pública na agenda de políticas públicas da prefeitura, Júlia diz que não houve alteração das ações do governo municipal por conta de imprensa, ou opinião pública (com exceção do aumento da tarifa), as mudanças ocorreram porque deveriam ocorrer. Se um problema foi evidenciado, ele deve ser resolvido, mas não apenas porque saiu na mídia ou porque as pessoas não gostaram.

Já de acordo com a Coordenadora de redes sociais da Prefeitura de São Paulo, Bia Abramo, a questão da divulgação também não é em relação ao tema em si, mas ao enfoque da notícia: *“a agenda aparece na crise, não no momento bom”*. Na sua visão, os temas aparecem de maneira fragmentada nos meios de comunicação, é difícil de se ter uma ideia do todo, o que permitiria uma ponderação maior perante as dificuldades encontradas na execução das políticas. Além disso, ela acredita que o governo municipal fez muitas ações de pouco apelo midiático, como os “feitos de gestor”, envolvendo a revisão de contratos, criação de planos de carreira, modelagem de concursos etc, tratando-se de medidas mais tecnocratas, que ninguém fica sabendo. Em outra direção, acredita também que as políticas culturais da gestão não foram bem divulgadas, *“a veiculação fica focada apenas no carnaval e na virada cultural, tem muita coisa acontecendo, ninguém sabe, ninguém divulga. A cobertura cultural é muito voltada para o setor privado.”*

Ademais, outras políticas consideradas mais simbólicas não tiveram o devido respaldo ou reconhecimento, como a criação da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, a de Direitos Humanos (SMDH) e a de Igualdade Racial. De acordo com ela, a SMDH é muito mais que o Braços Abertos e o Transcidadania (programas que tiveram forte apelo midiático pelo seu caráter “inusitado”).

De acordo com Júlia, um meio muito conhecido para publicar matérias são as coletivas de imprensa, normalmente utilizadas para temas com uma grande repercussão, como a regulamentação do Uber, a redução das velocidades das marginais, entre outras. Possivelmente, quando convoca uma coletiva, a SECOM já imagina que seja um tema sensível, que teria grande exposição. As coletivas tratam-se de um convite coletivo à vários jornalistas (geralmente não aos jornais, mas aos jornalistas, tendo em vista seu perfil e a sua afinidade com determinados temas) para elucidar diversas questões sobre uma determinada ação da prefeitura.

Sobre isso é interessante mencionar também a realização de *Workshops*, que são como as coletivas, porém em *Off*, quando não se pode publicar nada do que foi dito durante a conversa mencionando-a como fonte das informações. Neste caso, procura-se a construção de um diálogo mais aberto e franco, de apresentação de um tema com uma seção de perguntas e respostas. Muitas vezes ao final destes eventos as pautas são negociadas, ou seja, os jornalistas mencionam o que tem interesse em publicar e a prefeitura conversa sobre como as informações podem ser utilizadas, com quem se pode conversar etc. Estes *Workshops* ocorrem também em *On*, por exemplo quando se trata de um tema muito novo, como foi o caso da divulgação das eleições diretas para subprefeitos. Antes da divulgação oficial, buscou-se reunir os jornalistas mais relevantes para cobrir o assunto, realizando uma preparação para familiarizar-los com o tema e evitar mal entendidos, de modo que após a divulgação oficial já se tivesse um entendimento melhor da questão.

Além disso, temos ainda o tradicional “furo”, no qual busca-se dar uma informação exclusiva a determinado jornalista para que a sua publicação tenha mais espaço no meio de comunicação em que foi divulgada. Em geral, nestes casos as notícias não são tão grandes como no caso do Plano diretor ou do Uber. Contudo, a escolha deste tipo de estratégia é realizada pelo gabinete da SECOM, não sendo possível com as entrevistas realizadas saber os parâmetros levados em conta no seu uso.

Os termos – Uso e discricionariedade dos jornais

Os jornalistas disseram que as manchetes são raramente escolhidas pelos repórteres, geralmente são definidas pelos editores, ou chefes de redação. Isso é um dos principais motivos de discussão entre as partes dentro do jornal. Nisso a questão do

espaço também é crucial, de modo que, por vezes, não se consegue passar a ideia que se pretende sem se ler o texto, em função do espaço limitado que a manchete possui.

Além disso, como ressalta um repórter *“caí muito numa discricionariiedade do editor ver se vale a pena colocar certa afirmação como “Governo Esvazia Secretaria” no título, embora o texto descreva como foi esse esvaziamento, o governo fica bravo com a manchete, porque ‘não foi um esvaziamento’ (na visão do governo), foi um ‘corte de gastos, re-alocação de pessoas, enxutamento da estrutura etc’, mas aí a decisão parte muito do contexto. Nisso ocorrem represálias dos governos aos meios de comunicação pedindo satisfações dos jornalistas pelos termos empregados”*.

De acordo com o entrevistado, todos os governos essa dinâmica tem a mesma lógica, *“de não querer que saiam notícias, e serem mais fechados mesmo. A visão muitas vezes é que dar a informação é apontar ‘mais uma janela para jogar pedra’”*. Contudo, a partir da sua experiência pessoal – cobrindo educação, e portanto o Ministério da Educação quando o prefeito era ministro - , mencionou que Haddad possui a transparência como valor, *“depois de sua passagem pelo MEC a transparência melhorou muito, em contraste com a transparência do Governo do Estado, que (na educação) é ridícula*. Nisso vale mencionar a própria presença da Controladoria Geral do Município, citada por alguns dos entrevistados, o que melhorou muito esta a divulgação de dados, pois é um órgão autônomo e que busca esta transparência.

Deve-se citar ainda a visão do ex-jornalista do *Estadão*, que diz que há menos condições de espaço para “não ser negativa”, ao se resumir uma história em uma linha é difícil ser preciso e neutro, pois não se traz as nuances de cada situação. Com isso, alinhando à vontade do editor de *“vender o peixe”*, a tendência de algumas manchetes acaba sendo mais negativa.

De acordo com o editor da *Folha* a tendência é que se tenham muitas manchetes negativas, mas não pode “só bater”, tem de saber reconhecer quando tem coisa positiva. *“É natural que seja assim, mas deve haver equilíbrio - mesmo em uma notícia negativa deve haver espaço para a gestão colocar os argumentos. Temos de dar oportunidade para o leitor tirar sua própria conclusão dos fatos colocados”*. Já no caso do *Estadão*, Marcelo Godoy diz ser difícil aferir que os títulos são mais neutros, ou mais negativos. O título, na sua opinião, tem de retratar o que tem de mais importante no texto, portanto evidenciando o que o texto quer dizer (título negativo, por causa de texto negativo, por causa de fato negativo). A valoração do título deveria acompanhar o do texto na grande maioria dos casos, quando isso não acontece pode haver algo errado.

Os termos sob a perspectiva da Gestão Haddad

De acordo com Júlia, (e inclusive alguns repórteres entrevistados) pode-se notar a presença forte do termo “Haddad” nas manchetes, que de acordo com a sua visão se dá pela priorização de colocar o prefeito para defender os projetos pessoalmente. Entretanto, ela mencionou que chamou a atenção algumas diferenças entre os títulos e os textos, de modo que o termo “Haddad” é usado nas manchetes pessoalizando muito os problemas da cidade, como “*Haddad pinta faixa*”, “*Haddad tira cobertor de moradores de rua*” entre outras manchetes que trazem este efeito negativo para a imagem pessoal do candidato. De modo que é interessante notar, em alguns destes casos, o descompasso com o texto da matéria, o que pode ocorrer por conta das decisões dos editores acerca do título.

Nos casos que a prefeitura se sente injustiçada, é feita uma resposta por meio de cartas aos meios de comunicação mencionando a insatisfação com a divulgação do fato (por vezes na seção de cartas do leitor do respectivo meio). E, também, por meio de notas oficiais ressaltando e esclarecendo os pontos que consideraram inadequados na matéria, buscando evidenciar os fatos não ditos, ou desmentindo fatos mal compreendidos. Sobre isso, é interessante que trata-se de um último recurso, pois o foco da SECOM é a relação com os jornalistas, e medidas deste tipo podem gerar um certo desgaste entre as partes.

De acordo com a opinião da Assessora de imprensa, ainda, vale mencionar o prejuízo de entendimento dos assuntos específicos de mobilidade. O qual vem muito mais dos meios de rádio e televisão, que afirmam repetidamente críticas, e apenas críticas às medidas, do que dos meios impressos, que costumam buscar menos uma opinião e mais uma construção dos fatos. Para ilustrar, foi apresentado o caso de associar as reduções das velocidades ao aumento das multas, e não a redução dos acidentes. Em alguns meios de rádio-tv, foi encampada quase uma guerra à estas medidas, sem citar os possíveis resultados positivos, transmitindo reclamações, ofensas e informações unilaterais. Já no caso dos impressos, ela acredita ser diferente, embora exista este mesmo tipo de associação, a ponderação sobre as partes costuma ser maior, sem tanto uma expressão clara de opinião.

Uma breve análise dos termos usados nas manchetes a partir dos dados

Por meio da variável que aponta a quantidade dos tipos termos utilizados nas manchetes criada na metodologia, identificamos a personificação (com palavras como Haddad); a partidarização (com alusão ao PT); a institucionalização (com alusão à prefeitura, instituições municipais ou secretários); o impessoal seria a ausência dos termos acima. Assim, vemos na tabela abaixo a quantidade de uso dos termos alocados nas categorias descritas acima e sua relação com a valoração das manchetes.

Tabela 53 – Valoração das manchetes em relação a presença de termos específicos – *Folha*

<i>Folha</i>	Total	Impessoal	Haddad	Institucionalização	PT
Total	100%	59,30%	23,90%	15,10%	1,70%
Positiva	5,48%	3,17%	1,35%	0,77%	0,19%
Neutra	57,02%	38,65%	9,90%	7,88%	0,58%
Negativa	37,50%	17,40%	12,60%	6,54%	0,96%

Tabela 54 – Valoração das manchetes em relação a presença de termos específicos – *Estadão*

<i>Estadão</i>	Total	Impessoal	Haddad	Institucionalização	PT
Total	100%	67,99%	18,84%	12,03%	1,14%
Positiva	4,92%	2,84%	1,23%	0,85%	0,00%
Neutra	63,64%	48,86%	7,95%	6,16%	0,66%
Negativa	31,44%	16,29%	9,66%	5,02%	0,47%

Como vimos não há nenhuma diferença entre os dois jornais, no entanto o *Estadão* tende a possuir mais manchetes “impessoais” do que a *Folha*, que por sua vez utiliza-se mais de termos como Haddad ou outros que remetam à administração municipal. Curiosamente, a alusão ao PT em notícias da prefeitura são relativamente raras em ambos os jornais, o que por vezes contraria o senso comum.

Tabela 55 – Quantidade (%) do total de menções negativas que cada tema possui nas duas categorias

Temas/Jornal	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>	<i>Folha</i>	<i>Estadão</i>
	Haddad			
Governo Haddad	74%	65%	65%	64%
Irregularidades	8%	8%	19%	21%
Moradia	6%	5%	6%	9%
Orçamento	10%	14%	0%	6%
Política	34%	25%	15%	13%
Urbanismo	19%	26%	16%	19%
Transporte	15%	15%	10%	17%
Zeladoria	6,9%	8,8%	19,1%	17,0%

A partir da tabela acima, vemos a porcentagem da distribuição do total de menções negativas em cada tema abrangente e nos também nos secundários mais relevantes. Podemos ver que os temas que concentram o maior número de manchetes

publicado algo de positivo na pauta destes. Nesse sentido, acreditam que uma construção com estes novos meios que, de forma geral, apresentam um crescimento na sua influência à medida que o tempo passa, seria uma boa estratégia. Contudo, tratando-se de algo novo, ainda há muito receio e preconceito quanto a efetividade desta tática dentro da prefeitura.

Cabe ainda apresentar que - na visão particular da Coordenadora de mídias sociais que trabalhou também durante a campanha – um dos fatores mais importantes para a vitória das eleições foi a mobilização via internet. De acordo com ela, a ação por meio das redes virtuais coincidia com a transmissão da imagem de uma gestão moderna, voltada para os tempos atuais, e foi muito efetiva no convencimento da militância de que Haddad era um bom candidato. No entanto, a exploração deste meio “*parou por aí*”, de maneira que, com o início da gestão, a comunicação neste sentido foi tímida e conservadora, tendo entrado nas redes de forma institucional apenas no segundo semestre de 2014. É pertinente citar ainda que o prefeito criou sua página oficial de *facebook* apenas em Outubro de 2015. Bia cita que deve-se buscar explorar o fluxo de informação na ponta, o que pode se dar por via da exploração destes novos meios de comunicação, ou ainda, por exemplo, com auxílio das subprefeituras no estabelecimento de um diálogo mais direto com a população.

Comentários gerais

De maneira ampla é interessante dizer que a Secretaria de comunicação busca se colocar à serviço da cidade, e não de um governo. Além disso, a assessora aponta a burocracia como uma questão difícil de lidar, frente a dinamicidade dos meios de comunicação atual. De acordo com ela, não se sabe se há uma maneira melhor, mas é algo que deve-se pensar no futuro, como um desafio. A demanda por informações dos meios de comunicação é enorme e muitas vezes são exigidas para o mesmo dia, construindo uma dinâmica intensa de trabalho. Para se ter uma noção, em uma hora desde o começo do dia já haviam 20 pedidos, e eles crescem expressivamente depois do almoço.

Depois de feitos os pedidos, são feitas as apurações internas, na qual os próprios funcionários da SECOM atuam como “jornalistas” apurando os fatos para encaminhar para os jornalistas. Antes de encaminhar as informações, no entanto, é realizada uma reunião de despacho com o gabinete da SECOM, buscando definir a estratégia da

maneira como se veiculará a apuração, para em seguida dar destino aos pedidos feitos ao longo do dia.

Considerações Finais

A partir do que foi exposto acima, podemos fazer algumas reflexões sobre os fatores que influenciam a opinião pública no que tange à prefeitura de São Paulo. A conclusão pode ser dividida em três momentos: O primeiro deles, resgata as relações da opinião pública com fatores indiretamente associados à *agenda da mídia*, trazendo exemplos como a variação encontrada na avaliação de governo de acordo com o meio de transporte utilizado pelos entrevistados; ou ainda com a circulação da informação em função da renda; ou - também - fatores sobre os quais a gestão municipal tem nenhuma ou pouca influência. No segundo momento, analisa-se como o enfoque das notícias, muitas vezes negativos (e semelhantes entre os meios de comunicação analisados) podem influenciar as ações das pessoas diante das políticas. Assim, no terceiro e último momento, discute-se uma visão da influência das redes sociais e da associação de termos. Então conclui-se o trabalho com uma análise à respeito das influências das dinâmicas de produção e consumo de informações na formação da opinião pública, levantando pistas sobre futuras agendas de pesquisa neste campo de conhecimento.

O Começo do fim: destrinchando a influência sobre a opinião pública

Vimos que os elementos que influenciam a composição de uma opinião acerca de um governo variam não apenas em função das informações obtidas sobre certas políticas, mas também de acordo com a classe social, pela região da cidade em que se mora, pelos meios de transporte que se utiliza e inclusive pela opinião à respeito de medidas específicas (como a implantação de faixas de ônibus). Tal variação também ocorre quando observa-se a opinião específica sobre um conjunto de políticas, pela sua aprovação ou rejeição. Deve-se ter em vista que em função das características citadas acima, o entendimento da mesma informação obtida, bem como a sua respectiva fonte pode variar muito, tendo em vista as diversas maneiras que os paulistanos tem de se informar sobre a cidade.

Um caso que ilustra isso é a medida do reajuste do IPTU, , no qual foi possível observar que as pessoas de baixa renda possuem significativamente menos informação tal medida em comparação às pessoas de renda mais alta. É pertinente lembrar, ainda,

que ao passo que eram feitas as perguntas sobre pontos específicos desta medida, evidenciando a maneira como ela estava sendo feita, a aprovação do reajuste subia, especialmente entre as pessoas de baixa renda e menos informadas. Ao que parece, neste caso específico, podemos ver que a divulgação das informações – por quaisquer meios – foi ineficiente no sentido de ajudar as pessoas a definirem de forma racional seu apoio, ou não, à política, especialmente em função da renda. O que torna ainda mais interessante a manchete do dia 03/12/14 do *Estadão* sobre a fala de Haddad que “*Tem de receber o boleto antes de reclamar*”, tratando-se de um caso que evidencia um sentimento do prefeito que as pessoas não sabiam, ao certo, sobre o que estavam reclamando.

Comparando com a quantidade de pessoas que tomaram conhecimento sobre a criação das ciclovias, observou-se que a distribuição de conhecimento não só foi maior (com relação ao aumento do IPTU), como apresentava-se de maneira muito mais uniforme no que tange à renda. Pode-se inferir, a partir destes dois cenários, que é provável que se obtenha informação sobre as políticas também de forma visual, uma vez que a quantidade de matérias relativas sobre os dois temas não foi significativamente diferente. Dessa forma, uma hipótese interessante aponta para a presença física das políticas na cidade como um fator relevante para a sua disseminação entre os cidadãos. Neste caso é importante, então, lançar um olhar sobre a política Paulista Aberta, que apresentou um grau de conhecimento maior que o aumento do IPTU dentre a população, a despeito de se tratar de uma medida restrita no tempo (domingos) e espaço (região da Avenida Paulista). Cabe então refletir sobre como se dá a circulação da informação sobre as políticas, tendo em vista que existem muitos fatores envolvidos nesta questão.

A partir do que foi discutido acima, podemos supor que a presença local das ciclovias e faixas de ônibus deve influenciar diretamente o conhecimento dos moradores das regiões onde foram implementadas, bem como a sua aprovação às medidas. Sendo interessante resgatar o dado da rejeição das ciclovias no centro da cidade (uma das regiões com mais ciclovias) que era acima da média total. Embora houvesse de forma geral uma alta correlação positiva entre a aprovação das ciclovias e das faixas de ônibus, vimos - de forma específica - que na região centro a aprovação das faixas exclusivas era maior que a média, ou seja, com tendência oposta à aprovação das ciclovias. Logo, a correlação encontrada de forma geral para a cidade, não se repetia entre os moradores do centro. O que nos permite ponderar sobre os fatores independentes à circulação de informação que influenciam a avaliação de políticas e de

governo, como as necessidades de cada região da cidade e as preferências regionalmente determinadas. A maneira como é recebida a mesma política irá variar de acordo com a realidade de cada contexto urbano.

Resgata-se então a questão do afeto na percepção ou sensibilidade à certos temas, bem como a sua disponibilidade a procurar informação, como citado ao longo da análise. De acordo com a pesquisa de McCombs e Shaw (1972), quanto maior a relevância do afeto⁸⁷ sobre determinados temas, menos os cidadãos tendem a ler sobre eles, independentemente da classe social. Isso demonstra que para os respondentes da pesquisa uma grande importância pessoal sobre certos temas reduzia a probabilidade de se ter buscado recentemente informação sobre eles. Neste momento é pertinente realizar o comentário pontual de que a principal fonte de informações para analisar a opinião pública deste trabalho foi o *DataFolha*, que como o nome sugere, está associado – embora trate-se de um instituto independente – ao jornal *Folha de São Paulo*. Com isso, deve-se considerar um possível viés da análise, pois, apesar da independência pode haver uma troca de informação entre as organizações que influencia nos resultados observados.

Posto isso, retornando ao estudo observa-se na conclusão que para compreender o *estabelecimento da agenda* e a sua relação com a influência da mídia sobre a opinião pública, deve-se levar em consideração também as preferências dos leitores, incluindo as suas variáveis psicológicas e sociológicas. De forma análoga, pode-se imaginar a partir disso que a avaliação de políticas pela população talvez passe por um processo semelhante, no qual as preferências de cada cidadão - levando em conta suas variáveis psicológicas e sociológicas - influenciam diretamente na maneira como avaliam um governo.

Com isso, é interessante analisar a avaliação do governo à luz da utilização de serviços públicos, uma vez que o uso - ou não - de serviços municipais de saúde e educação não alterava a média observada na avaliação de governo. Entretanto, na mesma pesquisa de opinião de 2015, podia-se observar uma alteração não desprezível quando comparávamos a avaliação de governo entre aqueles que aprovavam a ampliação da área do rodízio municipal (com uma tendência mais positiva que a média) e aqueles que eram contra a medida. Associando-se estas colocações com a variação da aprovação do governo em função do meio de transporte utilizado, podemos inferir que a

87

O “afeto” (affect) denota na pesquisa uma orientação pró/contra, um sentimento de gostar ou não de determinado tema.

mobilidade é um tema sensível para avaliação deste governo como um todo. O que faz sentido, tendo em vista a centralidade do tema para gestão.

Todavia, é curioso se observarmos uma aprovação significativa às medidas como expansão das ciclovias, estabelecimento de faixas de ônibus e redução do limite das velocidades viárias entre as pessoas que avaliam o governo como ruim/péssimo. Para este grupo, vemos que este mesmo tema não apresenta a mesma sensibilidade no momento de avaliar o governo como um todo. O que nos leva a pensar sobre fatores externos à execução das políticas.

Tendo em vista a Tabela 27 que demonstrava a aprovação do governo em função da preferência partidária, pudemos ver como para simpatizantes do PT a aprovação do governo variava positivamente em relação à media, ao passo que em outros partidos, observávamos uma variação negativa. Além disso, deve-se lembrar, como mencionado inicialmente, que São Paulo é o Estado com maior rejeição ao Partido dos Trabalhadores, podendo-se inferir na capital a rejeição também será significativa. Dessa forma, apesar dos cidadãos em sua maioria concordarem com certas medidas, isso não é um fator para avaliar bem o governo como um todo. Sobre isso é importante ressaltar que pode haver, ainda, uma rejeição às medidas em si, apenas pelo fato de partirem de determinado partido, ou associada a uma ideologia específica. Isso pode ser visto de forma mais clara na manchete da *Folha* do dia 20/08/15 “*Reinaldo Azevedo: O ciclofacismo é um subproduto da ruína da esquerda*”, onde vemos uma clara associação da política à fatores, de certa forma, externos à medida em si mesma.

Deve-se ter em mente, ainda, a questão da responsabilidade compartilhada de políticas com o Estado, como a distribuição de água, ou a segurança pública, de acordo com o que vimos em uma pesquisa de opinião de 2015 quando ambos os casos foram citados como o principal problema da cidade de responsabilidade prefeitura. Neste caso, vemos uma responsabilização direta do governo municipal por competências estaduais, o que pode ser considerado um fator externo às ações da gestão que provavelmente influência diretamente na sua avaliação como um todo. É interessante mencionar também o caso dos repasses federais ao governo municipal, uma vez que o orçamento foi um fator constante nos problemas encontrados pela gestão desde o início com a necessidade da negociação dívida com a união, o impedimento do aumento da tarifa da passagem e do IPTU logo no primeiro ano. Pode-se imaginar que a maneira como estes fatores influenciaram a gestão como um todo trata-se de um conjunto de elementos abstratos no que tange avaliação de governo como um todo. O motivo disso é a

impossibilidade de observar o que seria feito em outro cenário, ou seja, se a tarifa tivesse subido, o IPTU também, e os repasses federais tivessem ocorrido. Contudo, por mais “externos” que possam ser estes fatores, tratam-se de elementos que compõe a realidade do governo, tratando-se de uma responsabilidade lidar com eles. Agora, quando pensamos em uma avaliação de governo como um todo, observamos que a conjuntura dos atores que se relacionam com o governo municipal está intimamente ligada com a avaliação como um todo, mesmo que este não possua influência direta perante os fatores que geram este fenômeno.

Não obstante, encontramos, ainda, fatores que influenciam de maneira mais ampla a avaliação de governos como um todo, como vimos em Junho de 2013, quando a aprovação à classe política de forma geral se reduziu. Além disso, escândalos de corrupção associados ao partido do prefeito também devem ter uma influência na sua avaliação, sendo um fator difícil de analisar diretamente por meio deste estudo. No entanto, a partir das questões discutidas, pode-se inferir isto como um fator provável. A influência também pode se dar de maneira positiva, sendo pertinente lembrar do ponto de melhor avaliação da gestão coincidir com as eleições presidenciais de Outubro de 2014, na qual a vitória foi do PT.

A questão dos enfoques: a dimensão meio vazia do copo e a reflexividade

Entrando no segundo momento da conclusão, quando vemos a análise dos dados, é interessante observar a relativa homogeneidade em relação à determinados temas, frente a uma diferenciação marginal em assuntos específicos e alguns dos enfoques dados em certas temáticas. Junto à isso, é pertinente lembrar o perfil parecido dos leitores dos dois jornais, o que pode explicar uma parte dessa similaridade, e também das diferenças de forma específica, tendo em vista a complementariedade obtida em função dos “furos”. Entretanto, de forma geral os jornais apresentaram um comportamento muito semelhante a partir do “estoque de fatos disponíveis”. Sobre isso, é interessante mencionar ainda que muitos dos jornalistas entrevistados já haviam trabalhado nos dois jornais, e/ou conheciam os jornalistas de ambos, o que pode indicar uma certa semelhança do meio frequentado por eles de forma mais ampla.

Isso pode se dar também - em outro sentido – pelo fato de que as ações prefeitura pautam a mídia, todavia pelos temas, e não pelos assuntos, ou seja, os enfoques dados aos fatos. Nesse sentido é interessante lembrar do enfoque dado às faixas de ônibus e às ciclovias, tratando-se da veiculação de informações

predominantemente negativas sobre os temas, a despeito dos seus benefícios, que ganharam uma cobertura mais reduzida. É provável que a veiculação de notícias com enfoques nos problemas das políticas tenda a desgastar a visão da população sobre elas, embora não se trate de um fenômeno isolado da experiência pessoal acerca da medida. No entanto, quando se tem esta experiência, ou contato pessoal (lembrando-se da diferença evidenciada acima entre as políticas “visíveis” e “invisíveis”), é capaz que a transmissão de informações negativas sobre as medidas impacte diretamente na receptibilidade dos cidadãos à respeito das ações da administração municipal.

Sobre a possível influência das informações veiculadas pelos meios de comunicação é interessante mencionar a questão da reflexividade citada por Miguel (1999 APUD GIDDENS 1991), tratando-se do fenômeno no qual “*a produção sistemático sobre a vida social torna-se integrante da reprodução do sistema*”. Com isso, o indivíduo que se apropria desta informação modifica sua forma de agir a partir da sua *reflexão*. Dessa forma, a partir do seu conhecimento acerca da vida social, a imprensa surge como uma disseminadora da *reflexividade*, trazendo inúmeras informações de diversas naturezas. Um exemplo deste fenômeno estudado pelo estudo citado acima se dá no caso da divulgação da queda de aviões, reduzido o número de passagens vendidas em épocas posteriores à acidentes aéreos.

Quando pensamos de forma mais restrita para a divulgação das ações de um governo municipal, podemos imaginar que a divulgação de informações negativas alterem as ações, e percepções, dos leitores acerca das políticas públicas. De forma mais concreta, a divulgação de acidentes e problemas com as ciclovias, por exemplo, pode reduzir o seu número de usuários num horizonte próximo da publicação, de forma análoga aos acidentes aéreos. Desta forma, pode-se ter um impacto direto na avaliação das políticas públicas e também na avaliação de governo.

O futuro e suas perspectivas: Redes sociais, conectividade e a associação dos elementos

Com isso chegamos à terceira parte da conclusão, observando a relevância (percebida ao longo da pesquisa) das redes sociais no que tange a sua influência no *estabelecimento da agenda da mídia* e na opinião pública. Como vimos nas entrevistas, a divulgação de informação pelas redes é um fator de crescente importância para a comunicação da prefeitura e da mídia.

De acordo com o artigo de GUO (2012), não somente a circulação das informações mudou com a dinâmica das redes, como a relação como são

compreendidos os elementos que compõe estas informações também. De acordo com a pesquisa realizada (buscando-se fazer uma reavaliação da pesquisa de 1972 de McCombs e Shaw de forma mais restrita) a maneira como construímos conexões entre as referências pode ser analisada de outra forma com as informações disponíveis nas redes. De acordo com uma das hipóteses apresentadas no estudo, na análise de 1972 as informações eram aprendidas a partir de um bloco de componentes associados de maneira mais linear, apresentando uma forte correlação entre importância e exposição na mídia. Por sua vez, na experiência de 2012 foram analisadas como as características dos principais candidatos a governador do Texas divulgadas pela mídia e nas redes sociais eram associadas pelos eleitores. A descoberta neste estudo foi que a associação entre dois elementos nas notícias depende no *grau de conectividade*⁸⁸ que o repórter organiza na relação destes.

A partir disso, vale mencionar que na visão tradicional (McCombs e Shaw, 1972) à respeito do *estabelecimento da agenda da mídia* e sua relação com a opinião pública examina-se quais objetos e elementos recebem mais exposição, relatando uma alta correlação entre a exposição dos temas e a frequência com que eram considerados como prioridade pelos entrevistados. Já na análise das influências das redes sociais na opinião pública (Guo, 2012), percebe-se que quanto maior o *grau de conectividade* de dois elementos, mais eles são retidos pelos leitores. Dessa forma, observa-se que tanto a exposição dos elementos juntos, como a sua associação mais ou menos explícita influencia diretamente a maneira como as informações são agregadas para se formar a imagem de um político. Não obstante, de acordo com o estudo não necessariamente aqueles elementos com maior *grau de conectividade* são os mesmos com maior exposição pelas mídias. Ou seja, não apenas a exposição dos temas é relevante, como também a maneira como as conexões são construídas nas notícias.

Com isso, é interessante resgatar a comparação entre a pesquisa de avaliação do prefeito de abril de 2013 com a de fevereiro de 2015, onde foram comparados elementos associados à sua imagem pessoal, demonstrando um grande desgaste desta ao longo do mandato. É visível que os motivos para isso são diversos, mas no que tange o

88

:Os parâmetros para avaliar este grau de conectividade entre dois elementos eram três: “0” para representar que não haveria conexão; “1” para representar que os dois elementos são mencionados juntos na mesma notícia; e “2” para representar uma associação explícita entre os elementos na notícia. Com isso, realiza-se uma somatória destes parâmetros no conjunto de notícias analisadas chegando-se a um número que expressa de forma continua o grau de conectividade entre dois elementos.

objeto de análise, é interessante refletir acerca da influência da associação do termo “Haddad”, “Prefeito” ou “Prefeitura” a elementos negativos nas manchetes e, de forma menos direta, no texto. Como vimos durante a seção das entrevistas nas manchetes negativas com a presença deste termos havia menção aos principais desgastes sofridos pela gestão ao longo do período de mandato analisado. Dessa forma, tendo em vista a quantidade bastante reduzida de notícias positivas, pode-se imaginar uma ampliação das associações negativas à respeito da ação do poder público.

A partir disso, acredita-se que a dimensão mais “perversa” (mesmo que não intencional) dos meios de comunicação está naquilo que eles deixam de publicar. Admirou o resultado de que, de forma geral, a predominância da valoração das notícias em ambos os jornais era neutra. Entretanto, a presença bastante reduzida de matérias positivas chamou atenção.

Os enfoques dados pelos meios de comunicação passam uma certa impressão de que falam das medidas como um todo, entretanto com o espaço limitado é possível tratar apenas de uma parte do contexto. Lendo-se todas as informações veiculadas na imprensa (pelo menos no que tange o conteúdo analisado) sobre determinado tema, não traz uma pluralidade das visões a seu respeito. Na verdade, os enfoques dados aos temas muitas vezes são semelhantes, apresentando uma mesma linha de apresentação dos fatos. Sobre isso é interessante lembrar do relato dos repórteres de que enfoques mais concretos e cotidianos são mais fáceis tanto na produção de conteúdo, quanto na “venda” ao editor, como, tomando a ciclovias como exemplo, acidentes, buracos, embates com moradores etc. Já outros que tratam a questão de forma mais extensa são mais arriscados, porque tomam tempo e nem sempre são fáceis de vender. Como podemos ver, isso acaba construindo uma dimensão da versão dos fatos que tende a apresentar uma mesma face, normalmente mais observáveis de forma direta.

É interessante mencionar que ao longo da realização da pesquisa, tendo a sorte de comparecer a algumas palestras do prefeito, pôde-se verificar que apesar da leitura de todas as capas dos jornais de 2013 a 2015 e - de forma paralela- ter buscado dados sobre os temas da gestão em geral, haviam muitas ações e visões da prefeitura que não havia como saber, ou sequer imaginar. Para sabe-las, há de se possuir conhecimentos bem específicos, com um contato com pessoas com tais saberes.

Cabe-se resgatar aqui a ideia do *sistema perito*, lembrando o papel dos jornais em “proteger” os consumidores da informação de *sistemas peritos* desconhecidos. Contudo, pensando em um governo como um *sistema perito*, e o jornal como seu *meta*

sistema perito, pode-se imaginar que, a partir da dinâmica da exploração da dimensão “meio vazia” das políticas de forma predominante em certos períodos ou acerca de temas específicos, deve haver uma influência na opinião pública acerca destas medidas. A questão reside no risco de o leitor tomar a parte da informação (notícia) como uma avaliação da realidade todo (da política e do governo). Logo, compreender os fatores que influenciam na probabilidade de tornar este risco real ajuda a apontar como se ocorre a repercussão da mídia na opinião pública.

Deve-se salientar que em alguns sentidos me surpreendi positivamente com a mídia analisada, pois esperava-se encontrar uma ação mais negativa. Da mesma forma, achou-se a dinâmica de comunicação da prefeitura muito interessante e eficaz. Contudo, ao ouvir as visões de cada uma das partes, percebeu-se que sem certos saberes acerca das ações da prefeitura, é complexo afirmar se, de fato, a veiculação daquela notícia é neutra. Uma vez que o que pode estar deixando de contar tem chances de ser um fator relevante para compreender a dinâmica do todo. Para se ter uma visão do que seria esta fragmentação, é necessário conhecer as políticas e seus objetivos, não apenas interpretando-as à luz dos assuntos trazidos à tona.

Os meios de comunicação são fundamentais para que não prescindamos de saberes ou contatos específicos para nos informarmos. É interessante a semelhança na narrativa contada pelos jornais no que tange a cobertura da prefeitura, tendo em vista que são considerados os mais relevantes na cidade de São Paulo. Com isso, acredito que uma análise da importância de uma maior pluralidade de fontes e a sua respectiva influência pode trazer um panorama mais interessante para observar o fenômeno da opinião pública. Possivelmente, no futuros estudos acerca da opinião pública contarão com auxílios de softwares capazes de realizar cruzamentos difíceis de se conceber hoje. Neste trabalho, porém, o uso no NVivo já foi essencial para se conseguir uma maior solidez das hipóteses apresentadas. Creio que a opinião pública é um conceito multi-dimensional e heterogêneo, sendo extremamente complexo abordar as suas diferentes faces sem compreender ao certo a suas naturezas distintas e, ainda, as maneiras peculiares com que sofrem influências de diversos fatores.

Referências bibliográficas

AMARAL, Oswaldo. *Ainda Conectado: o PT e seus vínculos com a sociedade*. Opinião Pública, 17: Junho de 2011

- AZEVEDO, Fernando Antônio. Imprensa, Cobertura Eleitoral e Objetividade: A eleição de 2000 na capital paulista. Opinião Pública, 7: 2001
- FELIPE MIGUEL, Luis. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. Opinião Pública, 10: Maio de 2004
- _____. O jornalismo como sistema perito. Tempo Social, vol. 11, no 1. São Paulo, p. 197-208, 1999a.
- FERNANDES VEIGA, Luciana; ROSÁRIO DE SOUZA, Nelson; URIZZI CERVI, Emerson. As estratégias de retórica na disputa pela Prefeitura de São Paulo em 2004: PT, mandatário versus PSDB, desafiante. Opinião Pública, 13: Junho de 2007
- GIDDENS, A The consequences of modernity Stanford: Stanford University Press, 1990
- GUO, Lei. The application of Social Network Analysis in Agenda Setting Research: A Methodological Exploration. Journal of Broadcasting & Electronic Media, Volume 56:4, p. 616-631, Dezembro de 2012.
- HOFFMAN, B. On the Development of Materialist Theory of Mass Communication in West Germany. Media Culture and Society, vol. 15, no 1, 1985
- HOWLETT, Michael. A Dialética da Opinião Pública: efeitos recíprocos da política pública e da opinião pública em sociedades democráticas contemporâneas. Opinião Pública, 6: 2000
- KOWARICK, Lúcio; SINGER, André. A Experiência do Partido dos Trabalhadores na Prefeitura de São Paulo. Novos Estudos, 35: Março de 1993
- LUHMANN, Niklas. A nova teoria dos sistemas. Porto Alegre, Editora da Universidade/Goethe-Institut: 1997
- MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MCCOMBS, M. e SHAW, D. *The agenda-setting function of mass media*. Public Opinion Quarterly, vol. 36, no 2 New York, p. 176-87, 1972

MIGUEL, Luis Felipe. *O Jornalismo como Sistema Perito*. Tempo Social; Rev Sociol. USP, S. Paulo 11(1): p. 197-208, Maio de 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/download/12301/14078>>

NOELIE-NEUMANN, Elisabeth. *Public Opinion and the Classical Tradition: A Re-evaluation*. Public Opinion Quarterly, Columbia University Press: 1979

PAGE, Benjamin I.; SHAPIRO, Robert Y. *Effects of Public Opinion on Policy*. The American Political Science Review, Vol. 77, No. 1 Mar., 1983, pp. 175-190

PAIVA, Denise; do SOCORRO S. BRAGA, Maria; TADEU P. PIMENTEL JR., Jairo. *Eleitorado e partidos públicos no Brasil*. Opinião Pública, 13: Novembro 2007

Pesquisas de opinião

Em ordem cronológica:

OPINIÃO PÚBLICA. 31% aprovam governo Fernando Haddad após 100 dias de governo. *DataFolha*. São Paulo. 10 Abr. 2013. <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/04/1260910-31-aprovam-governo-haddad-apos-100-dias-de-governo.shtml>>

DATAFOLHA. *Avaliação prefeito de São Paulo Fernando Haddad 100 dias de governo*. PO813674. Mai. 2013. <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2013/05/02/avaliacao_prefeito_fernando_haddad_10042013.pdf>

OPINIÃO PÚBLICA. Haddad é aprovado por 34% em SP. *DataFolha*. São Paulo. 10 jun. 2013. <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1292765-haddad-e-aprovado-por-34-em-sp.shtml>>

DATAFOLHA. *Avaliação Fernando Haddad*. PO813684. Jun. 2013. <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2013/06/10/avaliacao-fernando-haddad.pdf>>

OPINIÃO PÚBLICA

Cresce apoio a protestos contra a tarifa de ônibus entre paulistanos. *DataFolha*. São Paulo. 19 Jun. 2013.

<<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1297619-cresce-apoio-a-protestos-contr-a-tarifa-de-onibus-entre-paulistanos.shtml>>

OPINIÃO PÚBLICA. 55% dos paulistanos reprovam atuação de Dilma frente aos protestos. *DataFolha*. São Paulo. 21 Jun. 2013.

<<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1299509-55-dos-paulistanos-reprovam-atuacao-de-dilma-frente-aos-protestos.shtml>>

OPINIÃO PÚBLICA. Paulistanos defendem continuidade de protestos e foco em saúde e educação. *DataFolha*. 24 Jun. 2013.

<<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1300362-paulistanos-defendem-continuidade-de-protestos-e-foco-em-saude-e-educacao.shtml>>

OPINIÃO PÚBLICA. Avaliação de Alckmin, no Estado, e Haddad, na capital, sofre queda. *DataFolha*. 01 Jul. 2013.

<<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/07/1304326-avaliacao-de-alckmin-no-estado-e-hadda-na-capital-sofre-queda.shtml>>

OPINIÃO PÚBLICA. Faixa exclusiva para ônibus é aprovada até por usuários de carro. *DataFolha*. 16 Set. 2013.

<<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/09/1342647-faixa-exclusiva-para-onibus-e-aprovada-ate-por-usuarios-de-carro.shtml>>

DATAFOLHA. 89 % são contrários ao aumento do IPTU. 13 Out. 2013

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/10/1363249-89-sao-contrarios-ao-aumento-do-iptu.shtml>

DATAFOLHA. Aprovação a Haddad segue em baixa em seu primeiro ano de governo. PO1379533. Dez. 2013

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/12/1379533-aprovacao-a-haddad-segue-em-baixa-em-seu-primeiro-ano-de-governo.shtml>

DATAFOLHA. *Intenção de voto para governador de São Paulo: Avaliações Geraldo Alckmin e Fernando Haddad*. PO813713. Nov. 2013.

<<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2013/12/02/intencao-de-voto-governador-sp-avaliacoes-alckmin-e-haddad.pdf>>

DATAFOLHA. Ótimo ou bom segue em 17%, aprovação a Haddad segue em nível pós protestos. PO1480101. Jul. 2014

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/07/1480101-otimo-ou-bom-para-17-aprovacao-a-haddad-segue-em-nivel-pos-protestos.shtml>

DATAFOLHA. *Avaliação do prefeito de São Paulo Fernando Haddad*. PO813746. Jun.2014.<<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2014/07/01/avaliacao-do-prefeito-fernando-haddad-site.pdf>>

DATAFOLHA. Avaliação negativa da Gestão Haddad sobe de 36% para 46%. Jul. 2014.

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/07/1488993-avaliacao-negativa-da-gestao-haddad-sobe-de-36-para-47.shtml>

DATAFOLHA. *Avaliação do prefeito de São Paulo Fernando Haddad*. PO 813751. Jul.2014.<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2014/07/18/avaliacao_do_prefeito_sp_haddad.pdf>

DATAFOLHA. 80% aprovam ciclovias em São Paulo, sobe a aprovação a Haddad Set. 2014. <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/09/1520360-80-aprovam-ciclovias-em-sao-paulo-sobe-aprovacao-a-haddad.shtml>

DATAFOLHA. Reprovação a governo Haddad volta a crescer entre paulistanos. PO 1587339Fev. 2015
<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/02/1587339-reprovacao-a-governo-haddad-volta-a-crescer-entre-paulistanos.shtml>

DATAFOLHA. *Avaliação do prefeito Fernando Haddad (principal problema da cidade, ciclovias).* PO813798. Fev. 2015. <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2015/02/09/arquivo-capital.pdf>>

DATAFOLHA. Políticas de mobilidade urbana dividem paulistanos. Nov. 2015. <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/11/1701570-politicas-de-mobilidade-urbana-de-haddad-dividem-paulistanos.shtml>

DATAFOLHA. Reprovação a Haddad atinge 49%. Nov. 2015
<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/11/1701571-reprovacao-a-haddad-atinge-49.shtml>

DATAFOLHA. *Avaliação do prefeito de São Paulo Fernando Haddad. Opinião sobre ciclovias, redução de velocidade e fechamento da paulista aos domingos.* PO813823. Out. 2015. <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2015/11/03/avaliacao-haddad.pdf>>

IBOPE

IBOPE INTELIGÊNCIA; REDE NOSSA SÃO PAULO. *Dia Mundial Sem Carro.* Set. 2014. <<http://www.ibopeinteligencia.com/arquivos/antigos/140818%20-%20Mobilidade%20Nossa%20SP.pdf>>

IBOPE INTELIGÊNCIA. Paulistanos desejam mais metro e corredores de ônibus. 2014
<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/paulistanos-desejam-mais-metro-e-corredores-de-onibus/>

IBOPE INTELIGÊNCIA. Paulistanos usariam a bicicleta como meio de transporte se houvesse mais segurança para ciclistas. 2014
<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/paulistanos-usariam-a-bicicleta-como-meio-de-transporte-se-houvesse-mais-seguranca-para-ciclistas/>

Pesquisa Mobilidade

IBOPE INTELIGÊNCIA et al. *9ª Pesquisa sobre Mobilidade Urbana: Semana da Mobilidade* 2015. Set. 2015. <[http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20DMSC%20-%202015_Evento_v5%20\(2\).pdf](http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20DMSC%20-%202015_Evento_v5%20(2).pdf)>

Qualidade de vida

NOSSA SÃO PAULO et al. 7ª edição da pesquisa IRBEM: Você está satisfeito com a qualidade de vida na cidade de São Paulo? Jan. 2016. <<http://nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/irbem/irbem2016-resumido.pdf>>

Links visitados:

Avaliação de Alckmin, no Estado, e Haddad, na capital, sofre queda. *Instituto Datafolha*, São Paulo, 01/07/2013. <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/07/1304326-avaliacao-de-alckmin-no-estado-e-hadda-na-capital-sofre-queda.shtml>> Acessado em 12 de Março.

80% aprovam ciclovias em São Paulo; sobe aprovação a Haddad. *Instituto Datafolha*, São Paulo, 22/09/2014. <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2014/09/1520360-80-aprovam-ciclovias-em-sao-paulo-sobe-aprovacao-a-haddad.shtml>> Acessado em 15 de Março.

YARAK, A. e COLOMBO, S. Projeto de expansão das ciclovias custa mais que o triplo do previsto. *Veja São Paulo, São Paulo*, 06/02/2015. <<http://vejasp.abril.com.br/materia/ciclovias-projeto-custa-mais-que-o-triplo-prefeitura/>> Acessado em 19 de Março.

Secretaria Executiva de Comunicação. Nota de esclarecimento sobre as ciclovias de São Paulo. *Portal de notícias da prefeitura*, 09/02/2015. <<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5314>> Acessado em 19 de Março.

Taxa de insatisfeitos com governo Haddad volta a crescer em São Paulo. *Instituto Datafolha*, São Paulo, 09/02/2015. <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/02/1587339-reprovacao-a-governo-haddad-volta-a-crescer-entre-paulistanos.shtml>> Acessado em 19 de Março.

87% dos paulistanos são a favor da construção e ampliação de ciclovias em São Paulo. *IBOPE*, São Paulo, 21/09/2014. <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/87-dos-paulistanos-%C3%A3o-a-favor-da-constru%C3%A7%C3%A3o-e-amplia%C3%A7%C3%A3o-de-ciclovias-em-S%C3%A3o-Paulo.aspx>> Acessado em 19 de Março.

Inscrição no Bilhete Único Mensal aumenta em 1.000% em SP. *Terra Cidades*, São Paulo, 09/01/15. <<http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/inscricao-no-bilhete-unico-mensal-aumenta-em-1000-em-sp.d1a34c8279fca410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>> Acessado em 21 de Março.

Secretaria Executiva de Comunicação. Fila de exames cai mais de 50% em dois anos na rede pública de São Paulo. *Portal de notícias da prefeitura*, 03/03/2015. <<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5392>> Acessado em 21 de Março.

FERRAZ, A. E CAMBRICOLI, F. Haddad descumpre meta da saúde e fila da cirurgia vai a 63 mil. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 03/03/2015. <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,haddad-descumpre-meta-da-saude-e-fila-da-cirurgia-vai-a-63-mil,1643129>> Acessado em 21 de Março.

Metodologia do Manchetômetro.<<http://www.manchetometro.com.br/metodologia/>> Acessado em 21 de Março.

<http://tinyurl.com/nln7tlq>

<http://jornalggn.com.br/noticia/os-numeros-de-circulacao-das-revistas-semanais-entre-outubro-e-marco>

Dados sobre o perfil do leitor *Estadão*

<http://publicidade.estadao.com.br/estadao/estadao-dados-de-mercado/>

Dados sobre o perfil do Leitor da *Folha*

http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil_do_leitor.shtml

Anexo:

Tabela de temas

Governo Haddad	Assistência Social	Cracolândia
		imigrantes
		Morador de rua
	Cultura e lazer	Artistas de rua
		Bibliotecas
		Copa
		Expo 2020
		Festa de rua
		Shows
		Turismo
		Virada cultural
		Virada esportiva
		Educação
	Creche	
	Creches	
	Ensino fundamental	
	Professores	
	Investimento	Infraestrutura
		Obras
	Irregularidades	CGM
Denúncia		
GCM		
Justiça		
Lava Jato		
Máfia do ISS		
Maluf		
Medidas de combate		
TCM		

	Moradia	Parques
		Viveiros
		Centro
		Habitação
		IPTU
		Ocupação
		Sem teto
	Orçamento	Congelamento
		Dívida com a União
		Gestão de recursos
		IPTU
		Metas
		Precatórios
		Relações com união
	Política	Análise
		Aparição
		Aparições
		Aprovação
		Articulação
		Câmara Vereadores
		Chalita
		Conselho Participativo
		Dilma
		Fiesp
		Interna
		Justiça
		Kassab
		Lula
		Maluf
		Marta
		PT
		Reeleição
		Relações com Estado
Relações com união		
Sindicatos		
Subprefeituras		
Saúde	TCM	
	Espera	
	Estrutura	
	Médicos	
	Metas	
	OS	
Periferia		

		Política
		Saúde
Urbanismo	Gestão	Arco do futuro
		CET
		Convívio
		Estacionamento público
		Estética
		Investimento
		Multas
		Plano diretor
		PPP
		Redução das velocidades
	Transporte	Região Metropolitana
		Zoneamento
		Bicicleta
		Bilhete único
		Carro
		Ciclovia
		Copa
		Educação
		Mobilidade
		Motoboys
Multas		
Ônibus		
Pedestre		
Tarifa		
Taxi		
Trânsito		
Zeladoria	Enchentes	Alagamentos
		Energia
		Lixo
		Mosquito
	Fiscalização	Semáforos
		Alvará
		Carnaval
		Comércio de rua
		Festa de rua
		Inspeção veicular
		Lixo
		Meio ambiente
		Motoboys
		Ouvidoria
Policiamento		

		Praças
	Infraestrutura	Acessibilidade
		Água e saneamento
		Buraco
		Calçadas
		Energia
		Iluminação
		Lixo
		Mosquito
		Obras
		Patrimônio
		Praça
		Praças
		Semáforos
		Verde
	Segurança	Cracolândia
		GCM
		Morador de rua
		Policimento
		Violência
	Verde	Praça

Questionário das entrevistas

Questionário **Jornalistas X (ambos) X Prefeitura**

1) Quais os principais fatores que definem a relevância de uma pauta, de um tema para a publicação no jornal? B) Quais temas são prioridade na cobertura da gestão municipal? C) Por que?

2) Como é feita a cobertura da prefeitura pelo jornal? No sentido de como se consegue a informação/como se dá a alocação dos repórteres? (Ex: temas, câmara, assessoria de imprensa etc)

1)Quais temas da agenda da Prefeitura, na sua opinião, não obtiveram o devida cobertura?

B) Por que você acha que isso ocorreu?

3) O jornal saberia dizer quais os temas da agenda municipal que não foram abordados? B)Por que não foram abordados?

4)Como se dá a dinâmica de tomada de decisão entorno da publicação de notícias?

5)A Prefeitura busca trazer temas para agenda da mídia, como isso é tratado? B) Qual a relação entre os meios de comunicação municipais com o jornal?

2)Como a Prefeitura busca “emplacar” determinados temas na agenda da mídia? B) Quais foram estes temas e por que?

3)Como a agenda da mídia, e sua repercussão, afetam a agenda política da prefeitura? B) Como isso é percebido/medido?

6 / 4) A mídia não define o que as pessoas pensam, mas o que as pessoas pensam sobre. Tendo esta afirmação como referência, é interessante refletir acerca da correlação entre as pesquisas de opinião e a presença de notícias negativas e a baixa avaliação. (Verificar dados) **O que isso te mostra?**

(Contexto: Como é de se esperar, abordagens sobre alguns temas demonstraram variações entre Estado e Folha, é interessante notar que não há entre eles algum com tendência mais negativa em relação à Prefeitura, mas aos temas. O que explicita isso, muitas vezes, são os termos empregados na cobertura. EX: Máfia do ISS, IPTU, Ciclovias)

7)O uso de determinados termos na cobertura foi um fator determinante na valoração das matérias, como se dá a escolha destes termos? B) Há uma padronização entorno do seu uso?

C) Seguindo esta linha, é interessante notar que as manchetes tendem a possuir mais valoração negativa que os textos, por conta do emprego que fazem destes termos, como se dá esta escolha no caso da manchete? D) Como ela é diferente/semelhante à do texto?

5) Qual a percepção da Prefeitura sobre os termos empregados na cobertura da gestão?

6)Como você acha que políticas estaduais/compartilhadas – como no caso do saneamento e da segurança – afetam a avaliação da Prefeitura?

8 / 7) O Banco de dados aponta para a hipótese de que os jornais (Folha e Estado), se são tendenciosos, o são não tanto pelo que publicam, mas pelo que deixam de publicar. Isso se dá no sentido que, comparativamente às outras gestões, a quantidade de notícias e a sua valoração não é significativamente diferente em função da coloração partidária. **O que você acha disso?**

9 / 8) Existem pautas que são especialmente criticadas pelos jornais, como por exemplo as ciclovias no caso do Estado (explicitamente nos editoriais), na sua opinião, **o que motiva isso?**

- e) Editor revisa a matéria do jornalista
- f) Editor envia pra área de conteúdo digital que define a disposição da matéria no portal online
- g) Editor envia para a impressão

Sob a perspectiva da Prefeitura:

- 1) Prefeitura agindo pra emplacar um assunto na mídia.
 - a) Seleção de assunto a ser destacado na mídia,
 - b) Eleição de "ferramentas" para emplacar esse assunto,
 - c) Seleção de assessor de imprensa responsável
 - d) Assessor entra em contato com jornalistas pra "vender" pauta, etc.

- 2) Prefeitura reagindo a assuntos de mídia:
 - a) Assessoria de imprensa tem equipe de monitoramento de mídia e redes,
 - b) Assessoria detecta assunto que precisa ser acompanhado,
 - c) Reunião é marcada pra decidir como lidar com certo assunto,
 - e) Decisão é tomada